

4
Dezembro 2011

Espaço Global

Suplemento Anual sobre os Incentivos da União Europeia



Convidado Especial
Johannes Hahn

Comissário Europeu da Política Regional

Projeto: Mobilidade Inovadora e Sustentável do Funchal – Civitas Mimosa

Entidade: Horários do Funchal, Transportes Públicos S.A.

Projeto cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional,
no âmbito do Programa Operacional Intervir+

Prémio RegioStars 2011 - Categoria 4 "Projetos de Transportes Urbanos Integrados e Limpos"

Espaço Global

Edição

Instituto de Desenvolvimento Regional
Travessa do Cabido, 16 - 9000-715 Funchal
Região Autónoma da Madeira - Portugal
Tel: +351 291 214 000 - Fax: +351 291 214 001
idr.srpf@gov-madeira.pt - www.idr.gov-madeira.pt

Coordenação - projeto editorial, design e produção
Núcleo de Comunicação e Imagem

Fotografia

IDR

Espaço Global 4 - Dezembro 2011 - Anual

Índice

5 Nota Editorial

7 Convidado Especial

8 **Johannes Hahn** (Comissário Europeu da Política Regional) - Madeira - uma Região de Inovação, sua participação na Europa 2020.

15 Espaço *Opinion Leaders*

16 **José Manuel Melim Mendes** (Presidente do Conselho de Administração da AREAM) - A Energia e a União Europeia. Importância das políticas e dos fundos comunitários para a Região.

18 **Maria Isabel Mendonça** (Responsável pela Unidade de Investigação do Hospital Dr. Nélio de Mendonça) - Utilização de Fundos Comunitários para apoio a Projetos Científicos da Unidade de Investigação e Serviço de Cardiologia do Hospital Dr. Nélio de Mendonça (SESARAM).

22 **Luis Manuel Guerra Neri** (Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM) - Os Fundos Comunitários e o contributo decisivo para um Dispositivo de Resposta Operacional moderno e adequado à realidade regional.

26 **João Henrique Silva** (Diretor Regional dos Assuntos Culturais) - Fundos Comunitários na Cultura: alguns dados.

32 **Mafalda Costa** (Presidente do Centro da Mãe) - Impacto das políticas de emprego na atividade da instituição Centro da Mãe.

34 **Cláudio Mantero, André Freitas e Andreia Quintal** (Gabinete de Estudos e Planeamento da Horários do Funchal) - INTERVIR+ na criação de massa crítica para uma mobilidade sustentável.

38 **Lúcia Duarte** (Fundação Monsenhor Alves Brás) - Importância dos Fundos Comunitários na Formação Profissional na RAM.

41 Espaço Atualidade

42 **As implicações da situação atual na execução dos Fundos Comunitários** - Sílvio Costa (Presidente do Instituto de Desenvolvimento Regional).

44 **Programa de Reconstrução da Madeira** - Ana Mota (Vice-Presidente do Instituto de Desenvolvimento Regional).

46 **Execução do Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da Região Autónoma da Madeira para o período 2007-2013 (Programa Intervir+)** - Maria João Sousa (Directora de Serviços da Unidade de Estudos e Planeamento do IDR).

50 **Auxílios ao Funcionamento para as Médias, Pequenas e Microempresas da Região Autónoma da Madeira - SI-FUNCIONAMENTO** - Jorge Faria (Presidente do Instituto de Desenvolvimento Empresarial).

52 **Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da RAM 2007-**

2013 (Programa Rumos) - Implementação do Eixo I "Educação e Formação" - Sara Relvas (Diretora Regional da Qualificação Profissional).

56 **Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da RAM 2007-2013 (Programa Rumos) - Eixo II "Emprego e Coesão Social"** - Nota breve sobre o cumprimento de metas e análise dos progressos. - Núcleo de Comunicação e Imagem do IDR

60 **Análise da execução do Eixo V "Redes e Equipamentos Estruturantes na RAM" do POVT** - Ana Mota (Vice-Presidente do Instituto de Desenvolvimento Regional).

62 **Programa de Cooperação Transnacional Madeira, Açores e Canárias 2007-2013 (PCT MAC)** - Marisa Pestana (Técnica do Núcleo de Intervenções de Coesão e Cooperação do IDR).

67 Espaço Projetos

68 Prémio RegioStars 2011 – Mobilidade Inovadora e Sustentável do Funchal – CIVITAS MIMOSA

70 Programa Intervir+

70 Projectos Públicos ou Equiparados

74 Projectos Privados

80 Programa Rumos

80 Eixo I – Educação e Formação

86 Eixo II – Emprego e Coesão Social

91 Espaço Memórias

92 Nota biográfica da vida de **Jean Monnet**.

96 **Vigílio Pereira** (Ex-Eurodeputado) – A Minha passagem pelo Parlamento Europeu.

99 Espaço Jovens

100 **Helena Gouveia Vieira** (Mestranda em Estudos Europeus, *Jean Monnet Centre of Excellence*, Universidade de Salzburgo, Áustria) - O Programa RUMOS no Turismo - Impacto individual dos Programas de Desenvolvimento Profissional cofinanciados pela União Europeia.

104 **Diliana Abreu e Tânia Santos** (Alunas finalistas da Escola ASAS) - A importância do Fundo Social Europeu na Formação Técnico Profissional.

106 **MURAL DIGITAL** - Ano Letivo 2010/2011 – Vencedores da 2ª Edição e Visita ao Parlamento Europeu a convite do Eurodeputado Nuno Teixeira.

109 Último Espaço

110 Outras Iniciativas Financeiras.

114 2012 Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

116 Momentos 2011.



Nota Editorial

ESPAÇO GLOBAL surge num ano de grandes dificuldades internas devido ao elevado défice das contas públicas e ao descomunal montante da nossa dívida soberana, que levaram o governo português a recorrer a uma ajuda externa no montante de 78 mil milhões de euros. Surge também num contexto de uma profunda crise europeia que põe em causa o futuro da moeda única e afeta a economia europeia, com repercussões à escala mundial. Trata-se de uma situação preocupante, que não só afetará os mercados, mas, ainda mais importante, afetará também as pessoas. Por isso, é fundamental que os decisores tenham a noção do impacto desta crise na vida das pessoas, de modo que não lhes sejam pedidos sacrifícios que ultrapassem os limites das suas possibilidades. No que toca a Portugal, os sacrifícios terão de ser iguais para todos os portugueses, já que não será admissível que possa ser praticada uma discriminação negativa em relação aos portugueses da Região Autónoma da Madeira. Além de inconstitucional, tal seria moralmente injusto.

Interessa, pois, perguntar qual será a repercussão da crise na gestão dos Fundos Comunitários? Embora a União Europeia já tenha adotado um conjunto de medidas que flexibiliza a obrigação de restituir ao orçamento comunitário os fundos que não tenham sido aplicados ao longo do ano para o qual foram alocados, interessa saber se estas medidas serão suficientes para que o Governo Regional consiga aproveitar plenamente tais ajudas. É com esta realidade que os organismos responsáveis pela gestão dos Fundos Comunitários da Região Autónoma da Madeira terão de lidar.

Nesta quarta Edição, apresentamos ao leitor um conjunto de opiniões e de experiências de várias personalidades convidadas. Como convidado especial, contamos com a análise do Comissário Europeu para a Política Regional, Johannes Hahn. Trata-se de um artigo que realça a importância das Regiões Ultraperiféricas, e em particular da Região Autónoma da Madeira, na União Europeia e a Estratégia da Europa 2020. No capítulo dos *Opinions Leaders* apresentamos um conjunto de artigos de individualidades que se têm destacado nas várias áreas da realidade regional: energia, saúde, cultura, segurança, transportes e ambiente, apoio social e formação. Optámos por incluir também responsáveis de Instituições de solidariedade social pelo facto de neste ano se ter comemorado o "Ano Europeu das Atividades Voluntárias que Promovam uma Cidadania Ativa".

Dando cumprimento ao nosso dever de dar conta da atividade desenvolvida no ano de 2011, apresentamos os capítulos Atualidade e Projetos, para que o leitor possa ficar com uma ideia clara da forma como estão sendo aplicados os Fundos Comunitários na Região Autónoma da Madeira, em particular o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo de Coesão e o Fundo Social Europeu. Ainda, é apresentado um ponto de situação sobre o Programa de Reconstrução da Madeira.

Outros dois capítulos que merecem destaque, são o das Memórias e o dos Jovens. Quanto ao capítulo das Memórias, e porque estamos a comemorar os 25 anos da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, a partir desta Edição iremos apresentar uma nota biográfica de personalidades



que se tenham destacado na construção da União Europeia. Assim, e quanto a esta publicação iremos apresentar-vos uma sumula da vida de Jean Monnet, o verdadeiro mentor da Europa. Ainda neste capítulo, o Professor Virgílio Pereira é a personalidade convidada que nos escreve sobre a sua experiência como eurodeputado, que segundo palavras do próprio *"constituiu uma etapa inesquecível da minha vida que me proporcionou vivências únicas e aprofundou as minhas convicções pró-Europa Comunitária"*. Trata-se, pois, de um depoimento de grande interesse e que merece ser registado e partilhado com o leitor.

Relativamente ao capítulo dos Jovens, e porque para nós é importante dar também voz aos mais novos, apresentamos dois artigos escritos por jovens madeirenses. Um artigo escrito por Helena Gouveia Vieira, Mestranda em Estudos Europeus no *Jean Monnet Centre of Excellence* da Universidade de Salzburgo, Áustria, que apresenta um resumo do seu estudo sobre "O Programa Rumos e o Turismo - Impacto individual dos Programas de Desenvolvimento Profissional cofinanciados pela União Europeia"; e o outro escrito por Daniela Abreu e Tânia Santos, alunas finalistas da Escola ASAS da Fundação Monsenhor Alves Brás sobre "A importância do Fundo Social Europeu na Formação Técnico Profissional".

Finalmente, no capítulo Último Espaço, disponibilizamos ao leitor um conjunto de informações acerca de outras iniciativas financeiras e do "Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações" e, ainda, um registo dos momentos mais marcantes do ano 2011.

Para encerrar esta Nota Editorial, gostaríamos de agradecer a participação de todos os intervenientes nesta edição. Acreditamos que o sucesso da Revista está mais uma vez garantido graças aos seus valiosos contributos.

Fazemos votos para que este ESPAÇO GLOBAL seja também um Espaço seu.

Gostaríamos poder contar consigo na próxima edição.

Vanda de França Correia de Jesus

Chefe de Núcleo de Comunicação e Imagem/IDR (Funchal, 11 de Novembro de 2011)



Convidado Especial

Nesta edição temos a honra de contar com o Comissário Johannes Hahn. Desde fevereiro de 2010 que assumiu as funções de Comissão Europeu da Política Regional. Trata-se de um político bem conhecido na Áustria, a sua terra natal, onde trabalhou ao nível local, regional e nacional.

Encara o futuro da política de coesão como *«uma política de investimentos que deve servir a todas as regiões europeias e cidades. Defende que a política regional no âmbito da Estratégia da Europa 2020 tem por objetivo recuperar as economias e enfrentar os desafios do futuro, ligação vital para tornar o crescimento na Europa mais verde, socialmente mais inclusivo e mais sustentável, o que só será possível com o apoio das regiões e das cidades.»*

Madeira - uma Região de Inovação, sua participação na Europa 2020

Johannes Hahn

Comissário Europeu da Política Regional

As Regiões ultraperiféricas (RUP) são um ativo tão importante para a União Europeia como a UE para estas. As RUP têm um património natural único que traz benefícios para toda a Europa. Graças às suas características geográficas e geomorfológicas, essas regiões são locais ideais para a experimentação em várias áreas, tais como as energias renováveis ou alterações climáticas. A sua biodiversidade e ecossistemas marinhos excecionais apresentam grande potencial de inovação. A Região Autónoma da Madeira é, na verdade, um excelente exemplo de tal potencial.

Por outro lado, a Madeira, como todas as outras regiões ultraperiféricas da UE, enfrenta também desafios, devido ao seu afastamento, insularidade, pequena dimensão e dependência económica de um número limitado de setores produtivos. Este facto é reconhecido nos tratados da UE e têm sido tomadas medidas de salvaguarda para garantir que regiões ultraperiféricas continuem a ser uma prioridade em todas as reflexões sobre a direção da futura política da UE.

8 Uma dessas medidas - a dotação específica adicional dos fundos estruturais - foi introduzida pela primeira vez no período de programação 2007-2013 e teve como objetivo primordial a compensação pelos custos acrescidos suportados pelas RUP devido às suas deficiências estruturais e ausência de economias de escala. Na situação atual de austeridade económica, também é importante que esta dotação adicional se destine a facilitar a diversificação, inovação e modernização.

Como Comissário para a Política Regional, os meus contactos com representantes das RUP a todos os níveis têm sido intensos. Num curto período de tempo, todos temos trabalhado sobre o Memorando conjunto para as Regiões Ultraperiféricas, quer no âmbito do Primeiro Fórum para as RUP, quer através de muitos contactos bilaterais. Tomei boa nota das preocupações das RUP no atual período de programação. Há um amplo acordo entre nós, Comissão Europeia, no que respeita à ideia de que a ajuda europeia deve ser usada principalmente para desenvolver novos setores de atividade com elevado valor acrescentado, tais como tecnologias verdes, que são importantes para o futuro crescimento económico e para a estabilidade social e política.

A crise financeira que abalou o mundo nos últimos anos colocou-nos todos à prova, mas a UE está decidida a enfrentar esses desafios. A nova Estratégia da Europa 2020, com os seus objetivos de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, é projetada para colocar as nossas regiões no caminho da recuperação económica e para garantir que estas acompanhem as rápidas transformações económicas, sociais e ambientais, independentemente do local onde se situem.

Para ajudar a UE a atingir os seus objetivos de 2020, irei procurar assegurar que esta estratégia seja colocada também no centro dos programas de investimento apoiados no âmbito da política de coesão. É meu entendimento que devemos avançar na base de acordos ou "acordos de parceria" assinados entre a Comissão e os Estados-Membros no início do próximo período de programação de 2014-2020. Cada Estado-Membro deve selecionar um número limitado de prioridades que reflitam os objetivos de 2020 e, em seguida, definir metas claras e mensuráveis para cada uma destas prioridades. O nosso desafio comum é assegurar que a Madeira e todas as RUP possam participar na Europa 2020, tanto quanto qualquer outra parte da UE.

É entendimento da Comissão que o principal objetivo da futura política de coesão deveria ser um crescimento económico sustentável, com foco na inovação e tendo em vista a diversificação regional - e isso vale igualmente para Madeira. Temos de pensar em termos de inovação, e não apenas em tecnologias de investigação e informação; enquanto procuramos igualmente novas abordagens para setores tradicionais. Ao mesmo tempo que a UE continua a promover a competitividade dos setores tradicionais, sempre que necessário e sempre que possível, a Madeira, como todas as regiões, deverá modernizar-se e diversificar-se para novas áreas, estar aberta a novas oportunidades e pronta para se adaptar, a fim de beneficiar toda a população.

Madeira - a Region of Innovation, playing its part in Europe 2020.

Johannes Hahn

European Commissioner for Regional Policy

The EU's Outermost Regions (OR) are as important an asset to the Union as the EU is to them. They have a unique natural heritage that brings benefit to Europe as a whole. Thanks to their geographic and geomorphological characteristics, these regions are ideal locations for experimentation in a number of fields, such as renewable energy or climate change. Their biodiversity and exceptional marine ecosystems present great potential for innovation. The EU region of Madeira is, indeed, an excellent example of such potential.

At the same time, Madeira, as all the other outermost regions of the EU, faces challenges too, due to its remoteness, insularity, small size, and economic dependence on a limited number of productive sectors. This is recognised in the EU Treaties, and safeguards have been put in place ensuring that outermost regions remain a priority in all reflections on the EU's future policy direction.

9 One such safeguard for these regions, the Specific Additional Allocation under the Structural Funds, which was introduced for the first time in the 2007-2013 programming period, has had as its primary objective the compensation for costs faced by the ORs, due to their structural handicaps and absence of economies of scale. In the current era of economic austerity, it is also important that this additional allocation should facilitate diversification, innovation and modernisation.

As EU Commissioner for Regional Policy, my contacts with representatives of the OR at all levels have been intensive. In a short period, we have worked together on the Joint Memorandum of the Outermost Regions, and in the First Forum for Outermost Europe, and many more bilateral contacts. I have taken careful note of the concerns of the ORs in the current programming period. There is a wide measure of agreement between us that European support should be used principally to develop new areas of activity with high added-value, such as green technologies, which are so important for future economic growth, and for social and political stability.

The financial crisis which has shaken the world in recent years has put us all to the test, but the EU is determined to withstand the challenges. The new Europe 2020 strategy, with its goals of smart, sustainable and inclusive growth, is designed to put our regions on the road to economic recovery, and to ensure that they keep pace with rapid economic, social and environmental changes, regardless of where we live.

To help the EU to achieve its 2020 goals, I will be seeking to ensure that the strategy is placed at the heart of the investment programmes supported under EU Cohesion Policy, too. It is my intention that we should go forward on the basis of formal agreements or 'partnership contracts' signed between the Commission and each Member State at the start of the next programming period from 2014-2020. Each Member State would select a limited number of set priorities which reflect the 2020 goals and then set clear and measurable targets for each of these priorities. Our joint challenge is to ensure that Madeira, and all the ORs, can participate in Europe 2020 as much as any other part of the EU.

It is the Commission's intention that the main aim of future Cohesion Policy should be sustainable economic growth, with a focus on innovation and with a view to regional diversification - and this goes equally for Madeira. We must think in terms of innovation, not only research and information technologies; but equally seeking new approaches to traditional sectors. While the EU will continue to promote competitiveness in traditional sectors, where necessary and when possible, Madeira, like all regions, must modernise and diversify into new areas, be open to new opportunities and ready to adapt, to benefit the entire population.

In the next period, 2014-2020, regions such as Madeira could give much greater priority to energy efficiency and renewable energy, competitiveness of small and medium sized enterprises and innovation. At the level of the EU, renewable energies should amount to some 20% of total energy output, at the least. This tighter target on a more limited number of priorities, in line with

No próximo período, 2014-2020, regiões como a Madeira poderiam dar muito maior prioridade à eficiência energética e às energias renováveis, à competitividade das pequenas e médias empresas e à inovação. Ao nível da União Europeia, as energias renováveis deverão ascender a, pelo menos, 20% da energia total consumida. Este objetivo mais apertado num número mais reduzido de prioridades, em linha com os objetivos da Europa 2020, garantirá uma eficácia acrescida das despesas relacionadas com a política de coesão.

Estou determinado a desenvolver uma política de coesão mais orientada para resultados, que não só gaste os fundos da UE, com maior eficiência e eficácia, mas que contribua de forma demonstrável para enfrentar os principais desafios que se nos colocam. Como já disse, a fim de alcançar um maior impacto, teremos de concentrar-nos num menor número de prioridades. No entanto, regiões como Madeira terão a flexibilidade necessária para adaptar programas às suas necessidades específicas. Além disso, procuro simplicidade nos nossos procedimentos, mas não à custa da qualidade e desempenho. Darei também o meu melhor para tornar mais eficaz a coordenação entre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e o Fundo Europeu de Desenvolvimento e ter em conta as especificidades das regiões ultraperiféricas aquando da reanálise das linhas de orientação da rede transeuropeia e financiamento de sistemas de transporte sustentáveis de mercadorias no âmbito do programa "Marco Polo". Reconheço os desafios enfrentados pelas regiões ultraperiféricas e compreendo a necessidade de reforçar o diálogo político e mecanismos de consulta entre as partes interessadas para assegurar uma governação multinível eficaz.

No recém-publicado quadro financeiro para o período de 2014-2020, a Comissão propôs um orçamento que confio seja suficiente para que possamos fazer o nosso trabalho e fazê-lo bem - 336 biliões de euros ou 376 biliões de euros destinados à infraestrutura "Ligando a Europa". Também conseguimos aumentar o nosso financiamento para a cooperação entre as regiões.

Nos preparativos para o novo período, espero

Europe 2020 goals, will ensure the increased effectiveness of cohesion spending.

I am determined to build a more results-orientated Cohesion Policy that not only spends EU funds efficiently and effectively, but makes a demonstrable contribution to tackling the main challenges we face. As I have said, in order to achieve the greatest impact, we will need to concentrate on fewer priorities. But regions like Madeira will have the flexibility they need to adapt programmes to their particular needs. Furthermore, I am aiming for simplicity in our procedures, but not at the cost of quality and performance. I will also do my best to improve coordination between the European Regional Development Fund and the European Development Fund, and take the outermost regions specificities into consideration when re-examining the Trans-European Network guidelines and the Marco Polo programme, funding sustainable freight transport systems. I recognise the challenges faced by outermost regions, and understand the need to strengthen political dialogue and consultation mechanisms between stakeholders to ensure effective multi-level governance.

In the recently published financial framework for the period 2014-2020, the Commission has proposed a budget that I am confident is sufficient to allow us to do our job and to do it well - €336 billion, or €376 billion taken with the new Connecting Europe Facility. We have also managed to increase our funding for cooperation between regions.

In the run-up to the new period, I expect intensive negotiations with the European Parliament and the Member States in the Council and the final outcome cannot be predicted. Now is the moment for those who understand the true value of EU Cohesion policy to make their voices heard.

It is also the moment for Madeira and all the OR to demonstrate the importance of cohesion policy by adapting the 2020 strategy to their specific context with their 'smart specialisation strategies', which means identifying their greatest strengths and concentrating their resources on a few key priorities. They should conceive and develop innovative projects which can help them to realise their full potential. I





intensas negociações com o Parlamento Europeu e os Estados-Membros no Conselho sendo que o resultado final não pode ainda ser previsto. Agora é o momento para aqueles que compreendem o verdadeiro valor da política de coesão da UE fazerem ouvir a sua voz.

Também é o momento para a Madeira e todas as RUP demonstrarem a importância da política de coesão, adaptando a estratégia de 2020 ao seu contexto específico com as suas estratégias de especialização inteligente, o que significa identificar as suas principais forças e concentrar os seus recursos nalgumas prioridades chave. As RUP deverão conceber e desenvolver projetos inovadores que possam ajudá-las a realizar todas as suas potencialidades. Realço a Madeira, nomeadamente nesta área, pela forma como se esforça na inovação com projetos como o vencedor do prémio RegioStars 2011, o CIVITAS MIMOSA - autocarro amigo do ambiente do Funchal, promovendo mais modelos de transporte ecoamigáveis fáceis de utilizar, que surgem como uma luz a indicar o caminho para todas as cidades da Europa.

Estou satisfeito de ver que a inovação surge fortemente nas estratégias regionais do programa operacional 'Intervir +' e no programa de cooperação transnacional 'Madeira-Açores-Canárias' (MAC) para 2007-2013. As regiões ultraperiféricas da União Europeia como a da Madeira, são a alma do sistema de investigação e inovação. Localizadas em três mares diferentes, acolhem uma notável biodiversidade e têm um clima e características geo-morfológicas únicas. A Madeira, por si só, oferece enorme potencial de investigação e inovação em setores com elevado valor acrescentado, tais como a exploração marinha, energias renováveis, oceanografia, vulcanologia ou investigação sobre os efeitos das alterações climáticas.

Já tive oportunidade de visitar a Madeira e desfrutar de boas relações de trabalho com o seu governo. Espero ser, ao longo do tempo, capaz de continuar a desenvolver essas relações, conhecer a Região ainda melhor e participar convosco na exploração ao máximo do seu potencial económico.

As regiões ultraperiféricas da União Europeia como a da Madeira, são a alma do sistema de investigação e inovação.

commend Madeira particularly in this area as they strive for innovation with projects such as the 2011 RegioStars Award-winner, CIVITAS MIMOSA Eco-friendly buses in Funchal, promoting more eco-friendly and user-friendly transport models, serving as a leading light for all cities in Europe.

I am pleased to see that innovation features strongly in the regional strategies of the 'Intervir+' operational programme and the 'Madeira-Açores-Canárias' (MAC) transnational cooperation programme for 2007-13. EU outermost regions like Madeira are the lifeblood of the research and innovation system. With locations in three different oceans, they host a remarkable biodiversity and have unique climate and geo-morphological characteristics. Madeira alone offers huge potential for research and innovation in sectors with high added-value, such as marine exploration, renewable energies, oceanography, volcanology, or research on the effects of climate change.

I have already had the chance to visit Madeira and enjoy good working relations with the government there. I hope that over time, I will be able to further develop these relations, and to get to know the region even better and to join with you in exploiting its economic potential to the full.

EU outermost regions like Madeira are the lifeblood of the research and innovation system.



Espaço *Opinion Leaders*

Nesta Edição, o Espaço *Opinion Leaders* conta com os excelentes contributos de nove personalidades da sociedade madeirense. São elas o Presidente da AREAM, a Responsável pela Unidade de Investigação do Hospital Dr. Nélio de Mendonça, o Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil - IP-RAM, o Diretor Regional dos Assuntos Culturais, a Presidente do Centro da Mãe, os colaboradores do Gabinete de Estudos e Planeamento da Horários do Funchal e a Diretora Pedagógica da Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social. Tratam-se de contributos que refletem, sobretudo, o impacto dos fundos comunitários nas áreas onde desempenham as suas funções.

A Energia e a União Europeia

Importância das políticas e dos fundos comunitários para a Região



José Manuel Melim Mendes

Presidente do Conselho de Administração da AREAM

1. Introdução

O primeiro pilar da atual União Europeia foi concretizado, em 1951, com a assinatura do tratado da constituição da Comunidade Económica do Carvão e do Aço (CECA), a que se seguiu, em 1957, o Tratado de Roma, e a criação da Comunidade Económica Europeia (CEE) e da Comunidade Europeia da Energia Atómica (EURATOMO), que materializaram as três comunidades europeias, como se designou a construção europeia, até à instituição da União Europeia, em 1992.

Apesar de dois destes pilares fundamentais da construção europeia dizerem respeito ao carvão e à energia atómica, para fins pacíficos, e, conseqüentemente, estas duas fontes energéticas, tidas por essenciais na época, estarem na matriz genética da União Europeia, a verdade é que, durante muitos anos, não se verificou a existência de política energética europeia, e que só bastante mais tarde se começou a procurar edificar uma estratégia energética comum.

De facto, mesmo depois dos "choques petrolíferos", derivados dos conflitos entre o Egito e Israel e entre o Iraque e o Irão, que abalaram significativamente o mercado mundial de abastecimento petrolífero, foi através da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que o mundo ocidental procurou organizar-se e reagir às sérias ameaças de colapso do sistema económico por via da hipotética rutura de abastecimento energético, que é o alicerce do funcionamento da sociedade e da economia. Foi, então, criada a Agência Internacional de Energia (AIE), que dinamizou ações comuns e coordenadas das economias de mercado desenvolvidas para assegurar a garantia de abastecimento, diversificação de fontes energéticas e investigação de novas possibilidades de produção de energia.

A partir da década de 1980, a Comissão da CEE desenvolveu iniciativas visando congregar esforços conjuntos no espaço da Comunidade Económica Europeia para a sua afirmação como líder mundial nalguns domínios do campo energético, particularmente na área da investigação, desenvolvimento e demonstração de novas soluções energéticas e, também, integrando a vertente energética em programas de desenvolvimento regional.

No último decénio, a afirmação e o comprometimento de objetivos energéticos comuns para o espaço da União Europeia tem vindo a ganhar crescente visibilidade e liderança, incluindo a interface energia/ambiente, em que o espaço europeu assume claramente a liderança mundial no que concerne as preocupações com os impactos do sistema energético, em particular associados às emissões de gases de efeito de estufa, com o CO₂ à cabeça dessas preocupações.

O acervo comunitário, particularmente através de diretivas relativas à eficiência energética em edifícios e transportes, à maior valorização e penetração das fontes energéticas endógenas renováveis e à redução das emissões de CO₂, é ilustrativo da trajetória recente da União Europeia para uma política comum, reforçada pelas redes transeuropeias de energia elétrica e de gás natural, incluindo o projeto estratégico para as "autoestradas" marítimas a Gás Natural Liquefeito.

Recorde-se que Portugal integrou as Comunidades Europeias em 1986, tendo beneficiado de fundos estruturais para compensar o seu atraso em relação à generalidade do espaço comunitário da altura, bem como do acesso a programas comunitários de cooperação no domínio da investigação e da inovação.

Em qualquer destas duas vertentes, a integração comunitária catalisou significativas melhorias nas infraestruturas e na qualidade dos serviços energéticos, uma área em que o país e a região se encontram em níveis de topo no contexto europeu, ao contrário do que se passa em numerosas outras áreas. O mesmo não se poderá dizer da eficiência energética, uma vertente com um potencial significativo que não tem sido reconhecido pela generalidade dos decisores, nem pelos consumidores, muitas vezes desincentivados pelos preços que não têm vindo a funcionar como um catalisador da eficiência.

2. Impacte dos Fundos Comunitários na RAM, na área da energia

Desde a integração de Portugal nas Comunidades Europeias, a Região beneficiou de fundos comunitários para a realização de infraestruturas energéticas, designadamente no setor elétrico, por via dos fundos estruturais destinados à Região e de programas específicos para valorização dos recursos energéticos endógenos, e por via da participação em programas comunitários competitivos dirigidos à inovação e cooperação internacional e inter-regional.

Os apoios dos programas europeus para o desenvolvimento regional foram muito importantes para a construção das infraestruturas de produção, transporte e armazenamento de energia elétrica, desde o reforço da produção termoelétrica a fuelóleo até ao sistema reversível da Central Hidroelétrica dos Socorridos, realização inovadora que permite o encaixe de maior potência de produção de energia elétrica por via de recursos renováveis intermitentes num sistema electroprodutor isolado e pequeno, como é o caso da Madeira.

O programa VALOREN, apoiado por fundos comunitários, concebido em finais da década de 80 para a valorização dos recursos energéticos endógenos, foi o catalisador da conceção e realização dos primeiros parques eólicos comerciais da Madeira, em 1992, também os primeiros do País, e que marcaram o início da caminhada que hoje coloca Portugal na primeira linha do desenvolvimento deste tipo de aproveitamentos energéticos, através de investimentos em território nacional e em países estrangeiros.

As iniciativas da União Europeia relativas às regiões ultraperiféricas e, em particular, ao espaço da Macaronésia, devem ser relevadas porque têm proporcionado a realização de alguns projetos de cooperação inter-regionais, também no campo energético, particularmente na gestão e inserção de crescentes participações de energias renováveis intermitentes para produção de energia elétrica nos sistemas insulares, introdução e desenvolvimento de novos vetores energéticos para armazenamento de energia e na melhor gestão e adequação aos diagramas de carga, bem como projetos catalisadores da melhoria da eficiência energética, incluindo novos modelos de financiamento e sensibilização dos consumidores, e, ainda, projetos e estudos visando o aproveitamento do enorme potencial energético que os oceanos representam, área em que se estão dando os primeiros passos firmes rumo a uma das mais promissoras esperanças de solução de problemas da humanidade no que respeita a insustentabilidade do modelo energético e das fontes de energia atuais.

Sublinhe-se, ainda, a importância da participação em programas europeus de investigação e inovação, particularmente o Programa Intelligent Energy e os Programas Quadro para a investigação e inovação, nos quais a Região, particularmente através da Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira tem estado envolvida em número já significativo de projetos, que significam, frequentemente, os primeiros passos para a introdução ou desenvolvimento de novos vetores energéticos ou de novas tecnologias e práticas, no que concerne a produção e utilização de energia.

Numa perspetiva de futuro, ressalta a importância da participação das entidades da Região em ações e projetos financiados por programas comunitários para alicerçar a estratégia energética da Região, promover a sua concretização, e manter os horizontes alargados através da cooperação com parceiros que utilizam, também, a inovação e a cooperação inter-regional como impulsos do seu desenvolvimento energético, económico e social.

A elaboração dos planos de ação para energia sustentável para a Madeira e para o Porto Santo, com medidas concretas na área das energias renováveis, da eficiência energética e dos transportes, correspondendo à atualização do Plano Energético da Região, o apoio à replicação do modelo de reversibilidade dos Socorridos ao sistema hidroelétrico da Calheta e a introdução de novos vetores energéticos no sistema regional constituem, entre outros, exemplos atuais de ações apoiadas por fundos comunitários que influenciam, por vezes de maneira decisiva, o caminho para o futuro da Região.

Utilização de Fundos Comunitários para apoio a Projetos Científicos Unidade de Investigação e Serviço de Cardiologia Hospital Dr. Nélio de Mendonça (SESARAM)

Maria Isabel Mendonça

Responsável pela Unidade de Investigação do Hospital Dr. Nélio de Mendonça
Secretaria Regional dos Assuntos Sociais

A utilização dos fundos comunitários da U.E. é primordial para o cofinanciamento dos projetos científicos da Região Autónoma da Madeira, em especial, neste momento, em que o País atravessa uma grave crise económica e financeira, estando a recessão das economias instada a nível global.

A utilização atempada destes fundos comunitários, cujos eixos prioritários são Inovação e Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento e cuja área de intervenção é o Sistema Científico e Tecnológico, tem permitido, nesta Região, atenuar os efeitos negativos da crise e dar continuidade a alguns Projetos Científicos que, de outro modo, teriam de ficar adiados por tempo indeterminado, devido à incapacidade de financiamento pelas entidades públicas locais.

Projeto **GENHYMAPE I** (Gênes et Hypertension à Madère et Régions Ultrapériphérique)

Este Projeto, que teve a colaboração da Universidade da Madeira (Laboratório de Genética Humana,) obteve uma taxa de participação de 85% do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), tendo tido início em 1/7/2005 e termo a 31/3/2008. Foi o motor inicial para o avanço da investigação em genética humana na Unidade de Investigação do SESARAM.

Breve Resumo do Projeto

Visava o estudo da hipertensão arterial, nas Regiões Ultraperiféricas (RUP) - Madeira, Canárias, Ilha da Reunião e Guadalupe.

Atendendo a que esta doença, tão prevalente, constituía um fator de risco independente para a morbilidade e mortalidade por doença cardiovascular e renal, era fundamental conhecer os fatores que estavam na sua origem, a fim de poder estabelecer uma profilaxia atempada e mais eficaz.



Objetivos

1. Detetar uma associação significativa entre alguns polimorfismos genéticos de suscetibilidade para a hipertensão arterial e a hipertensão arterial na Madeira e nas outras RUP.

2. Estabelecer o perfil genético do risco da doença hipertensiva nestas Regiões.

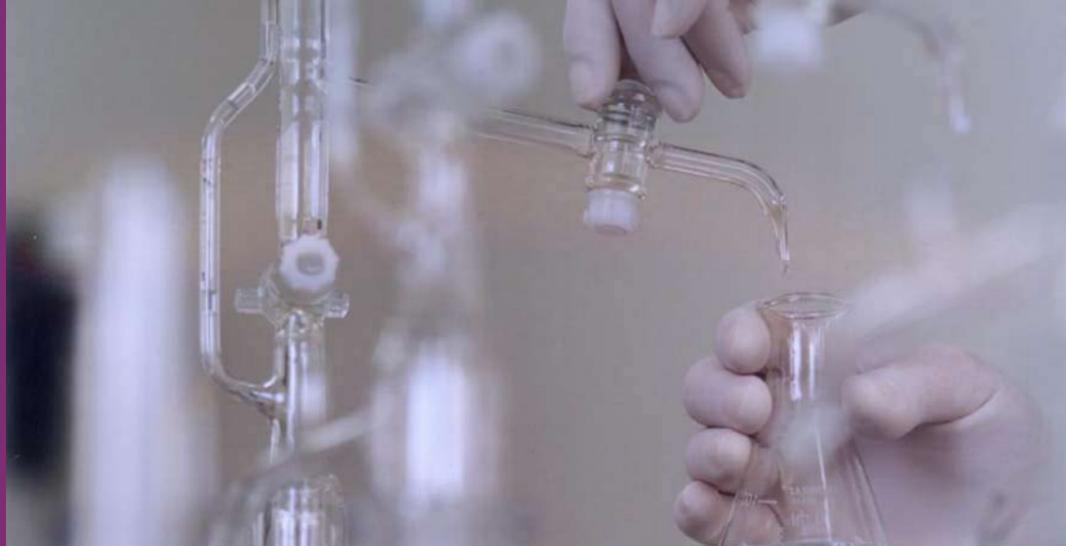
3. Avaliar a eficácia terapêutica de acordo com o perfil genético da doença visando implementar terapêuticas farmacológicas dirigidas ao perfil genético dos doentes.

Este Projeto pretendia estender os objetivos acima descritos a todas as RUP de forma a partilhar as experiências científicas, no domínio da genética e da farmacologia, comparando as diferenças genéticas e farmacogenéticas existentes entre as populações com hipertensão das RUP, atendendo às variações étnicas, geográficas e comportamentais.

Infelizmente houve pouca colaboração das outras RUP, tendo apenas a Madeira completado o Projeto em março de 2008, com uma taxa de execução de 100%. As conclusões foram oportunamente publicadas.

Com a realização deste Projeto, aumentou o nosso interesse por esta área de investigação e como já existia uma base significativa de doentes geneticamente “tipados” e estudados e para dar continuidade a esta investigação, foi por mim solicitada, em 2009, aprovação para financiamento de dois novos Projetos ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da RAM (Programa Intervir +). Estes foram intitulados, GENHYMAPE II e GENEMACOR.

Após parecer da Unidade de Gestão do Programa Intervir+ (ref. Nº 20ª) foram estes Projetos aprovados no início de 2010, com uma significativa taxa de cofinanciamento de 80%, graças à qual os projetos se tornaram financeiramente viáveis e estão a decorrer, neste momento, nesta Unidade de Investigação, sempre em colaboração com a Universidade da Madeira (Laboratório de Genética Humana). Conseguimos assim, com o apoio financeiro do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, continuar a investigação, iniciada com o Projeto GENHYMAPE I, aperfeiçoando e alargando o seu campo, na deteção de novos polimorfismos genéticos associados à hipertensão arterial, sua interação com os fatores comportamentais (fumo, dieta e stress), e continuar a estudar uma eventual repercussão na eficácia terapêutica das várias classes de fármacos anti-hipertensores Assim nasceu o GENHYMAPE II.



Introdução e Objetivo do Projeto GENHYMAPE II (em curso)

As doenças cardiovasculares são hoje a principal causa de morte no mundo, sendo importantes não só como causa de mortalidade, mas também como causa de morbilidade e incapacidade nos países desenvolvidos.

Dentro dos fatores de risco, com grande prevalência e importância epidemiológica, destaca-se a hipertensão arterial, a maior causa de acidentes vasculares cerebrais (AVC) e o maior problema de saúde pública no nosso país e na Região Autónoma da Madeira.

Portugal tem atualmente a maior taxa de AVC da Europa, registando-se o dobro da incidência em relação à Espanha e o triplo relativamente à França, atingindo, por isso, níveis de extrema preocupação. No nosso país morre-se sobretudo de AVC e esta é a doença que está mais diretamente ligada com a hipertensão arterial. O controlo da hipertensão arterial (HTA) é uma condição absolutamente necessária, para que haja uma redução desta epidemia de morte. Para controlar uma doença temos de tentar compreender as suas causas principais.

A doença hipertensiva é uma doença multifatorial, dependendo de hábitos e comportamentos mas também apresenta uma forte tendência familiar, explicável pela agregação dos hábitos e comportamentos nas famílias, mas também pelas características genéticas das famílias. A predisposição genética para a hipertensão arterial parece ser o final resultante dos efeitos cumulativos de várias variantes genéticas (polimorfismos), sendo depois modulada e ampliada por várias interações gene-gene e gene-ambiente. A identificação dos genes envolvidos no desenvolvimento da hipertensão essencial constitui um dos grandes desafios do nosso século. Continuamos assim, através deste novo Projeto, a investigação nesta área de eleição - a etiopatogenia da hipertensão arterial.

Alguns dados preliminares têm sido apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais. O trabalho intitulado "O polimorfismo DD da enzima de conversão da angiotensina" relaciona-se com o aparecimento de Hipertensão arterial, numa população Portuguesa", foi apresentado no 4º Congresso Nacional de Hipertensão Arterial, que se realizou em Vila Moura (Algarve) de 4 a 7 de fevereiro de 2010, tendo sido considerado, pela Comissão Organizadora, a melhor Comunicação Poster, apresentada no Congresso.

Em abril de 2011 e também no âmbito deste Projeto foi levado a Geneve ao EuroPrevent 2011, o trabalho com o título "The G protein Beta 3 sub unit C825T influences the obesity in a south European hypertensive population", publicado no European Journal of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation Vol 18 Nº1 pp 165.

Este trabalho foi também apresentado como Comunicação Oral no 5º Congresso Português de Hipertensão Arterial and International Meeting on Hypertension de 17 a 20 de fevereiro em Vila Moura (Algarve) e publicado na Revista Portuguesa de Hipertensão e Risco Cardiovascular de março/abril 2011, Nº22, pp29.

Tivemos também o privilégio de poder alargar a nossa área de intervenção estendendo-a à Cardiopatia Isquémica - Projeto GENEMACOR (Genes na Madeira e doença Coronária).

Introdução e Objetivos do Projeto GENEMACOR (em curso)

A doença das artérias coronárias (DAC) é a segunda causa de morte no nosso País e também na Região Autónoma da Madeira. Em virtude da nossa população estar a envelhecer, a prevalência de DAC está a subir sendo esperado o aumento desta tendência, no futuro, devido à epidemia de obesidade que grassa em todo o mundo. Este facto vai aumentar, de forma considerável, os encargos com os Sistemas de Saúde.

Este projeto pretende:

1. Investigar as causas genéticas (polimorfismos) da doença coronária na Ilha da Madeira. Estudar a interação dos vários polimorfismos entre si e com os fatores de risco clássicos (obesidade, fumo, hipercolesterolemia, álcool, sedentarismo, deficit de HDL colesterol etc.), na etiologia da doença coronária.
2. Incluir estes genes de suscetibilidade para doença coronária em modelos de risco, os chamados modelos de risco genético (MRG), que incluem não só os chamados fatores de risco tradicionais mas também o perfil genético codificado no score de risco genético (SRG).

Estes MRG podem melhorar a capacidade preditiva de doença coronária para além da conferida apenas pelos fatores de risco clássicos, já citados, e permitir uma prevenção e tratamento desta doença, mais precoces, podendo mudar as estratégias seguidas pelos Sistemas de Saúde, com redução dos gastos globais destinado a esta importante área.

Em 2010 foi apresentado nas XXXVI Jornadas Médicas y de Salud de las Islas Atlanticas, que decorreram de 20 a 23 de outubro de 2010 no auditório do Hospital Universitário "Doctor Negrin" em Las Palmas de Gran Canária o trabalho desta Unidade "Probabilidade de existência de doença coronária recorrendo a um score de risco genético, numa população Portuguesa", trabalho que foi galardoado com o 1º Prémio Doutores António Joaquim de Sousa Júnior, Agostinho Cardoso, Tomás Cervia Cabrera e José Duarte Fonseca.

Este trabalho foi também apresentado no Congresso EURO PREVENT 2011, com o título " Prediction of Coronary Heart Disease Using a Genetic Risk Score, in a South European Population" e publicado no European Journal of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation, Vol 18, Nº1 S80 pp439.

Em junho de 2011 o trabalho "The CC variant of locus 9p21 increases coronary disease risk with high values of hs-CRP" foi levado ao "21st European Meeting on Hypertension and Cardiovascular Prevention" em Milão (Itália) e apresentado sob a forma de poster pp.20.129, tendo sido selecionado entre os 10 melhores desse dia e proposto para o prémio Alberto Ferrari.

Estes últimos trabalhos da Unidade de Investigação foram totalmente realizados na Região Autónoma da Madeira, no âmbito do Projeto GENEMACOR e com o financiamento de 80% do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da RAM – Programa Intervir+).

Os Fundos Comunitários e o contributo decisivo para um Dispositivo de Resposta Operacional moderno e adequado à realidade regional

Luis Manuel Guerra Neri, Coronel

Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM
Secretaria Regional dos Assuntos Sociais

O Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM é a entidade que na Região Autónoma da Madeira se constitui como a estrutura central de coordenação do socorro e da emergência, incluindo a vertente pré-hospitalar.

A coordenação anteriormente referida só pode ser efetivamente concretizada se existirem estruturas concebidas para o efeito, se os recursos materiais e os equipamentos forem adequados e as competências dos recursos humanos estiverem atualizadas. A prossecução deste desígnio é tão mais importante quando se trata da salvaguarda da vida humana e dos seus bens.

A evolução tecnológica dos equipamentos relacionados com as intervenções nestes domínios, transversais à sociedade, tem sido uma constante e é nossa obrigação, enquanto responsáveis, acompanhar essa evolução e dotar os agentes de proteção civil que compõem o Dispositivo de Resposta Operacional das melhores ferramentas que lhes permita cumprir as suas missões de uma forma cada vez mais competente.

Os Corpos de Bombeiros, o Serviço de Emergência Médica Regional, a Delegação da Madeira da Cruz Vermelha Portuguesa, o SANAS Madeira, o Corpo da Polícia Florestal, e um conjunto muito alargado de outras instituições/organizações/entidades que, todas em conjunto ou cada uma por si, dependendo da situação, têm sido destinatários dos projetos que o SRPC, IP-RAM tem sabido desenvolver quer seja de uma forma mais concreta com a correspondente disponibilização de equipamentos e formação, quer através de intervenções conjuntas, resultando numa mais valia para todos quantos têm sido os destinatários.

O apoio proporcionado pelos fundos ao longo dos últimos Quadros Comunitários de Apoio revelou-se fundamental numa estratégia que permitiu às regiões da MACARONÉSIA – Madeira, Açores e Canárias – serem dotadas de equipamentos com as mesmas características, garantir um conjunto muito alargado de formação conjunta e de qualificação dos seus profissionais e, inclusive, possibilitar a assinatura de Protocolos de Cooperação e Atuação Conjunta em situações

de emergência.

O início do financiamento deu-se com um projeto estruturante para a coordenação dos meios de socorro em operações – O TETRA CAM -. Aconteceu ao nível do INTERREG IIIB e permitiu que a RAM fosse pioneira, como aliás se verificou em outros projetos, na implementação de uma rede de comunicações TETRA (Terrestrial Trunked Radio) que garante a cobertura rádio aos parceiros da Segurança, Emergência e Defesa no cumprimento das missões de socorro e emergência. Falo na rede SICOSEDMA – Sistema Integrado de Comunicações de Segurança, Emergência e Defesa da Madeira -, precursora do atual SIRESP, ao qual a RAM veio a aderir em abril de 2010.



Fig. 1 – Estação base da rede SICOSEDMA (Remal – Paúl da Serra)

Ainda no mesmo período, o SRPC, IP-RAM integrou o projeto INUTECMED (Investigação e Desenvolvimento de Novas Tecnologias aplicada à Medicina de Urgência e Emergência), tendo como parceiros a Gestión de Servicios para la Salud y Seguridad en Canárias e a Câmara Municipal do Funchal. Este projeto, que esteve na origem da conceptualização do Programa Regional de Desfibrilhação Automática Externa (aprovado em dezembro de 2010), permitiu a aquisição de sessenta e sete Desfibrilhadores Automáticos Externos que foram distribuídos por todas as Ambulâncias de Socorro do Dispositivo de Resposta Operacional Regional

e pelos Centros de Saúde, sem urgência, do Serviço de Saúde da RAM. Ainda em Portugal Continental não se disponibilizava este equipamento aos bombeiros e já na RAM este desiderato era uma realidade concretizando-se, desta forma, mais um passo no sentido da melhoria das condições de vida da população com um reforço efetivo de um dos elos da cadeia de sobrevivência.



Fig. 2 – Demonstração do Desfibrilhador Automático Externo na Expomadeira de 2009

Sendo o mar um fator de extrema importância para o desenvolvimento das atividades turísticas e para a economia da RAM é natural que, por parte dos responsáveis pelo socorro e emergência, exista a preocupação em garantir as melhores condições de segurança para quem o utiliza. Surge o projeto SAMARCAM (Rede de Salvavidas Interinsular para a Zona Canárias – Açores – Madeira) cujos parceiros - Dirección General de Seguridad y Emergencias e Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores - entenderam por adequado dotar as Regiões de meios capazes de intervir em tempo útil e garantir formação específica aos operadores dessas embarcações, incluindo a que foi ministrada na RNLI – Royal National Lifeboat Institution/ Lifeboat College, instalações inglesas de renome internacional no Socorro no mar. Com este projeto concretizou-se, a nível regional, um sistema de socorro costeiro com a garantia de dispôr de uma capacidade operacional efetiva, coerente e rápida, suportada por uma estrutura logística e funcional, apoiada na convergência de esforços de várias entidades regionais, públicas e privadas: a Rede de Estações de Salvamento Costeiro.



Fig. 3 – Entrega de equipamentos no âmbito da RESCO

Outra grande referência foi o PLESCAMAC (Plano de Emergência Sanitária em Caso de Catástrofe na Macaronésia) que integrou, como parceiros, a Gestión de Servicios para la Salud y Seguridad en Canárias, a Dirección Regional de Saúde do Governo Regional dos Açores e a Câmara Municipal do Funchal. A forma como este projeto se desenvolveu e os resultados que se conseguiram atingir foram de tal qualidade, que mereceu o reconhecimento dos responsáveis e permitiu a sua continuidade no atual quadro comunitário. Para além do universo de pessoas que foi abrangido pelo programa de formação que se definiu, também possibilitou a aquisição de vários equipamentos, com provas dadas (Aluvião de 20 de fevereiro de 2010), essenciais para as situações de acidente grave e catástrofe associadas a um conjunto de riscos considerados com maior probabilidade de ocorrerem na RAM. Este projeto foi, também, importante porque teve, como conclusão, a definição de um Protocolo de Cooperação e Ajuda Mútua para fazer a acidentados graves e/ou catástrofes na Macaronésia.



Fig. 4

Fig. 4 – Empenhamento da bomba de alto débito (BETSY) no aluvião de 20 de fevereiro
Para este conjunto de projetos que tiveram lugar ao longo do Programa INTERREG III-B a capacidade de concretização do SRPC, IP-RAM foi, aproximadamente, de 100%.

Estrategicamente e no atual quadro de apoio, o SRPC, IP-RAM, na perspetiva de potenciar o cumprimento da sua missão, aproveitou a possibilidade de participar no programa INTERVIR+ (Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da RAM) e no Programa RUMOS (Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e coesão Social da RAM), continuando a apresentar candidaturas ao Programa de Cooperação Transnacional MAC (Madeira – Açores –Canárias) tendo em vista a valorização que se obteve com os resultados da cooperação alcançados do antecedente.

A necessidade de intervenção no meio florestal, protegendo adequadamente uma vasta e importante área para a sustentabilidade da Região Autónoma da Madeira, levou o SRPC, IP-RAM a concretizar um ambicioso projeto de aquisição de Viaturas Pronto Socorro Florestais a incêndios florestais – PROTECFLOR – garantindo-lhes a necessária tecnologia de ponta com a consequente disponibilização de recursos humanos e ainda com a virtude de agregar às viaturas outros equipamentos conseguindo, desta forma, uma abrangência na resposta operacional que deve ser salientada. Ao serem ponderados alguns dos riscos inerentes ao desenvolvimento e ao cada vez menor espaço disponível destinado à construção, levou o SRPC, IP-RAM a ponderar um projeto que melhorasse o dispositivo existente e permitisse a intervenção mais eficiente dos agentes de proteção civil em edifícios de grande altura. Estrategicamente, o Funchal e a zona Oeste da Ilha da Madeira estão, agora, dotados com os meios técnicos mais modernos que existem na Europa – Autoescadas -, adquiridas através do projeto INTERALTO.

A necessidade de encontrar uma solução para um Centro de Formação de Proteção Civil e para as instalações do Serviço Regional de Proteção Civil, integrando-as numa mesma área e que pudesse cumprir as atribuições de ambos, com a inerente concentração de meios



Fig. 5

e recursos, viu nascer o projeto NIFORMAR, atualmente em execução. Depois da fase do projeto geral e de especialidades, iniciou-se a construção no corrente mês de junho, sendo que a conclusão está prevista para o fim do verão de 2012. É um projeto estruturante e que vai ao encontro das necessidades de, na Região Autónoma da Madeira, poder existir uma área de excelência para a formação teórico-prática, que sirva os agentes de proteção civil mas também dê resposta a um conjunto alargado de instituições/organizações/empresas que, para cumprirem as suas obrigações legais, poderão aí encontrar os meios materiais mais indicados, os recursos humanos habilitados e um espaço adequado e seguro.

Fig. 5 – Projeto do Núcleo de Instalações e de Formação de Proteção Civil da Madeira
Relativamente ao Programa Transnacional Madeira-Açores-Canárias 2007-2013, a capacidade que o SRPC, IP-RAM tem vindo a demonstrar, cumprindo com os requisitos impostos pela UE, foi por todos reconhecida e, juntamente com os seus parceiros, viu aprovados três projetos – PLESCAMAC 2, CINFORI e BOMBERGIS – sendo das poucas instituições que, a nível regional, conseguiu tal desiderato.

Embora com valores substancialmente diferentes dos anteriores projetos, os atuais estão orientados para áreas específicas e que, para além da aquisição de equipamentos para intervenção em Riscos Químicos, em incêndios florestais e cheias rápidas e para a componente de informação geográfica e geo-referenciação de pontos de abastecimento de água para intervenções em incêndios florestais, continuam a garantir a formação conjunta com elementos de Canárias e a formalização, no final dos mesmos, de protocolos de cooperação nas áreas acima referidas, permitindo que desta forma os agentes de proteção civil das três regiões possam estar integrados numa base conjunta de intervenção operacional para situações de acidentes graves ou catástrofes em qualquer dos territórios.



Fig. 6

Fig. 6 – Equipamentos adquiridos ao abrigo do Programa MAC

Mas também fomos criteriosos na forma como procurámos o apoio do programa RUMOS face a um tipo de risco específico na Região Autónoma da Madeira e da necessidade de formação que os recursos nacionais não têm capacidade de disponibilizar. Estou a falar em formação para intervenções no interior dos túneis que, a nível regional, constituem uma preocupação extrema e abrangente dos agentes de socorro, pela existência das referidas obras de arte em todos os concelhos da RAM. Com o apoio deste programa foi possível formar quarenta Bombeiros e Técnicos do SRPC em Espanha, numa infraestrutura dedicada a este tipo de intervenções e de formação específica.

Fig. 7

Fig. 7 – Formação de Intervenção em Incêndios em Túneis na TST (Oviedo)

O quadro que abaixo se apresenta traduz o conjunto de parcerias concretizadas (e outras em vias disso) cujo desenvolvimento em muito se ficou a dever ao apoio financeiro que os dois quadros comunitários permitiram, em áreas muito distintas do socorro e emergência e, também, com parceiros diversos mas sempre com linhas de orientação e objetivos semelhantes aos do SRPC, IP-RAM.

	Programas	Projetos	Período		Parcerias	Verbas €
			Início	Fim		
F E D E R	INTERREG III-B	TETBACAM	2004	2006	- Direccion General de Seguridad e Emergencias - Governo de Canarias	2.399.336,34
		SAMARCAM	2006	2006	- Direccion General de Seguridad e Emergencias - Governo de Canarias - SRPCB Açores	352.941,18
		INUTECMED	2004	2006	- Gestion Salud y Seguridad en Canarias	174.836,42
		PLESCAMAC	2007	2008	- Gestion Salud y Seguridad en Canarias - Cámara Municipal Funchal - SRAS – Açores	444.247,06
	PCT – MAC 2007/2013	PLESCAMAC 2	2009	2012	- Gestion Salud y Seguridad en Canarias - Cámara Municipal Funchal - Dirección Regional de Saúde – Açores - SRPCB Açores	156.400,00
		CINFORI 2008	2009	2011	- Consorcio Emergencias Gran Canaria	37.250,00
		BOMBERGIS	2009	2012	- Consorcio de Bombeiros de Tenerife	64.400,00
	INTERVIR+	INTERALTO	2010	2011		1.560.848,94
		PROTECFLOR	2010	2011		1.531.917,47
		NIFORMAR	2009	2012		6.036.311,54
	RUMOS	Curso SIADAP	2010	2010		14.870,00
		Curso de Inglês para a Proteção Civil	2008	2008		6.713,18
Curso INTERVENÇÃO EM INCÊNDIOS EM TÚNEIS		2009	2009		28.230,00	
Curso INTERVENÇÃO EM INCÊNDIOS EM TÚNEIS II		2010	2010		44.356,52	

Que conclusões podemos retirar do apoio garantido pelos fundos comunitários durante estes últimos 8 anos?

A participação em diferentes projetos comunitários, no âmbito de vários quadros de apoio, tem sido fundamental para o aumento da capacidade de resposta em termos de socorro e emergência, permitindo a aquisição dos equipamentos necessários e promovendo a formação adequada dos respetivos recursos humanos. Por outro lado, as parcerias com outras instituições da Macaronésia, possibilitou estabelecer padrões únicos de procedimentos, que se concretizaram em protocolos de cooperação entre as três regiões que, muito embora com especificidades próprias, enfrentam os mesmos problemas e os mesmos desafios.

Desta forma, foi possível assegurar uma capacidade de intervenção mais eficiente e também mais adaptada às atuais exigências, às circunstâncias que hoje existem e que não podem ser menosprezadas. Temos atualmente mais e melhores instrumentos para intervir, mais e melhores recursos para suportar a nossa atuação, mas certamente temos situações bem mais complexas para resolver que outrora.

Não há dúvidas que os fundos comunitários permitiram um aumento de segurança e qualidade de vida tanto da nossa população como daqueles que nos visitam, objetivo a que a Região Autónoma da Madeira dá prioridade absoluta.

Fundos Comunitários na Cultura: alguns dados

João Henrique Silva

Diretor Regional dos Assuntos Culturais
Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Económico e Social (PDES) 2007-2013, para a Região Autónoma da Madeira (RAM), consagra a Cultura como uma “prioridade estratégica” de investimento, opção que acaba por concretizar linhas de coerência com as diretrizes emanadas do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia para as questões da Cultura nas Regiões da Europa, em que os temas da diferenciação e salvaguarda das identidades culturais são valorizados e tomados como vetores fortes das medidas a desenvolver localmente.

Ao longo dos últimos anos, a presença dos Fundos Comunitários na Cultura tem vindo a fazer-se sentir de forma mais expressiva nesta Região Autónoma. Já desde o ano 2000 que se deu andamento a um processo organizado de apresentação de candidaturas na área dos museus e do património, tendo alguns desses projetos sido aprovados e tido realização efetiva a partir de 2004 até 2009. Na área dos eventos e direcionado para a dinamização da oferta cultural, foi aprovado já em 2009 o projeto Festivais Culturais da Madeira, que se encontra em execução até 2013.

Procuraremos, de seguida, e numa alusão necessariamente breve, apresentar apenas alguns dos projetos mais emblemáticos operacionalizados pela Direção Regional dos Assuntos Culturais, e cuja comparticipação pelos Fundos Comunitários se tornou decisiva para o seu impacto junto das diversas instâncias culturais e entidades que interagem com a cultura e, de uma forma geral, para o seu efeito positivo junto da sociedade madeirense, ao mesmo tempo que se procurava satisfazer expectativas muito próprias oriundas da área do chamado “Turismo Cultural”.

Igreja de São João Evangelista (Igreja do Colégio)



Intervenção num Monumento Nacional

Entre 2005 e 2008 foram realizadas, ao abrigo de comparticipação pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), várias obras de intervenção a nível de restauro e conservação da Igreja de São João Evangelista, conhecida como Igreja do Colégio, edifício classificado como Monumento Nacional. A qualidade da sua arquitetura de expressão erudita clássica, que domina o lado norte da Praça do Município, e a beleza e exuberância barroca do seu interior, são apenas duas breves razões, mais que justificativas, para este Monumento ser colocado na lista das prioridades em termos de intervenção patrimonial.

De entre as várias obras realizadas, destaque para um plano integrado, embora sequencial, cuja execução ao longo de quatro anos visou a beneficiação das torres e terraços, o refazer das coberturas e de toda a eletricidade e, finalmente, o restauro das pinturas do teto e paredes laterais, intervenções orçadas, no total, em mais de 1,7 milhões de euros.

A intervenção de restauro e qualificação patrimonial da Igreja do Colégio, designadamente das pinturas do teto e dos frescos da nave, tornou possível exaltar a

riqueza e notoriedade deste património artístico, que se evidencia, de modo indissociável, na pintura, na escultura e no conjunto de retábulos de talha dourada, de estilo maneirista e barroco, datados dos séculos XVII-XVIII, que decoram as capelas laterais e a sacristia. A recuperação deste imóvel permitiu, também, implementar um conjunto de iniciativas de carácter pedagógico e de divulgação do património histórico mais relevante da cidade, basicamente orientadas para os mais jovens e para o turismo cultural, sendo hoje a Igreja do Colégio um dos locais mais visitados da cidade.

Dinamizar o Turismo Cultural

Tal como o anterior, e sob a coordenação executiva da Direção de Serviços do Património Cultural, o CULTURREG - Dinamização do Turismo Cultural foi um projeto inserido no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária INTERREG IIIB 2000-2006, Açores - Madeira - Canárias, e que se desenvolveu em quatro fases (entre outubro de 2006 e outubro de 2008), num custo total superior a um milhão de euros.

Envolvendo, através de parceiros institucionais, públicos e privados, as cidades de Santa Cruz de Tenerife e de Las Palmas (Canárias), a de Ponta Delgada (Açores) e do Funchal (Madeira), o projeto preconizava o desenvolvimento do turismo cultural na zona da Macaronésia, contribuindo para a proximidade das cidades participantes e promovendo a melhoria do destino; pretendia, sobretudo, a criação de um novo produto, o Turismo Cultural, implementando uma estratégia de promoção da cultura integrada na vida sócio-económica da cidade, consciencializando os cidadãos para a importância do património cultural e seu usufruto, e propondo aos visitantes um ambiente cultural diversificado, visando a fidelização de um turismo de qualidade.

O desenvolvimento do projeto implicou a realização de várias ações educativas junto da população, designadamente envolvendo as escolas e setores profissionais do turismo e da cultura. Da implementação de serviços educativos, subordinados ao tema “Património nas Escolas”, veio a nascer o projeto dos Roteiros Culturais temáticos: Urbanismo, Festividades, Jardins e Turismo. Estes temas foram apresentados às escolas com o objetivo de dar a conhecer tanto os edifícios com importância histórica, como o património móvel da cidade do Funchal, subdividindo-se em doze sub-temas: A Cidade das Descobertas (sécs XV e XVI), A Cidade Fortificada (sécs XVII e XVIII), A Cidade Moderna (sécs. XIX e XX), O Turismo e a Cidade, A Cidade e a Natureza, O Imaginário e o Fantástico, A Flor, a Música, a Cidade Escrita, Viagens pela Cidade, O Vinho e a Cidade, O Natal e o Fim do Ano.

Várias ações foram, entretanto, desenvolvidas em ordem à divulgação do Projeto CULTURREG e dos seus objetivos, merecendo referência a realização da exposição intitulada “Turismo Cultural - Percursos na Cidade do Funchal”, que assinalou o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e esteve patente na Reitoria da Universidade da Madeira, de 15 de abril a 20 de maio de 2008, tendo sido inaugurada pelo Presidente da República.

Esta exposição, com todo o trabalho de investigação, escrita, fotografia e design que lhe serviu de suporte em termos de conteúdos, foi o embrião do projeto Roteiros Culturais, implementado entre 2008 e 2010, de modo a fornecer aos visitantes, mas também aos residentes, instrumentos de exploração dos bens culturais da Região.

Assim, foram criados e publicados doze Roteiros temáticos, primeiro em português, depois paulatinamente traduzidos para outras línguas, que têm por objetivo promover a vertente cultural do turismo na cidade do Funchal e que permitem fornecer ao visitante, mas também ao residente, instrumentos de exploração dos bens culturais da capital, possibilitando, com a exploração desse conhecimento, transformar os recursos patrimoniais em recursos com potencial turístico. Trata-se, portanto, de fortalecer um nicho de mercado turístico pouco desenvolvido mas em crescimento entre nós – o do Turismo Cultural. Nesses roteiros-percursos, a História de quase seis séculos do Funchal é dividida em três grandes épocas, abrangendo, respetivamente, os séculos XV-XVI, XVII-XVIII, XIX-XX, que correspondem aos ciclos económicos que marcaram a cidade. Em cada percurso criado é dada a possibilidade ao visitante de conhecer a História e a Cultura, através da experiência tangível com os imóveis de cada época, enquadrados por elementos iconográficos (pintura, gravura e escultura) e pelos documentos e descrições contemporâneas. Com a mesma abordagem, mas percorrendo as diversas épocas, são desenvolvidos outros temas complementares ou conexos, como os Jardins, o Turismo, a Flor, a Música, os Transportes, etc., que têm servido de base à realização de muitas visitas guiadas para o público em geral, e de atividades lúdicas com os mais novos, tendo sempre por objetivo primordial facultar uma fruição mais profunda e coerente da oferta que a nossa história e cultura podem oferecer a residentes e a visitantes, sobretudo se focalizarmos o tema do turismo cultural, que foi e continua a ser o grande leitmotiv na continuidade deste projeto.



Museu Quinta das Cruzes

Um Museu de referência

Entre 2004 e 2008, foi concretizado um projeto intitulado Beneficiação do Museu Quinta das Cruzes, inserido no Programa Operacional Plurifundos da RAM 2000-2006 (POPRAM III), cofinanciado pelo FEDER, que teve um custo global superior a 1,5 milhões de euros.

Para compreendermos a importância deste projeto e a relevância dos resultados alcançados, torna-se necessário dar alguma informação adicional sobre esta importante instituição no âmbito dos museus da Madeira.

O Museu Quinta das Cruzes é uma referência do património histórico e cultural da Região e um espaço público de lazer privilegiado no contexto da Cidade do Funchal. Foi criado em 1946 e classificado como Imóvel de Interesse Público, em 1947.

O espaço Quinta das Cruzes, cuja história, associada à vida dos primeiros capitães donatários, remonta aos finais do século XV, localiza-se na freguesia de São Pedro, numa zona onde confluem as Calçadas do Pico e de Santa Clara, ocupando uma área aproximada de 10.000m². Deste conjunto fazem parte o edifício principal (a casa de moradia), a capela, edifício do século XVII, dedicada à Senhora da Piedade, duas “casinhas de prazer”, edifícios anexos e um parque ajardinado, que apresenta espécies endémicas e indígenas da Madeira.

Para além das áreas afetas aos serviços técnicos e administrativos, reservas e de atendimento ao público, o museu apresenta dezassete salas de exposição permanente, onde se podem observar coleções de arte antiga e decorativas, de origem predominantemente portuguesa e europeia, entre os séculos XV e XIX.

Assim, a candidatura apresentada aos Fundos Comunitários para um projeto integrado de intervenção e beneficiação deste grande espaço patrimonial, visava essencialmente uma melhoria significativa das condições de fruição do museu e do jardim por parte dos diferentes públicos e utilizadores, bem como a produção de novos meios de divulgação do espólio e das atividades inerentes realizadas naquele espaço, por forma a proporcionar maior valorização e realce das coleções e do conjunto dos espaços edificados e ajardinados que integram o Museu Quinta das Cruzes.

Na 1.ª Fase de realização do projeto (2004-2006), de destacar, entre outras componentes: o restauro do Orquestrafone; a construção e instalação de um serviço de cafetaria nos jardins do Museu, construção de um espaço anexo para a exposição do Orquestrafone e a recuperação da antiga “casinha de prazer”; a reestruturação e recuperação da rede de esgotos e águas pluviais; a aquisição e aplicação de um sistema de proteção solar [películas UV e telas sunscreen] nas janelas do edifício principal, Capela e portas de vidro do Orquestrafone; a desinfestação, consolidação e restauro de diversas peças do espólio museológico; a substituição das armaduras, instalações elétricas e tecido das vitrinas da sala das pratas; a realização de duas grandes exposições temporárias, “A Porcelana da China nas Coleções do Museu” e “Um Olhar



Orquestrafone

do Porto”, ambas em 2005, com a edição dos respetivos Catálogos; e, a criação do Web Site do Museu.

Na 2.ª Fase de realização do projeto (2007-08), outras componentes fundamentais de requalificação do Museu e da Quinta foram realizadas, designadamente: a execução do projeto de iluminação do parque ajardinado, instalação de um sistema automático de rega e a recuperação dos antigos Fontanários; a realização de obras de beneficiação do edifício principal, Capela e edifícios anexos; a execução do projeto de iluminação das salas de exposição do primeiro andar e a renovação do sistema de ar condicionado da sala das pratas; a criação de novos espaços para áreas técnicas e exposições temporárias; a reformulação da loja / portaria; a reformulação e instalação de novos equipamentos de sinalética de segurança e de emergência no interior das salas de exposição permanente, reservas e áreas técnicas; e a adaptação do edifício principal do museu e jardins a pessoas portadoras de deficiência motora e/ou com mobilidade reduzida.

A execução do projeto beneficiação do Museu Quinta das Cruzes veio, por conseguinte, trazer resultados muito positivos, sobretudo para uma maior eficácia na gestão da instituição, nas diferentes áreas funcionais, e na melhoria de qualidade do trabalho técnico desenvolvido e nos serviços prestados ao público, com claro valor acrescentado ao nível da imagem do Museu e da afluência de público. Muito

concretamente, da implementação deste projeto ao longo de cinco anos, concluímos o seguinte:

- Foi possível conservar, restaurar e valorizar as coleções museológicas de modo mais eficaz e promover a sua respetiva divulgação, de forma mais abrangente;
- Permitiu uma segurança mais eficaz em todas as áreas exteriores e interiores da Quinta e uma gestão mais eficiente no tratamento e manutenção do parque ajardinado;
- Contribuiu para a criação de novas infraestruturas de apoio e de conforto, como por exemplo, a abertura da cafetaria e a exposição do orquestrafone, proporcionando novas motivações para os visitantes e para o reforço dos fatores de atração turística;
- Possibilitou uma maior acessibilidade a novos públicos diferenciados, nomeadamente, às pessoas portadoras de deficiência motora ou com mobilidade reduzida;
- Criou melhores condições para promover a adesão do público local, jovens, estudantes e adultos, tornando-os parceiros mais ativos na fruição, divulgação e conservação do nosso património.

Em suma: a execução deste projeto ao abrigo de Fundos Comunitários, possibilitou uma requalificação global da oferta, na dimensão estritamente cultural, mas também turística, contribuindo igualmente para valorizar, com acrescido destaque a um dos grandes museus da Madeira.

Museus das Ilhas em Rede

No Programa de Iniciativa Comunitária INTERREG IIB, foi também aprovado o Projeto MUSEUMAC – Rede de Museus Madeira, Açores, Canárias, inserido no eixo 4 da Valorização e Gestão Sustentada dos Recursos Naturais e Culturais, cuja medida de atuação incidia na Conservação, Valorização e Gestão Sustentável do Património Cultural. Este projeto, iniciado em outubro de 2006 e prorrogado até 30 de outubro de 2008, foi ainda cofinanciado pelo FEDER. Globalmente, este projeto, orçado em 235 mil euros, visava a criação de uma rede de museus da Macaronésia, aproximando realidades culturais de três arquipélagos com especificidades próprias: a Região Autónoma da Madeira, a Região Autónoma dos Açores, a Ilha de Gran Canaria, e a Ilha de Tenerife.

A Rede MUSEUMAC integrou vinte e sete instituições museológicas, distribuídas pelas quatro Regiões parceiras, sendo que na Região Autónoma da Madeira participaram os seguintes museus: Museu de Arte Sacra do Funchal, Museu da Quinta das Cruzes, Casa-Museu Frederico de Freitas, Museu de Arte Contemporânea do Funchal, Casa Colombo – Museu do Porto Santo, Photographia-Museu “Vicentes” e Museu Etnográfico da Madeira.

30



Museu de Arte Sacra do Funchal

A realização do MUSEUMAC nesta Região Autónoma, sob coordenação da Direção de Serviços de Museus, permitiu incentivar e produzir uma série de eventos e medidas, orientado s não só para a investigação e produção de conteúdos, como também para a divulgação e maior relevo das nossas instituições museológicas. Podemos aqui destacar a realização da Exposição temporária Obras de Referência dos Museus da Madeira, que esteve patente no Museu de Arte Sacra durante um período de oito meses, de abril a dezembro de 2008. Destaque-se, também, a publicação de um Catálogo, fruto do estudo prévio das coleções, e o restauro de um conjunto de 22 peças que constituíram o acervo da exposição temporária. Foi ainda realizado um Ciclo de Conferências subordinado a temáticas relacionadas com a História da Arte, de interesse para o aprofundamento do conhecimento das coleções dos museus da Madeira.

Refira-se ainda que, em finais do ano de 2008, numa parceria entre a Direção Regional dos

Assuntos Culturais e a Direção Regional de Educação Especial e Reabilitação, produziram-se edições em Braille de divulgação das coleções dos museus da Rede MUSEUMAC da RAM.

No conjunto das atividades realizadas pela Madeira em parceria com as restantes regiões, de sublinhar a criação e dinamização do sítio web do MUSEUMAC (www.museumac.com), lançado no mês de fevereiro de 2008, a produção de uma exposição virtual subordinada ao tema O Mar como Destino. Ilhas Atlânticas, e a iniciativa do parceiro de Tenerife, o Passaporte Museus Unidos da Macaronésia (MUM) e do concurso associado, “Visita os Museus e Viaja!...”, coordenado pelo Organismo Autónomo de Museos y Centros del Cabildo Insular de Tenerife e que contou com a participação das quatro regiões parceiras.

Em conclusão: o projeto (e a rede) MUSEUMAC revelou-se um mediador de sinergias entre entidades culturais que, embora distintas, têm como missão a salvaguarda, conservação e promoção do património, com o objetivo último de valorizar a memória coletiva e a identidade de cada povo.



Mais e melhor oferta cultural

Sob a designação de Festivais Culturais da Madeira, está em curso um projeto que, de 2009 a 2013, se apresenta como uma marca que quer contribuir de forma relevante para a dinamização da economia da Madeira na área da cultura, através do enriquecimento e diversificação da oferta cultural. Este projeto, que corre sob a coordenação e acompanhamento da Direção de Serviços de Dinamização Cultural, está orçado em 2 milhões de euros e é produzido ao abrigo do Programa Operacional Intervir+ da RAM.

Uma das linhas fortes da candidatura do projeto foi a de, simultaneamente, reunir e qualificar parte da oferta cultural da Madeira na área da música, ao mesmo tempo que se dinamizava uma estratégia de promoção e de visibilidade maior para os festivais realizados, por formar a conquistar novos públicos.

Assim, a marca integra a realização de vários eventos ao longo do ano, todos eles com características de “festival”, que se distribuem da seguinte forma: Encontro Regional de Bandas Filarmónicas (maio), Festival de Música da Madeira (junho), Festival Raízes do Atlântico (julho) e Festival de Órgão da Madeira (outubro).

“Festivais Culturais” é, por conseguinte, uma designação englobante, que aposta na diversidade de temas e géneros musicais, ao mesmo tempo que procura tirar partido de memórias e tradições no âmbito do património cultural (o imóvel: os espaços dos concertos, geralmente edifícios classificados; o imaterial: a herança, a memória, a simbólica dos conteúdos). A efetiva produção deste projeto facultou uma resposta a exigências novas na área da cultura, designadamente satisfazendo requisitos de inovação, associada a estratégias adequadas de divulgação, de acordo, naturalmente com as expectativas do que são os “novos públicos”.

A realização continuada destes festivais, para além de qualificar a oferta cultural disponível, veio contribuir para a formação e atração de públicos internos e ajudou a dinamizar a vertente do turismo cultural, ao mesmo tempo que proporciona algumas oportunidades ao empreendedorismo cultural e às entidades privadas com vocação para intervirem na área da cultura, ou simplesmente se associarem aos eventos mais qualificados que animam a cidade em alturas precisas do calendário anual. Por outro lado, este projeto, ao receber o apoio decisivo dos Fundos Comunitários, evidenciou ser uma realização que liga a cultura às identidades locais e ao turismo, uma mais-valia de grande alcance na economia e desenvolvimento desta Região Autónoma.

Julho 2011

31

Impacto das políticas de emprego na atividade da instituição Centro da Mãe



O nosso trabalho é infundável pois os desafios da sociedade atual também o são, e hoje, mais do que nunca é urgente e necessário responder às situações mais particulares de modo a que ninguém fique excluído por falta de oportunidade ou apoio. A integração na sociedade, o direito à educação e ao trabalho é para todos sem exceção. O nosso trabalho é esse, reposicionar as jovens no seu caminho, um caminho de realização, de prosperidade e de felicidade.

Julho 2011

Mafalda Costa

Presidente do Centro da Mãe

O **Centro da Mãe** nasceu em 1999 após o referendo do aborto realizado em 1997, como forma de responder às dificuldades sociais sentidas pelas mulheres que se encontravam desprotegidas e viam como única saída o aborto. A ideia primeira foi a de criar uma casa de acolhimento que acolhesse, protegesse e apontasse saídas para uma vida melhor.

Só em 2011 é que começou em funcionamento uma sala sediada na rua Brigadeiro Oudinot onde se prestava apoio a jovens mães em dificuldade.

A necessidade social fez crescer a instituição no sentido de dar respostas concretas aos problemas sentidos pelas jovens mães adolescentes e mulheres em situação difícil.

32

A Associação assumiu desde logo a sua **missão**: contribuir para o bem-estar das suas utentes, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida, através de um conjunto de serviços prestados com excelência e qualidade, tendo como **visão** ser uma instituição global, plural e coesa, reconhecida como referência em termos de qualidade da sua intervenção, junto dos seus utentes, da sociedade civil e da tutela, assumindo-se como referencial ao nível do apoio prestado e da gestão de recursos. Como **valores** defende: o respeito pela vida humana, a dignificação do papel da mulher, a valorização do papel da família, o espírito de solidariedade, o respeito pela condição e características de todos os que são apoiados e com os quais colaboramos, a criação de um ambiente de confiança mútua entre os que apoiam e apoiamos.

O objetivo do Centro da Mãe fundamenta-se na busca contínua da melhoria e da excelência no processo de intervenção e formação integral do indivíduo promovendo os valores indispensáveis ao exercício da cidadania contribuindo para a satisfação dos clientes internos e externos.

Nesse sentido procurou munir-se de uma equipa de profissionais que pudessem trabalhar com as utentes que nos procuram. O recurso ao programa de estágios profissionais do Instituto de Emprego da Madeira (IEM), cofinanciados pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da RAM (Programa Rumos), tem sido uma mais valia para a instituição permitindo numa primeira fase suavizar os encargos financeiros inerentes à contratação, fator primordial para uma IPSS, e numa segunda fase conhecer o trabalhador no seu espaço de trabalho, na sua ação e capacidade para interagir e alcançar os objetivos a que a instituição está vocacionada.

Sem dúvida que estas medidas de apoio ao emprego permitiram à nossa instituição sonhar um pouco mais alto nos seus objetivos, agilizar e concretizar ideias que aguardavam o momento certo.

Em 2010 beneficiamos de três estágios profissionais, dois psicólogos e uma web designer, o que nos permitiu finalizar a página web da Instituição, concretizar a newsletter, a criação de uma rede no Facebook e organizar uma base de dados dos sócios e patrocinadores.

O trabalho realizado com as jovens mães e filhos foi aprimorado e implementado outras ações mais efetivas.

Finalizado o apoio optou-se pela contratualização de dois técnicos a fim de darem continuidade ao nosso trabalho com as mães e da interação da instituição com o mundo à sua volta.

Neste ano de 2011, a instituição tem como objetivo solidificar o desenvolvimento organizativo nas mais diferentes vertentes. Destaco a valorização dos recursos humanos e as medidas de apoio às nossas utentes na concretização do projeto vida que contempla a satisfação das necessidades básicas, o desenvolvimento de competências parentais, a formação profissional, a ocupação dos tempos livres e a orientação na gestão das atividades de vida diária.

A ampliação das instalações do Centro de Dia divide-se em dois momentos. Uma primeira fase, já concluída, vem enriquecer a oferta de atividades às jovens. E uma segunda fase, contempla a construção de uma cozinha profissional com vista à realização de cursos de formação, assim como o ajustamento e adequação dos espaços físicos para um melhor acolhimento às nossas utentes.

33



INTERVIR+ na criação de massa crítica para uma mobilidade sustentável



34

Cláudio Mantero, André Freitas e Andreia Quintal

Gabinete de Estudos e Planeamento da Horários do Funchal

No âmbito da recém-criada Linha Verde, foi desenvolvida uma proposta comercial que visa persuadir responsáveis hoteleiros das vantagens que podem extrair, ao nível da satisfação dos turistas e da rentabilidade económica, se anuírem e acordarem com o operador de transportes públicos um acordo vantajoso de parte a parte, sob a forma do Kit Turista.

Feita esta introdução, recuemos no âmbito de análise de modo a situar o problema, precisar conceitos e discutir modelos de intervenção. A Madeira oferece atualmente cerca de 30.000 camas, 80% das quais localizadas no Funchal. Recebeu sensivelmente 1.000.000 turistas em 2010, cujos estudos de caracterização parecem apontar para um perfil altamente qualificado, com uma idade média de 50 anos, portadores de elevados recursos económicos e provenientes sobretudo do Reino Unido, da Alemanha e, cada vez mais, da placa continental do nosso país. Do universo de turistas acima indicado, 33% não experimentam o transporte público. Estas características configuram um modelo de turismo de nicho, onde a qualidade é exigida em todos os pormenores.

A partir da análise da constelação de interesses e necessidades dos turistas encontrados nos inquéritos desenvolvidos pela Direção Regional do Turismo, encontramos no trânsito e no estacionamento desregrado as primeiras manifestações práticas que suscitam insatisfação com o destino Madeira e que inquinam futuras ações de promoção.

Neste contexto, o projeto surge da constatação de que o setor que alavanca a economia regional, o turismo, exige que se operem mudanças ao nível da gestão da mobilidade, de modo a que os turistas apreciem o sossego e o espetáculo cénico que a cidade tem para oferecer. Estes determinantes do descontentamento, ao qual se alia o ruído, impõem que se elabore soluções integradas entre as autoridades locais e os gestores hoteleiros e exige INTERVIR+ para captar um público estratégico para o transporte público do Funchal.

A fundação desta parceria parte dos estudos da DRTT que levam a crer que os turistas city



35

break, reconhecem que o fenómeno do congestionamento lhes transmite uma imagem negativa, mas entreveem, no transporte público, um fator de integração, uma vez que a generalidade dos turistas gosta de mergulhar na realidade local e de contactar com a população autóctone, de modo a melhor conhecer a sua cultura.

Foi neste quadro que nasceu o Kit Turista, a partir da forte aliança criada pela Horários do Funchal (HF), a Câmara Municipal e a Secretaria Regional do Turismo e Transportes. Com o Kit Turista, a HF pretende desenvolver novos mecanismos de comunicação e aprofundar laços com os turistas, os quais, segundo o Estudo de Mobilidade apresentado em 2007, representam já cerca de 10% do total de passageiros. Visa-se intervir ao nível da mobilidade urbana num ponto altamente estratégico para a cidade, a estrada Monumental, um corredor de 6 Km que encerra uma área de exponencial crescimento residencial e de concentração de equipamentos de lazer ao dispor da população e concentra um total de 53 unidades hoteleiras, 19 das quais oferecem serviço de cortesia aos seus hóspedes.

Em virtude da afluência de cidadãos e turistas ao eixo da Estrada Monumental, o elevado congestionamento automóvel constitui um fator que pode inquinar a vocação turística e residencial desta zona, com prejuízo claro da imagem que residentes e turistas nutrem pela cidade do Funchal.

A estratégia comercial

A estratégia prosseguida apresenta duas grandes linhas de ação. Por um lado, demover os agentes hoteleiros de oferecer os seus pouco eficientes shuttles de cortesia, reconhecidamente pouco eficientes quando comparados com o serviço de transporte público coletivo de passageiros; por outro, cativar aqueles que não dispõem de courtesy bus, mas que pretendam reunir para a sua própria unidade hoteleira maior capital de atração ao promover um turismo responsável e atento às necessidades locais.

Esta estratégia comercial dual deverá ser distinguida, por sua vez, em função da decisão da unidade hoteleira parceira em vender ou oferecer os títulos de viagens aos hóspedes alojados. Tem-se, assim, que os hotéis que pretenderem abdicar do seu courtesy bus e oferecer o Kit Turista aos seus hóspedes, beneficiarão de descontos mais avultados.

A proposta comercial presta-se, assim, a um conjunto de soluções que serão ativadas em função do protocolo que se celebrar com cada hotel.

Apesar de mais consonantes com os objetivos do CIVITAS-MIMOSA, que pretende limitar o número de veículos de cortesia em circulação, considera-se que os hotéis com courtesy bus apenas a prazo se converterão à oferta comercial da Horários do Funchal, pelo que são considerados estratégicos a longo prazo. Por esta razão, assumimos como objetivo para este primeiro ano a captação de unidades

INTERVIR+ na criação de massa crítica para uma mobilidade sustentável

hoteleiras sem courtesy bus, ou, quando os tenham, que deles não pretendam abdicar.

Aos hotéis, a Horários do Funchal permite que personalizem os títulos de transporte com uma imagem icónica sobre a sua unidade hoteleira ou sobre um produto específico que pretendam promover no seio da mesma. Esta personalização, bem como a informação contida no Kit Turista, é cofinanciada pelo Programa Intervir+ ao abrigo do projeto «Mobilidade Inovadora e Sustentável no Funchal», e inclui invólucros criados para o efeito e desdobráveis com mapas turísticos em Inglês. O turista recebe, desta forma, tudo o que precisa para viajar e se orientar, podendo guardar todos estes materiais num bolso.

Tem-se assim, que, pese embora as atividades de planeamento sejam desenvolvidas ao abrigo do projeto CIVITAS-MIMOSA, o suporte do Programa Intervir+ é essencial numa perspetiva de apoio à comunicação, habilitando a que os impactos do primeiro projeto sejam projetados para além do tempo de vida útil do mesmo. Reside, pois, neste doseamento estratégico de candidaturas a grande mais-valia desta medida, sendo por isso considerada como uma concretização das afamadas sinergias que o discurso político frequentemente outorga e patrocina.

Breve cronologia

O primeiro hotel aderente foi o Monumental Lido Four Views, que iniciou a venda de títulos a 1 de fevereiro de 2010. Sobreveio-lhe o Hotel Quinta do Sol a 24 de março e o Hotel Golden Residence a 25 de março.

Em junho de 2010 foi celebrado protocolo com o hotel CS Madeira e com a primeira unidade hoteleira fora do eixo da estrada Monumental, o hotel Four Views Baia. Este precedente denota que as vantagens desta solução estão a ser difundidas além daquilo que inicialmente seria previsível. No início de setembro, o Grupo Pestana decidiu associar-se a esta onda positiva.

A 21 de setembro de 2010, o Kit Turista foi reconhecido como a iniciativa que mais se destacou no Funchal, em virtude dos impactes relevantes na mobilidade urbana. Dois hotéis foram distinguidos com o prémio Embaixador Local CIVITAS-MIMOSA, ao passo que outros quatro receberam menções honrosas por servirem de inspiração aos parceiros locais para o papel que desempenharam na criação de uma agenda mais ambiciosa para a mobilidade urbana.

Esta iniciativa é atualmente candidata ao prémio de medidas energeticamente sustentáveis desenvolvidas por autoridades locais e/ou regionais managEnergy e já mereceu destaque em múltiplos órgãos de comunicação social de âmbito nacional e internacional.

Principais resultados

A medida que a presente estratégia consagra teve uma fase de testes que terminou em novembro, sendo de realçar que as vendas evoluíram muito favoravelmente neste período piloto de implementação do sistema.

O inquérito à satisfação aplicado permitiu realçar que pequenas medidas podem criar resultados importantes, quando os parceiros certos trabalham em cooperação para gizar soluções que impactem positivamente nos problemas do dia a dia dos indivíduos.

A avaliação deste período piloto tem permitido compreender que o Kit Turista é muito apreciado pelos turistas. Segundo os mesmos, no hotel é mais fácil receberem informação na sua própria língua, pelo que se sentem mais



Cerimónia de entrega dos prémios Embaixador Local CIVITAS MIMOSA 2010

confortáveis e seguros na aquisição dos títulos de transporte. Do mesmo modo, a experiência tem comprovado que quanto mais próximos vamos aos utilizadores finais, mais eficientes nos tornamos. E isto é potenciado com o INTERVIR+. Do lado dos responsáveis hoteleiros, importa referir que o protocolo firmado permite promover uma consciência coletiva face a políticas de mobilidade sustentável, não sendo despiendo deixar de realçar, um valor pecuniário simbólico já reverteu para os hotéis, premiando o seu desempenho. A satisfação destes agentes decorre do apoio contínuo às atividades de comunicação prestado pela Horários do Funchal, propondo soluções que vão ao encontro dos seus interesses comerciais.

O principal indicador de impacto, o número de bilhetes vendidos, comprova que cinco unidades hoteleiras de 4 estrelas e uma de 5 estrelas estão vendendo cerca de 500 títulos por mês, donde resulta que os turistas estão a embarcar cada vez com maior frequência nos novos autocarros Euro V da Horários do Funchal, que garantem um bom nível de filtragem de gases com impacto negativo no ambiente e sobretudo na saúde humana.

Apraz assim registar que o Kit Turista resiste à tendência dominante de contração da procura do transporte público, o que pode reverter positivamente para a cidade, pois mantém os autocarros ao serviço da população.

Apesar dos passos dados, cabe indicar que as unidades hoteleiras que se encontram a vender títulos Kit Turista representam tão-somente 4% do total de camas que a cidade tem para oferecer, razão pela qual cremos estar na presença de um filão que merece e deve ser explorado.

À guisa de conclusão, esta iniciativa está provando ser uma atrativa e eficiente forma de encorajar novos hábitos de mobilidade responsável e sustentável e está a enviar uma mensagem clara aos turistas de que a Madeira é um destino de qualidade e amigo do ambiente, ao mesmo tempo que estes, por sua vez, dão o exemplo aos cidadãos do Funchal, provando que a melhor forma de viajar em meio urbano é de autocarro.

Importância dos Fundos Comunitários na Formação Profissional na RAM

Maria Lúcia Chaves Duarte

Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social

A Fundação Monsenhor Alves Brás (FMAB), entidade criada em 1998¹, dedica-se exclusivamente à educação e à formação profissional e contínua, nas mais diversas áreas.

Os cursos profissionais, anteriormente de nível III, e agora, pela nova classificação da ANQ, de nível IV da CE, são ministrados na Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social (EP-ASAS). Esta entidade, surgida em 1991, com Sede em Lisboa e uma Delegação na Região Autónoma da Madeira, onde funciona desde outubro de 2000 na Praça do Município – Funchal é, desde 1998, propriedade da FMAB, estando sujeita à tutela da Direção Regional de Qualificação Profissional.

Na Região Autónoma da Madeira, ao longo destes onze anos a EP-ASAS tem formado profissionais nas áreas da Animação Sociocultural e do Apoio à Infância. Estes cursos que conferem equivalência ao 12.º ano de escolaridade, possibilitando, deste modo, também o acesso ao ensino superior, proporcionam uma qualificação e certificação profissional que permite, aos jovens, a sua entrada no mundo do trabalho como profissionais de nível IV, neste caso, de Técnico de Apoio à Infância e Animador Sociocultural; Qualquer dos cursos, com uma duração de três anos letivos, apresenta, no seu plano de estudos, três áreas: a Sociocultural, a Científica e a Técnica.

No período de 2000 a 2006 apresentámos 19 (dezanove) candidaturas no âmbito do Programa POPRAM III e no período de 2007 a 2009 apresentámos 3 (três) candidaturas no âmbito do Programa RUMOS.

Todas as candidaturas foram aprovadas e realizadas com elevadas taxas de execução física e financeira, se bem que, no tocante à execução financeira, a FMAB tenha sempre em conta a contenção de custos, com base em critérios de ponderação.

A EP-ASAS tem vindo a ampliar e a diversificar a política de parcerias – formais² e informais - e, com isso, a reforçar o seu envolvimento no tecido económico, social e cultural da comunidade. Do contacto com as organizações



parceiras, a EP-ASAS tem retirado um conjunto de mais-valias ao nível das várias áreas formativas em que atua. Neste sentido é de realçar o grande contributo que estas organizações dão na formação em contexto de trabalho (estágio) aos jovens formandos dos cursos profissionais.

Baseada na experiência obtida em matéria de formação ao longo dos onze anos de atividade da EP-ASAS na Região Autónoma da Madeira e nos resultados positivos que tem alcançado em matéria de formação e que sucintamente se partilharam, a FMAB apresentou, no ano letivo 2010/2011, a sua candidatura ao Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da RAM – Eixo I – Educação e Formação – Cursos Profissionalizantes — para as seguintes formações de nível IV: Curso de Animador Sociocultural e Curso de Técnico de Apoio à Infância.

Em relação ao curso de Animador Sociocultural (Portaria n.º 1280/06, de 21 de novembro), a EP-ASAS continuou a investir na formação científica e técnico-profissional dos jovens, do curso relativo ao ano letivo de 2010/2011 cumprindo assim o 2º ano do plano de estudos e respetivo elenco modular.

Com base nos dados, relativamente a este curso, neste ano letivo decorreu o 1º ano do plano de estudos de uma nova turma de 24 alunos.

No que respeita ao Curso de Técnico de Apoio à Infância (Portaria n.º 1283/06, de 21 de novembro), a escola, tendo apresentado também a sua candidatura para a constituição de uma nova turma de 24 alunos para o ano corrente, esta, foi também concedida.

A formação profissional, é sem dúvida uma



qualificação que permite aos jovens uma vantagem acrescida no mercado de trabalho em que estamos envolvidos e que, em cada dia, solicita maior competitividade. A formação no sentido mais pleno, tem de ser integral, abrangendo a formação humana, com os valores que a solidificam na sua grandeza, a fim de melhor preparar os jovens para o mundo do trabalho. Nesta medida, a escola tem um tríplice objetivo pedagógico, que é proporcionar um conhecimento, teórico e prático, nos três níveis do saber: do “saber-saber”, do “saber-fazer” e do “saber-ser”, sendo fundamental para o sucesso profissional.

Pensando que todos temos influência na formação, quer de adultos, quer de jovens ou adolescentes, precisamos de assumir, com total responsabilidade, a situação presente que estamos a viver na sociedade da qual fazemos parte, face à transformação contínua e acelerada da sociedade, da globalização da cultura, da informação, da técnica, da ecologia, etc... Perante esta situação, ninguém se pode dispensar de contribuir com as suas competências ao serviço da sociedade, colaborando na promoção da pessoa humana, ‘capital social’, segundo (P. Donati).

Devemos olhar o futuro com esperança e não com angústia. Possibilitar aos jovens um vasto leque de oportunidades para o investimento na formação, aproveitando os recursos humanos e económicos disponíveis.

O modelo educativo/formativo que a Escola Profissional ASAS tem prosseguido ao longo destes anos de existência assenta na ideia de projeto, ou seja, na ideia de que a sociedade e a escola se encontram em permanente construção, como forma de garantir e proporcionar aos alunos uma educação sólida no exercício consciente da cidadania.

Nestes anos de atividade da Escola, os resultados são manifestamente positivos. Os alunos que concluem o seu curso têm grande aceitação junto das instituições. Mostram-se profissionais competentes, revelando capacidades de iniciativa e criatividade, capacidade de definir projetos, executar e avaliar os seus resultados.

Com o objetivo de estimular e apoiar a qualificação dos Recursos Humanos, os

responsáveis da RAM têm vindo, nos últimos anos, a desenvolver um esforço significativo, ao disponibilizarem verbas dos Programas Operacionais Regionais, quer no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio III (QCA III - 2000-2006), o POPRAM III, quer no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN - 2007-2013), o RUMOS, vertente FSE.

A complexidade dos problemas que envolvem a sociedade, o desafio permanente das novas tecnologias mais inovadoras, a sua rápida mudança, a globalização e a necessidade de adaptação a novos desafios, obrigam os cidadãos a uma constante atualização dos seus conhecimentos, possibilitando melhores competências.

Assim, os apoios comunitários têm sido e continuam a ser indispensáveis para garantir a qualificação dos Recursos Humanos da RAM. Contudo, consideramos que os mesmos necessitam sempre de um bom discernimento na seleção das ações a apoiar.

Face às mudanças, precisamos estar atentos e agir com determinação. Não podemos fechar os olhos perante a globalização, não devemos ter medo de tomar consciência dos seus limites e dos recursos que essa comporta, antes, devemos desejar conhecê-la para refletir e encontrar maneiras de fazer frente às dificuldades, valorizando os recursos do nosso tempo com inteligência e com o nosso esforço comum.

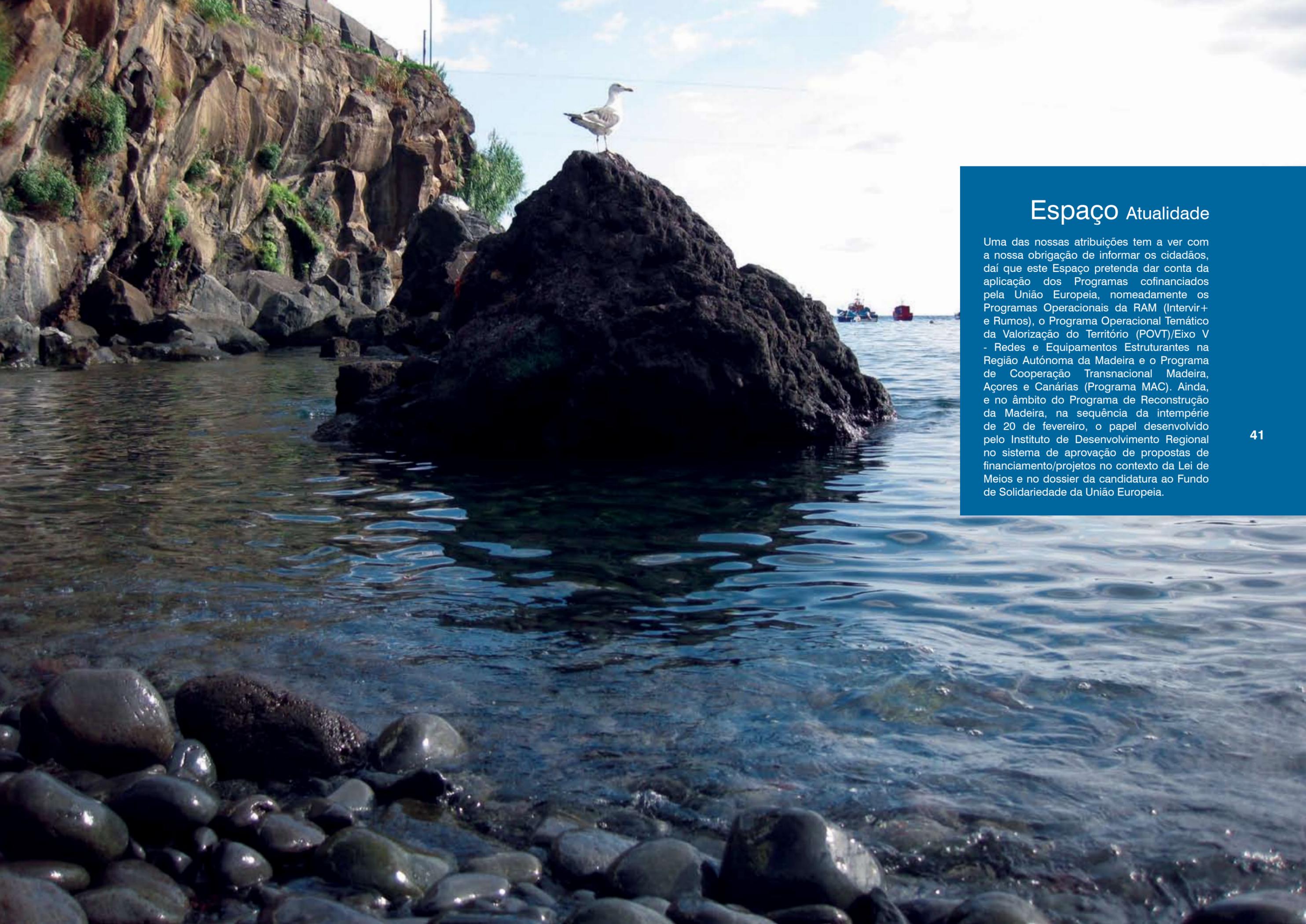
Perante esta evolução e mudança da sociedade, Roland Robertson sociólogo americano, apresenta a globalização e as suas implicações sociais. Define ‘global’ qualquer prospetiva que seja centro de interesse para o mundo inteiro. Sabendo, que aumenta a complexidade da densidade global, que compreende também a ‘local’. Mas, acrescenta com veemência:

“Depende de nós, decidir o que fazer. O nosso modo de pensar é crucial.”

Junho 2011

1-Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de janeiro – estabelece o regime jurídico das escolas profissionais.

2-Protocolo de parceria escrito



Espaço Atualidade

Uma das nossas atribuições tem a ver com a nossa obrigação de informar os cidadãos, daí que este Espaço pretenda dar conta da aplicação dos Programas cofinanciados pela União Europeia, nomeadamente os Programas Operacionais da RAM (Intervir+ e Rumos), o Programa Operacional Temático da Valorização do Território (POVT)/Eixo V - Redes e Equipamentos Estruturantes na Região Autónoma da Madeira e o Programa de Cooperação Transnacional Madeira, Açores e Canárias (Programa MAC). Ainda, e no âmbito do Programa de Reconstrução da Madeira, na sequência da intempérie de 20 de fevereiro, o papel desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Regional no sistema de aprovação de propostas de financiamento/projetos no contexto da Lei de Meios e no dossier da candidatura ao Fundo de Solidariedade da União Europeia.

As implicações da situação atual na execução dos Fundos Comunitários

Sílvio Costa

Presidente do Instituto de Desenvolvimento Regional

Numa perspetiva de balanço, a que de alguma forma está inerente esta publicação, não pode deixar de ser realçado a atual situação que o País e a Região atravessam, onde predominam as difíceis condições em que se encontram as Finanças Públicas.

Não vou neste espaço enumerar as duríssimas medidas que já foram tomadas e comentar outras que se me afiguram venham a ser adotadas, mas é essencial que se proceda a uma análise ponderada e rigorosa de todo um conjunto de efeitos que, gradualmente, irão transformar todo um cenário que de certa maneira estava traçado, num outro, substancialmente diferente.

Na realidade, não será apenas ao nível dos cidadãos que estas medidas ir-se-ão refletir, eu diria, que é ainda mais ao nível da Administração Pública e Local que os efeitos serão mais notórios. De facto, serão implementados todo um conjunto de regras que irão disciplinar a ação do Estado, fundamentalmente no que concerne a induzir uma disciplina orçamental quase “desumanizada”, de forma a que sejam atingidos os objetivos que em matéria financeira o País e a Região estão obrigados. Naturalmente, que ao nível dos Fundos Estruturais, a atual envolvente, originará também problemas vários, onde avulta, desde logo, a drástica redução da capacidade financeira das instituições e as inibições que estas limitações irão originar ao nível dos índices de execução dos projetos. Setivermos em consideração as metas impostas pela Comissão Europeia, emergindo como não poderia deixar de ser, o cumprimento da Regra N+3, não será difícil imaginarmos as repercussões que esta situação irá causar, especialmente ao nível dos projetos materiais, ou de características infraestruturais. Já no que respeita ao FSE, há todo um conjunto de especificidades, salientando-se a natureza das ações e em particular a sua operacionalização, que tornam os processos menos pesados. Por outro lado o próprio financiamento, designadamente para os operadores privados, cuja intervenção é significativa, é também um fator simplificador para garantir bons ritmos de execução.

Tudo isto leva a que tenhamos mais um desafio, dentro do próprio desafio que é já por si a Gestão do atual Quadro de Referência Estratégico Nacional. Para enfrentarmos estes desafios, precisamos da compreensão e colaboração de todas as entidades envolvidas de forma a que sejam estabelecidas as metas possíveis e se salvaguardem os superiores interesses da Região e dos cidadãos. A experiência adquirida pela RAM e as suas “performances” na correta e rigorosa utilização dos recursos, constituem elementos essenciais para manter junto das entidades nacionais e comunitárias o estatuto de credibilidade que subemos construir e consolidar ao longo dos anos.

Nesta base e independentemente das inúmeras contrariedades e bloqueios que nos surgirão pelo nosso caminho, é minha convicção que a Região tem a possibilidade de atingir patamares de desempenho compatíveis com os seus interesses, honrando também os compromissos que assumiu. É este o equilíbrio que temos que encontrar para inverter este ciclo terrível, e que não se compadece com possíveis desvios, que muitas vezes, em situações de dificuldade, há a tentação de seguir.

Outubro 2011



“(...) independentemente das inúmeras contrariedades e bloqueios que nos surgirão pelo nosso caminho, é minha convicção que a Região tem a possibilidade de atingir patamares de desempenho compatíveis com os seus interesses, honrando também os compromissos que assumiu.”

Programa de Reconstrução da Madeira



Ana Mota

Vice-Presidente do Instituto de Desenvolvimento Regional

De modo a implementar os projetos contemplados no âmbito do Programa de Reconstrução da Madeira (PRM), e após concluído o relatório final da Comissão Paritária (CP), que avaliou os danos da intempérie de 20 de fevereiro de 2010, ocorrida na Madeira, foi atribuída ao Vice-Presidente do Governo Regional a responsabilidade de condução de todo o processo, coadjuvado pelos Secretários Regionais do Equipamento Social e do Plano e Finanças, através da Resolução do Conselho do Governo Regional nº 462/2010, de 11 de maio.

Esta Comissão de Coordenação, presidida pelo Vice-Presidente do Governo Regional, funciona nos termos estabelecidos no Despacho Conjunto de 10-05-2010, tem a competência de aprovar todas as propostas de financiamento apresentadas no âmbito do PRM, e afetar os recursos financeiros estabelecidos na Lei Orgânica nº2 /2010, que constitui a Lei de Meios que aprovou o regime de ajudas ao Governo Regional, na sequência do Relatório elaborado pela citada da Comissão Paritária.

A Lei de Meios fixou os recursos financeiros extraordinários, destinados à reconstrução das zonas afetadas, baseada na validação dos prejuízos da intempérie que se cifrou em 1.080 milhões de euros, conforme relatório da CP, sendo de destacar, a par das transferências do Orçamento de Estado, o financiamento proveniente do Fundo de Solidariedade da União Europeia e do BEI. Pela Circular nº 5/ORÇ/2010 da DROC, de 26 de agosto de 2010 foi fixada uma série de procedimentos com vista à implementação do sistema de aprovação de propostas de financiamento/projetos, na Comissão de Coordenação, tendo o Instituto de Desenvolvimento Regional (IDR) assumido um papel primordial no sistema já que lhe compete analisar todas as propostas de intervenção apresentadas pelas diferentes entidades responsáveis, e identificar, no contexto da Lei de Meios, a fonte de financiamento mais adequada à sua realização.

Compete assim ao Instituto de Desenvolvimento Regional, no âmbito da análise técnica de cada proposta, verificar, fundamentalmente, o enquadramento da respetiva Ficha no Relatório da Comissão Paritária, o seu cabimento orçamental e as questões de contratação pública, que culmina com a proposta de fonte de financiamento. A proposta de decisão de financiamento é enviada à Secretaria Regional do Plano e Finanças para depois de obter a confirmação dos responsáveis das Finanças e Orçamento e Contabilidade ser submetida à referida Comissão.

Ate à presente data (29-08-2011) foram rececionadas no IDR 382 fichas, estando já homologadas 261 (66%), conforme se pode verificar na tabela seguinte:

Entidade	Propostas						
	Entradas		Analisadas		Homologadas		
	nº	Montante	nº	Montante	nº	Montante	%
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8) = (7)/(3)
SRPF	16	3.685	16	3.685	16	3.685	100,0%
SRES	239	332.681	222	309.504	214	301.385	90,6%
SRA	1	94	0		0		0,0%
SRTT	8	23.694	0		0		0,0%
VP	26	39.118	3	2.003	3	2.003	5,1%
IHM	8	9.260	6	6.359	6	6.359	68,7%
EEM	13	6.399	5	2.897	5	2.897	45,3%
APRAM	1	3.473	1	3.473	1	3.473	100,0%
IGA	2	2.021	1	1.768	1	1.768	87,5%
CMC	5	3.898					0,0%
CMCL	28	17.430					0,0%
CMSC	15	1.435					0,0%
CMF	4	1.494	4	1.494	4	1.494	100,0%
CMRB	13	22.303					0,0%
CMM	3	352	3	352	3	352	100,0%
Total	382	467.338	261	331.537	253	323.418	69,2%



44

De assinalar que a maioria das Fichas em análise no IDR, foram objeto de pedidos de esclarecimento, o que significa que apresentam boas perspectivas de passar dentro de pouco tempo ao estado “analisada” e portanto em condições de ser submetidas à Comissão.

Fundo de Solidariedade da União Europeia

Após a preparação do Dossier da candidatura ao Fundo de Solidariedade (FS), e o esclarecimento das questões suscitadas pela Comissão Europeia, no decurso do 2º semestre do ano de 2010, foi finalmente adotada, em 13-01-2011, a Decisão de Financiamento C (2010) nº 9758/final.

Com a aprovação da subvenção do FS no montante de 31.255.790 EUR foi preparado Protocolo que veio a ser assinado em 21-02-2011, entre a Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna e o Instituto de Desenvolvimento Regional, na linha do estabelecido na Resolução do Conselho do Governo Regional nº 1619/2010, de 29 de dezembro, que atribuiu ao Instituto de Desenvolvimento Regional as competências na Região de gestão do Fundo de Solidariedade. Depois foi assinado o Acordo entre o Estado Membro e a Comissão Europeia que permitiu o pagamento da ajuda a Portugal no início do mês de abril de 2011 e a entrada do dinheiro na RAM a meados do mês de abril.

Neste espaço de tempo, entre a aprovação da Decisão de financiamento e a assinatura do Acordo, foi possível definir o Guia de Procedimentos e criar uma área reservada no site do IDR, com o propósito promover a melhor articulação entre as entidades intervenientes

na gestão e aplicação do Fundo.

Das 253 Fichas homologadas (vide Tabela na página anterior), no âmbito do PRM, 40 (16%) têm como fonte de financiamento o Fundo de Solidariedade.

Os beneficiários do FS são:

- Secretaria Regional do Equipamento Social;
- Administração dos Portos da RAM (APRAM, SA);
- Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM,SA);
- Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM, EPE).

Por cada área de elegibilidade temos alocação e implementação nos seguintes domínios:

Domínio	Programado no Acordo ^(a) (Milhões €)	%
Energia	3.8	12,0
Ensino	1.4	4,5
Alojamento temporário	0.4	1,3
Infraestruturas de Prevenção	7.5	24,2
Limpezas Imediatas	18.1	58,0
Total	31.3	100,0

(a) Indicativo.

Neste momento a taxa de implementação da subvenção ascende a 90% o que é, sem sombra de dúvida, uma excelente aplicação, e dá-nos boas perspectivas de cumprir as exigências do Regulamento, em particular do encerramento de todo o processo até à data limite, que é 1 ano a contar data de recebimento da ajuda pelo País (05-04-2012).

Setembro 2011

45

Execução do Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da Região Autónoma da Madeira para o período 2007-2013 (Programa Intervir+)



determinados indicadores, nomeadamente o desemprego, a insolvência e a queda abrupta dos índices de vários setores de atividade. Retomando a análise da execução do Programa, refira-se todavia que os atuais índices de absorção e execução do Programa consolidam a tendência de crescimento encetada desde 2009.

Maria João Sousa

Diretora de Serviços da Unidade de Estudos e Planeamento do IDR

O Programa Intervir+, aprovado por Decisão da Comissão Europeia, em 2007, está estruturado em seis Eixos Prioritários e mobiliza para o período 2007-2013 um montante total do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) de 320.549.004 Euros: Eixo I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento; Eixo II - Competitividade da Base Económica Regional; Eixo III - Desenvolvimento Sustentável; Eixo IV - Coesão Territorial e Governação; Eixo V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade; Eixo VI - Assistência Técnica.

Quadro 1

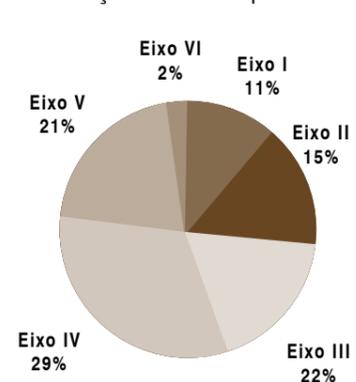
Estrutura do Programa

Unidade: Euros

Eixos Prioritários	Designação	Financiamento Total	Despesa Pública	Financiamento Comunitário
Eixo I	Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	43.740.834	43.740.834	34.992.667
Eixo II	Conhecimento Competitividade da Base Económica Regional	61.840.233	61.840.233	49.472.186
Eixo III	Desenvolvimento Sustentável	89.178.251	89.178.251	71.342.601
Eixo IV	Coesão Territorial e Governação	114.896.874	114.896.874	91.916.874
Eixo V	Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade	132.649.352	132.649.352	66.324.676
Eixo VI	Assistência Técnica	7.647.059	7.647.059	6.500.000
TOTAL		449.952.603	449.952.603	320.549.004

Gráfico 1

Distribuição Financeira por Eixo



46

O período de implementação dos Programas Operacionais do QREN para Portugal está a ser marcado por uma conjuntura externa altamente desfavorável. As circunstâncias particularmente difíceis das contas públicas nacionais originaram a implementação de medidas de ajustamento orçamental e de correção dos níveis de endividamento público, agravando as pressões descendentes sobre a atividade económica nacional, com implicações determinantes para a Região Autónoma da Madeira.

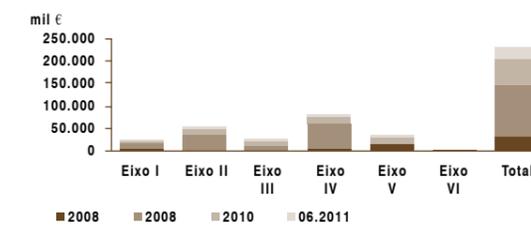
No contexto específico do Programa Intervir+, os elementos de tendência e dimensões-problema que vêm sendo reportados através da monitorização estratégica do Programa mostram que o prolongamento da envolvente macro-económica desfavorável, e significativamente desfasada do contexto que norteou a programação, tem perturbado a implementação e os respetivos Eixos Prioritários do Programa.

Essa perturbação tem implicações não apenas na capacidade económica e financeira dos promotores de projetos para concretizarem os projetos aprovados, mas também nas expectativas de dinamizar a apresentação de novas candidaturas quer em domínios de maior ambição para a modernização e internacionalização da base económica regional, quer no terreno do investimento público.

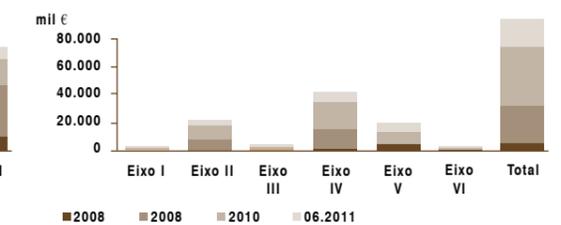
Os prejuízos causados pelo temporal de fevereiro de 2010 vieram acrescentar um fator pesado de perturbação com reflexos no estabelecimento de prioridades imprevistas de financiamento em domínios de infraestruturação material, em sentido inverso (ainda que indispensável) à trajetória das prioridades estratégicas patentes no PDES 2007-2013.

Acresce o acentuar de uma crise económica e financeira, com fortes limitações ao crédito por parte das empresas e da administração pública regional, elevando para níveis quase alarmantes

Evolução da Aprovação por Eixo / Fundo



Evolução da Execução por Eixo / Fundo

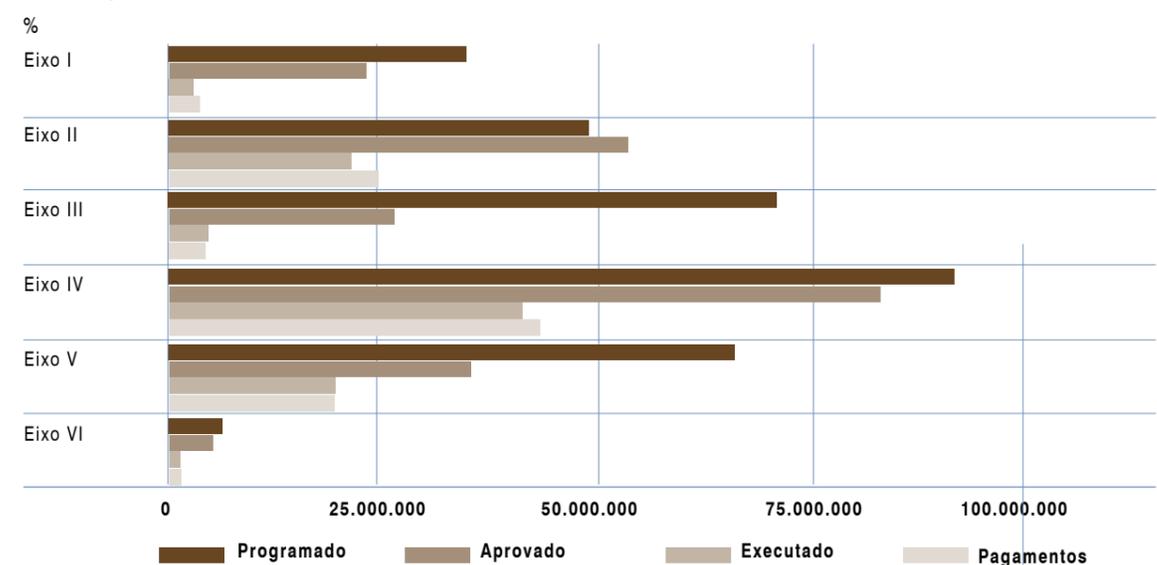


Em 30.06.2011, a absorção da dotação FEDER pelo Programa ascende a 71,4% (45% em 2009). Este resultado ilustra a dinâmica registada em termos de candidaturas aprovadas até ao final do 1º semestre de 2011, sendo que o Programa inscrevia 932 candidaturas aprovadas nesta data (o ano de 2008 havia terminado com 24, o de 2009 com 109 e o de 2010 com 552 candidaturas aprovadas).

A taxa global de execução do Programa situa-se nos 29%, correspondendo a uma aceleração face a 2009 (10%).

47

Distribuição Financeira por Eixo



O Eixo I apresenta em 30.06.2011 uma taxa de compromisso de 67,3% e uma taxa de execução de 9%. Em termos de resultados destacam-se os referentes a "Atividades resultantes de projetos de Inovação/IDT em consórcio" e a "Serviços Públicos on-line", cujos objetivos consignados para 2015 foram já ultrapassados.

Refira-se em particular que, ao nível dos projetos aprovados no âmbito dos Sistemas de Incentivos, foram aprovados até 30.06.2011 um total de 62 projetos de apoio direto ao investimento de PME, sendo 44 desses projetos referentes a novas empresas (start-up). Do total de projetos aprovados, está prevista a criação de 208 novos postos de trabalho, estimando-se que o investimento induzido se situe na ordem dos 9,7 milhões de euros.

O Eixo II apresenta uma taxa de compromisso de 109,1% e uma taxa de execução de 43,8%. Importa destacar os progressos efetivos relacionados com os Sistemas de Incentivos e com os projetos de Engenharia Financeira. Efetivamente, é possível observar que os objetivos

Execução do Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da Região Autónoma da Madeira para o período 2007-2013 (Programa Intervir+)

previstos para 2015, associadas a estes tipos de projetos, foram já atingidos, nomeadamente no que concerne a “Empresas Apoiadas”, “Instrumentos de Engenharia Financeira” e “Investimento Privado Induzido”. Verifica-se que, até 30.06.2011, foram aprovados 131 projetos, estando prevista a criação de 578 postos de trabalho.

O Eixo III regista em 30.06.2011 uma taxa de compromisso de 37,6% e uma taxa de execução de 6,9%, indiciando dificuldades ao nível dos objetivos previstos. Todavia, verifica-se que foram aprovadas 14 candidaturas, das quais se salientam os valores de realização relativos às áreas temáticas “Transportes”, “Ambiente” e “Prevenção de Riscos”, por confronto com as dificuldades de implementação do Eixo.

Neste Eixo, a fracataxa de execução prende-se principalmente com constrangimentos financeiros na execução dos projetos e com as próprias características dos projetos aprovados, i.e., execução plurianual e processos de contratação pública morosos. Dadas as alterações de contexto do Programa e o acontecimento extraordinário de 20 de fevereiro, este Eixo apresenta disponibilidades financeiras que obrigam à ponderação de medidas de flexibilização ao nível da afetação dos recursos a Eixos mais dinâmicos, desde que assegurada a continuidade da estratégia de desenvolvimento assumida. Assim, uma reprogramação do Programa, em associação com os Eixos Prioritários I e II, deverá permitir uma mais adequada utilização dos recursos, no garante dos objetivos deste Eixo.

O Eixo IV apresenta uma taxa de compromisso de 90,6% e uma taxa de execução de 45,3%, revelando importantes progressos quanto ao cumprimento dos objetivos consignados. Registe-se que as realizações em termos de “Estabelecimentos de ensino intervencionados” e “Projetos de reabilitação urbana e rural” ultrapassaram largamente os objetivos do Programa para 2015, refletindo uma forte dinâmica do Programa, tanto da área da Educação, como da Reabilitação Urbana e Rural, não perspetivada aquando da fase de conceção do PO e, por conseguinte, da delimitação dos mesmos.

O Eixo V regista em 30.06.2011 uma taxa de compromisso de 53,9% e uma taxa de execução de 29,9%, destacando-se a dinâmica verificada com o Sistema de Incentivos ao Funcionamento das Empresas da Região Autónoma da Madeira, denominado SI FUNCIONAMENTO, cuja abertura de candidaturas durante o ano 2010 permitiu a concretização dos apoios ao funcionamento nas empresas, previsto no Programa. As realizações associadas a este sistema de incentivos, concretamente, “Empresas apoiadas”, ultrapassaram já o objetivo previsto para 2010.

Perspetiva-se, em particular, como fatores relevantes para a melhoria da resposta do Programa, e dos Eixos com desempenho abaixo das expectativas, a possibilidade de se proporcionar o financiamento da contrapartida pública nacional de determinados projetos do Programa através do Empréstimo Quadro do Banco Europeu de Investimento (BEI), no âmbito do QREN, bem como a reprogramação do Programa, através do ajustamento do Plano de Financiamento do Programa, no garante de que tal não implica quaisquer alterações no montante total da participação do fundo estrutural programado (FEDER), nem quaisquer alterações na orientação estratégica, nos objetivos ou beneficiários do Programa.

Julho 2011

P.S.: Consulte Espaço Projetos – Pág. 70 a 73

Instituto de Desenvolvimento Regional – Autoridade de Gestão do Programa Intervir+

[IDR]: www.idr.gov-madeira.pt/

[Programa Intervir+]: [www.idr.gov-madeira.pt/intervir+ /](http://www.idr.gov-madeira.pt/intervir+/)

“Intervir+ para uma Região cada vez mais europeia”



“INTERVIR+
para uma Região cada
vez mais europeia”

Auxílios ao Funcionamento para as Médias, Pequenas e Microempresas da Região Autónoma da Madeira SI-FUNCIONAMENTO



Jorge Faria

Presidente do Instituto de Desenvolvimento Empresarial

O nº2 do artigo 299º do Tratado da União Europeia reconhece explicitamente como obstáculos os desenvolvimento económico e social das regiões ultraperiféricas, o afastamento, a insularidade, a pequena superfície, o clima, a dependência económica num número reduzido de produtos, cuja persistência e conjugação prejudicam gravemente o desenvolvimento económico das Regiões Ultraperiféricas.

Estes fatores registam valores extremos e são responsáveis por problemas de dependência económica e de ausência de diversificação das atividades, o que as expõe mais às oscilações conjunturais. Obviamente que geram custos adicionais que travam o desenvolvimento económico, nomeadamente:

- fraca capacidade de acesso ao mercado comunitário;
- reduzidas economias de escala;
- ausência de disseminação do conhecimento;
- mercado de trabalho pouco desenvolvido e especializado.

O corolário desta situação é um nível de convergência muito baixo em relação à situação das outras regiões centrais da União Europeia, a debilidade da economia para a criação de emprego e a forte dependência do exterior.

É com base nestes handicaps estruturais das Regiões Ultraperiféricas, que no atual Período de Programação (2007/2013) as RUP's beneficiam, dados os seus condicionalismos específicos do cofinanciamento suplementar FEDER, para a Compensação dos Sobrecustos da Ultraperificidade.

É dentro deste quadro, que a dotação específica para a compensação dos sobrecustos da ultraperificidade será utilizada para apoiar as EMPRESAS REGIONAIS, através dos Sistemas de Incentivos ao Funcionamento das Empresas da Região Autónoma da Madeira (SI-Funcionamento).

As Regiões Ultraperiféricas da União Europeia, de Portugal, Espanha e França tiveram assim acesso a uma dotação específica adicional que se juntou aos Fundos Estruturais disponibilizados às Regiões (no caso português, através do QREN) e que impunha 50% para despesas de investimento e os outros 50% do referido montante teriam de ser para o funcionamento ou para Obrigações de Serviços Públicos.

Atendendo às dificuldades financeiras e orçamentais que a Região atravessa, obviamente que teria sido uma opção muito mais fácil a utilização destes meios financeiros em Obrigações de Serviços Públicos. Outras Regiões Ultraperiféricas tomaram essa opção e cada Região optou por alocar esses meios financeiros naquilo que era as suas prioridades.

No que diz respeito à Região Autónoma da Madeira, foi desde o início e de uma forma categórica tomada a opção de que a verba dos sobrecustos relativa ao funcionamento seria para potenciar o setor produtivo regional, apoiando as PME's regionais.

Depois de um período de negociação com a União Europeia, nomeadamente com a D.G.Régio e D.G.Concorrência, a Região Autónoma da Madeira foi capaz de implementar um mecanismo inovador de apoio às PME's regionais do setor secundário e terciário da nossa economia.

Temos assim pela primeira vez, um sistema de incentivos cujas despesas elegíveis não são investimentos, mas sim despesas gerais da empresa, como por exemplo, os custos salariais e as contribuições obrigatórias para a Segurança Social, as rendas e os custos de transportes rodoviário, marítimo e aéreo, dentro do território nacional, incluindo o custo do frete de transporte e respetivos seguros.

Nesta conjuntura adversa em que as empresas vivem, pretendemos com esta medida, contribuir para a redução dos custos gerais da empresa, disponibilizando às empresas viáveis e sustentáveis alguns meios financeiros para aumentar a sua capacidade de resposta para fazer face aos seus compromissos.

50



que perante o apoio obtido, têm que manter os postos de trabalho por um período mínimo de dois anos.

Podemos em síntese dizer que este Sistema Inovador tem impactos económicos, financeiros e sociais.

Através da Portaria nº 12/2010 de 18 de março foi criado o SI-FUNCIONAMENTO das empresas da Região Autónoma da Madeira, cujo objetivo principal consiste em compensar os custos adicionais resultantes dos handicaps naturais das RUP's, através de redução das despesas correntes, contribuindo para a sustentabilidade destas na atual conjuntura adversa.

A seleção dos projetos é feita por fases e teve início em 2010. Até à presente data já decorreram seis fases, cujos montantes são os seguintes:

No que diz respeito a 2010, tivemos 4 fases, já concluídas e que consta do quadro:

Concelho	N.º Projetos	Despesa elegível	Total de Incentivo	FEDER	OR	Volume de Emprego
Calheta	17	2.902.739,81	405.934,69	202.967,39	202.967,30	222
Câmara Lobos	46	8.855.914,93	1.302.250,70	651.125,46	651.125,24	630
Funchal	422	95.733.815,36	12.704.681,31	6.352.341,59	6.352.339,72	6170
Machico	22	1.980.882,82	296.725,58	148.362,84	148.362,74	165
Ponta do Sol	21	3.883.569,38	529.150,43	264.575,28	264.575,15	280
Porto Moniz	7	979.349,04	146.902,35	73.451,19	73.451,16	82
Porto Santo	11	1.904.344,91	283.655,73	141.827,90	141.827,83	127
Ribeira Brava	24	2.362.806,98	354.421,06	177.210,61	177.210,45	212
Santa Cruz	47	11.463.212,73	1.620.273,65	810.136,93	810.136,72	789
Santana	10	1.705.259,81	241.689,88	120.844,97	120.844,91	132
São Vicente	13	1.780.470,65	267.070,59	133.535,33	133.535,26	161
Total	640	133.552.366,42	18.152.755,97	9.076.379,49	9.076.376,48	8970

Durante o presente ano (2011) já decorreram duas fases, com um total de 659 candidaturas, correspondendo a um incentivo estimado de 18,1 milhões de euros.

Outubro 2011

P.S.: Consulte Espaço Projetos – Pág. 74 a 79

Instituto de Desenvolvimento Empresarial da RAM – Organismo Intermédio no Programa Intervir+

[IDE] www.ideram.pt/

[Programa Intervir+] [www.idr.gov-madeira.pt/intervir+ /](http://www.idr.gov-madeira.pt/intervir+/)

“Intervir+ para uma Região cada vez mais europeia”

51

Programa Operacional de Valorização
do Potencial Humano e Coesão Social
da RAM 2007-2013 (Programa Rumos)
Implementação do Eixo I
“Educação e Formação”



Sara Relvas

Diretora Regional da Qualificação Profissional

Decorridos quatro anos de implementação do Eixo 1 do Programa Rumos, podemos efetuar um balanço dos seus principais indicadores. Assim, este Eixo tem-se caracterizado por uma intensa dinâmica de execução, demonstrada por um grau de compromisso de 91.010.319 € de Despesa Pública, o que representa 79% da dotação financeira para o período 2007 - 2013. No que respeita à execução financeira do Eixo regista um valor de 38.567.759 €, representando uma taxa de 42 % em relação ao montante já aprovado e cerca de 34% em relação ao programado.

Montantes Aprovados no Programa Rumos 2007-2010

Unidade: Euros

Eixos Prioritários	Programação Financeira 2007-2013 (PR)		Aprovações 2007-2010 (AP)		Taxa de Compromisso (AP/PR)	
	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo
Eixo I	114.625.000	91.700.000	91.010.309	72.808.247	79%	79%

Montantes Executados no Programa Rumos 2007-2010

Unidade: Euros

Eixos Prioritários	Programação Financeira 2007-2013 (PR)		Execução 2007-2010 (EX)		Taxa de Execução (EX/PR)	
	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo
Eixo I	114.625.000	91.700.000	38.567.759	30.854.207	34%	34%

Se consideramos as diferentes vertentes de intervenção do Eixo 1, constata-se que todas elas apresentam um desenvolvimento sustentado, ou seja, não existem vertentes onde os níveis de aprovação e de execução financeira apresentem disparidades significativas. Todas elas têm taxas de compromisso significativas, sendo inferior na Qualificação Inicial, uma vez que pela natureza dos apoios, os mesmos são mais distendidos ao longo do período de programação, bem como níveis de execução financeira que não se distanciam grandemente entre eles, o que traduz a maturidade das intervenções apoiadas.

Montantes Aprovados no Eixo I “Educação e Formação” 2007-2010

Unidade: Euros

Vertente de Intervenção	Programação Financeira 2007-2013 (PR)		Aprovações 2007-2010 (AP)		Taxa de Compromisso (AP/PR)	
	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo
Qualificação Inicial	72.678.275	58.142.620	48.657.762	38.926.210	67%	67%
Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida	35.268.287	28.214.630	34.596.245	27.676.996	98%	98%
Formação Avançada	6.678.438	5.342.750	7.756.303	6.205.042	116%	116%
Total	114.625.000	91.700.000	91.010.310	72.808.248	79%	79%

Montantes Executados no Eixo I “Educação e Formação” 2007-2010

Unidade: Euros

Vertente de Intervenção	Programação Financeira 2007-2013 (PR)		Execução 2007-2010 (EX)		Taxa de Execução (EX/PR)	
	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo
Qualificação Inicial	72.678.275	58.142.620	21.414.776	17.131.821	29%	29%
Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida	35.268.287	28.214.630	14.035.563	11.228.450	40%	40%
Formação Avançada	6.678.438	5.342.750	3.117.420	2.493.936	47%	47%
Total	114.625.000	91.700.000	38.567.759	30.854.207	34%	34%



Podemos salientar também como um indicador do dinamismo do Programa, o elevado grau de seletividade do mesmo, traduzido no facto de terem sido apresentadas para financiamento um total de 952 candidaturas, com um investimento total correspondente a 200.908.748 €, tendo sido aprovados 470 projetos, ou seja 49% da totalidade dos apresentados.

Numa análise das candidaturas apresentadas por tipologia de intervenção, podemos salientar que a vertente de intervenção “Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida” concentrou cerca de 75 % do número total de candidaturas apresentadas, com especial destaque para as tipologia de intervenção “ Cursos para Ativos” e “Formação de Adultos” que representam respetivamente 26% e 21% das candidaturas totais do Eixo 1. Em relação ao volume financeiro, os projetos aprovados na “Qualificação Inicial”, representam 53% do total do Eixo 1, situação que se justifica face à natureza da formação apoiada nesta vertente, caracterizada por cursos de longa duração e com custos mais elevados.

No que respeita às diferentes tipologias de intervenção, o apoio aos “Cursos de Educação e Formação” tem o maior número de projetos aprovados, 106 candidaturas, o que traduz a aposta que foi feita neste tipo de formação na RAM. Em termos financeiros os “Cursos Profissionalizantes” concentram a maior dimensão dos apoios com cerca de 24.182.984 €, o que representa quase 26% da totalidade dos apoios concedidos.

Montantes Executados no Programa Rumos 2007-2010

Unidade: Euros

Vertente de Intervenção	Tipologia de Operação	Candidaturas Apresentadas		Candidaturas Aprovadas		Taxa de aprovação
		N.º	Inv. Total	N.º	Inv. Total	
Qualificação Inicial	Sistema de Aprendizagem	16	9.328.266	9	4.143.504	56%
	Cursos Profissionalizantes	39	31.364.981	33	24.182.984	85%
	Cursos de Educação e Formação	126	24.326.467	106	14.350.479	84%
	Cursos de Especialização Tecnológica	22	12.299.137	11	4.272.768	50%
	Cursos de Qualificação Profissional de Jovens	0	0	0	0	0%
	Educação Especial e Reabilitação	6	3.290.907	4	1.852.930	67%
	Sub-total	209	80.609.758	163	48.802.666	78%
Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida	Cursos de Qualificação / Reconversão / Aperfeiçoamento e Especialização de Ativos	248	19.618.433	91	5.337.216	37%
	Profissional da Administração Pública	91	16.201.144	60	4.332.225	66%
	Ações Formação-Consultoria	20	8.470.486	10	6.370.222	50%
	Formação de Docentes e Formadores	122	6.874.280	52	2.467.926	43%
	Formação de adultos	200	49.264.692	49	10.066.165	24%
	RVCC	13	7.233.865	13	6.428.521	100%
	Sub-total	710	110.953.931	287	36.033.141	40%
Formação Avançada	Bolsas para Professores / Investigadores	4	473.160	4	171.535	100%
	Programas e Bolsas de Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento	14	6.677.873	13	7.525.578	93%
	Cursos de Formação Avançada	14	1.659.682	3	91.062	21%
	Projetos de Investigação	1	534.344	0	0	0%
	Sub-total	33	9.345.059	20	7.788.174	61%
	Total	952	200.908.748	470	92.623.982	49%



A execução física abrangeu até ao momento cerca de 51.168 pessoas em diversos tipos de intervenções, desde a qualificação inicial, a formação de pessoas com deficiência, os processos RVCC, a educação e formação de adultos, as formações modulares certificadas, a formação de formadores e professores. Destaque-se também a intervenção do Rumos na área da ciência e tecnologia com o apoio a bolsas e programas de pós-graduação, mestrado, doutoramento e pós-doutoramento, bem como o apoio às empresas, com o envolvimento até ao momento de 185 PME's em ações de formação – consultoria.

N.º Participantes Abrangidos 2007 – 2010

54

Tipologias de Operação		TOTAL		
		H	M	Total
1.1.1 - Sistema de aprendizagem		146	71	217
1.1.2 - Cursos Profissionalizantes	Escolas de Turismo	356	301	657
	Ensino Profissional	1.184	804	1.988
1.1.3 - Cursos de Educação e Formação		1.326	975	2.301
1.1.4 - Cursos de Especialização Tecnológica		184	255	439
1.1.6 - Educação Especial e Reabilitação		282	179	461
Qualificação Inicial		3.478	2.585	6.063
1.2.1 - Cursos de Qualificação / Reconversão / Aperfeiçoamento e Especialização de Ativos		4.303	5.651	9.954
1.2.2 - Profissional da Administração Pública		3.857	9.146	13.003
1.2.4 - Formação de Docentes e Formadores	Formação de Docentes	1.376	6.532	7.908
	Formação de Formadores	450	1.128	1.578
1.2.5 - Formação de Adultos	Educação e Formação de Adultos	213	214	427
	Formação Modular	1.588	3.025	4.613
	Outras Formações	629	1.057	1.686
1.2.6 - RVCC		2.165	2.392	4.557
Adaptabilidade e Aprendizagem ao longo da vida		14.581	29.145	43.726
1.3.1 - Bolsas para Professores / Investigadores		26	42	68
1.3.2 - Programas e Bolsas de Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento		488	778	1.266
1.3.3 - Cursos de Formação Avançada		22	23	45
1.3.4 - Projetos de Investigação		0	0	0
Formação Avançada		536	843	1.379
Total		18.595	32.573	51.168



55

Decorrente das recomendações do Estudo de Avaliação de Operacionalização do Programa Rumos, será realizado um Estudo de Avaliação das Ações de Formação – Consultoria tendo em conta o caráter inovador desta intervenção na Região.

Os objetivos deste estudo são avaliar as metodologias de intervenção que foram utilizadas nas empresas e os seus impactos no sentido de proceder a eventuais ajustamentos da operacionalização desta tipologia na abertura de um novo período de Candidaturas.

Em suma podemos concluir que o Eixo 1 do Programa Rumos, encontra-se numa fase plena de implementação, tanto ao nível das aprovações, como da execução no terreno, apresentando níveis de aprovação e de execução dos projetos que, perspetivam que o mesmo se irá desenrolar de acordo com o programado inicialmente, sem necessidade de alterações significativas ao mesmo.

Julho 2011

P.S.: Consulte Espaço Projetos – Pág. 80 a 85

Direção Regional de Qualificação Profissional – Organismo Intermédio no Programa Rumos

[DRQP]: <http://www.drqp.pt/>

[Programa Rumos]: www.idr.gov-madeira.pt/rumos/

“Os melhores RUMOS para os Cidadãos da Região”

Núcleo de Comunicação e Imagem do IDR

O Eixo II “Emprego e Coesão Social” do Programa Rumos, cofinanciado pelo Fundo Social Europeu (FSE), de acordo com a análise realizada até 31 de outubro de 2011, poder-se-á afirmar que todos os indicadores mantêm um ritmo elevado nas aprovações, à exceção do indicador designado por “N.º de jovens que frequentaram uma ação de informação e orientação profissional”. Tal deve-se ao facto do Instituto de Emprego da Madeira (IEM) ter optado por suportar a totalidade dos custos inerentes a estas ações. Por exemplo, até 31.12.2010, o IEM organizou várias ações de informação e orientação profissional, nas quais participaram 26.574 pessoas, com especial predominância para os jovens.

No que respeita aos valores anuais dos indicadores de realização, em relação à sua execução e no que se refere às médias anuais, verifica-se uma execução positiva para o ano de 2011, à exceção do indicador “N.º de jovens que frequentaram uma ação de informação e orientação profissional”, pelos motivos acima descritos.

Assim, continua-se a constatar que os indicadores do “N.º de estagiários apoiados” e do “N.º de participantes apoiados” são aqueles que mais se destacam, fruto do empenho do IEM em abranger o maior número de participantes nas medidas que permitem uma mais fácil e rápida integração no mercado de trabalho.

56

Quadro 1 Indicadores de Realização Física do Eixo II - Ano 2011 (provisório apurado até 31 de outubro)

Eixo Prioritário	Tipologia de Operação	Indicadores de Realização Física	N.º	Género		Tipo de Entidade		Público Alvo	
				H	M	Privado	Público	Desemp.	DLD
Eixo II - Emprego e Coesão Social	Estágios Profissionais	N.º de estagiários apoiados	615	191	424	99	516		
	Assistência e orientação para a inserção na vida activa	N.º de jovens que frequentaram uma ação de informação e orientação profissional	0	0	0				
	Prémios à auto-colocação Apoios à Contratação Apoios à Criação do Próprio Emprego Iniciativas Locais de Emprego	N.º de postos de trabalho apoiados	140	56	84			53	87
	Apoios à Substituição Temporária de Trabalhadores e Apoios à Família Formação/Emprego	N.º participantes apoiados	166	17	149			89	77
	Clube de Emprego	N.º de clubes de emprego apoiados	6			0	6		
	Integração Socioprofissional de Pessoas Desfavorecidas Integração Socioprofissional de Pessoas Portadoras de Deficiência								
	Ocupação de Desempregados Empresas de Inserção Ocupação e Formação de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	N.º participantes apoiados	1.092	676	416	18	1.074	630	460

Fonte: SIIFSE

Quanto aos indicadores definidos para o Eixo II, permitem-nos concluir o seguinte:

- Na distribuição por género, verifica-se a predominância do género feminino na generalidade dos indicadores, à exceção do “N.º participantes apoiados”, onde existe uma ligeira predominância do sexo masculino devido ao facto das profissões solicitadas serem predominantemente ocupadas por homens;
- Quanto ao tipo de entidade, é o setor público que mais número de estagiários tem acolhido, atingindo os 93%;
- Relativamente ao público-alvo, regista-se a predominância dos desempregados inscritos há menos de 12 meses em quase todas as Tipologias de Operação.

Neste Eixo, em 2011 foram apresentadas a cofinanciamento quinze candidaturas, tendo as mesmas sido aprovadas na totalidade, verificando-se, que foi a Vertente “Apoio ao Emprego e Desenvolvimento Local” que teve maior registo de candidaturas apresentadas e aprovadas.



Quadro 2 Candidaturas apresentadas e aprovadas no Eixo II por Vertente de Intervenção 2011 (até 31 de outubro)

Vertente de Intervenção	N.º de Candidaturas Apresentadas	N.º de Candidaturas Admitidas	N.º de Candidaturas Aprovadas	N.º de Candidaturas Não Aprovadas	N.º de Candidaturas Contratadas	N.º de Candidaturas Concluídas
Transição para a Vida Activa	3	3	3	0	3	1
Apoio ao Emprego e Desenvolvimento Local	7	7	7	0	7	1
Desenvolvimento do Mercado Social de Emprego e Apoio aos Grupos Desfavorecidos face ao mercado de trabalho	5	5	5	0	5	0
Total	15	15	15	0	15	2

57

Fazendo uma análise à distribuição dos projetos aprovados por Tipologias de Intervenção, constata-se que o enfoque persistiu no reforço da integração na vida ativa dos jovens à procura do primeiro emprego, via estágios profissionais.

Em termos acumulados, até 31 de outubro de 2011 este Eixo conta com noventa candidaturas apresentadas, mais quinze comparativamente a 2011, verificando-se a maior parcela na Vertente de Intervenção “Apoio ao Emprego e Desenvolvimento Local”.

Quadro 3 Candidaturas apresentadas e aprovadas no Eixo II por Vertente de Intervenção 2007-2011 (até 31 de outubro)

Vertente de Intervenção	N.º de Candidaturas Apresentadas	N.º de Candidaturas Admitidas	N.º de Candidaturas Aprovadas	N.º de Candidaturas Não Aprovadas	N.º de Candidaturas Contratadas	N.º de Candidaturas Concluídas
Transição para a Vida Activa	17	17	14	0	14	11
Apoio ao Emprego e Desenvolvimento Local	43	43	36	0	36	29
Desenvolvimento do Mercado Social de Emprego e Apoio aos Grupos Desfavorecidos face ao mercado de trabalho	30	30	18	0	23	18
Total	90	90	73	0	73	58

O padrão de distribuição dos projetos replica as opções das políticas ativas de emprego enquadradas pelo Plano Regional de Emprego, sendo de destacar as prioridades referentes ao apoio aos “Estágios Profissionais” com 44%, à “Ocupação de Desempregados” 25% e por fim, “Formação/Emprego” com 10%.

Esta última Tipologia tem merecido um esforço especial na intervenção do IEM, o qual tem procurado desenvolver uma abordagem de necessidades de formação e de sensibilização dos operadores de formação, no sentido de adequarem as respetivas ofertas de cursos ao perfil de qualificações dos desempregados, com atenção também aos padrões de procura revelados, pelas entidades empregadoras, nas suas ofertas de emprego.

Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da RAM 2007-2013
(Programa Rumos)
Eixo II “Emprego e Coesão Social”
Nota breve sobre o cumprimento de metas e análise dos progressos

Quadro 4 Distribuição dos projetos aprovados, por Tipologia de intervenção do Eixo II (até 31 de outubro de 2011)

Vertente de intervenção/Tipologia de Operação	Aprovações		Distribuição	
	N.º Proj.	FSE (Euros)	N.º Proj.	FSE
2.1. Transição para a Vida Ativa	14	16.306.965	19%	44%
2.1.1. Estágios Profissionais	14	16.306.965	19%	44%
2.1.2. Assistência e orientação para a inserção na vida ativa	0	0	0%	0%
2.2. Apoio ao Emprego e Desenvolvimento Local	36	8.666.880	49%	23%
2.2.1. Apoios à Contratação	5	2.161.976	7%	6%
2.2.2. Apoios à Criação do Próprio Emprego	8	329.605	11%	1%
2.2.3. Prémios à autocolocação	3	160.022	4%	0%
2.2.4. Iniciativas Locais de Emprego	5	1.474.749	7%	4%
2.2.5. Formação/Emprego	5	3.548.523	7%	10%
2.2.6. Clubes de Emprego	10	992.003	14%	3%
2.2.7. Apoios à Substituição Temporária de Trabalhadores e Apoios à Família	0	0	0%	0%
2.2.8. Desenvolvimento e Melhoria das Estruturas e dos Serviços Públicos de Emprego	0	0	0%	0%
2.3. Desenvolvimento do Mercado Social de Emprego e Apoio aos Grupos Desfavorecidos face ao mercado de trabalho	23	12.124.875	32%	33%
2.3.1. Integração Socioprofissional de Pessoas Desfavorecidas	5	597.916	7%	2%
2.3.2. Integração Socioprofissional de Pessoas Portadoras de Deficiência	0	0	0%	0%
2.3.3. Empresas de Inserção	5	2.097.736	7%	6%
2.3.4. Ocupação de Desempregados	13	9.429.223	18%	25%
2.3.5. Ocupação e Formação de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	0	0	0%	0%
Total	73	37.098.720	100%	100%

Não obstante, a diversidade das Tipologias de Operações referidas no quadro anterior, que responde de forma significativa aos pilares/diretrizes do Plano Regional de Emprego, os volumes de investimento nas demais Tipologias apresentam-se residuais. No entanto, são de destacar as verbas aprovadas para as Tipologias que remetem para o empreendedorismo de base sociolocal, designadamente os apoios destinados às “Empresas de Inserção”, com 6%, e às “Iniciativas Locais de Emprego”, com 4%. Trata-se de Tipologias com algumas dificuldades, com origem na envolvente desfavorável do mercado, que não proporciona condições de valorização económica dos bens e serviços indispensáveis à sustentabilidade das iniciativas de pequena escala local.

Dai que, a dinamização destas Tipologias de Operação deverá continuar a constituir uma componente relevante do esforço de divulgação das iniciativas, desenvolvido pelo serviço público de emprego regional, a par da ativação dos instrumentos de apoio à procura de emprego (“UNIVAS” e “Clubes de Emprego”).

Em 2011 (até 31 de outubro) foram aprovados um montante de 11.981.913 euros de despesa pública e 9.585.531 euros de fundo, o que representa uma taxa de compromisso de 31% face ao programado. O contributo com maior expressão para esta taxa foi dado pela Vertente de Intervenção “Transição para a Vida Ativa” com 45%.

Quadro 5 Montantes Aprovados no Eixo II 2011 (até 31 de outubro)

Unidade: Euros

Vertente de Intervenção	Programação Financeira 2007-2013 (PR)		Aprovações 2011 (AP)		Taxa de Compromisso (AP/PR)	
	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo
Transição para a Vida Activa	11.108.450	8.886.760	5.051.095	4.040.876	45%	45%
Apoio Ao Emprego e Desenvolvimento Local	11.872.930	9.498.344	2.352.464	1.881.971	20%	20%
Desenvolvimento do Mercado Social de Emprego e Apoio aos Grupos Desfavorecidos face ao mercado de trabalho	15.268.620	12.214.896	4.578.355	3.662.684	30%	30%
Total	38.250.000	30.600.000	11.981.913	11.981.913	31%	31%



Relativamente à situação financeira, o Eixo II - Emprego e Coesão Social apresenta um nível de aprovações elevado (121%) face ao programado, sendo a Vertente de Intervenção “Transição para a Vida Ativa” a que abarca a maior parcela de aprovações (183%), contribuindo assim para a dinâmica deste Eixo.

Quadro 6 Montantes Aprovados no Eixo II 2007-2011 (até 31 de outubro)

Unidade: Euros

Vertente de Intervenção	Programação Financeira 2007-2013 (PR)		Aprovações 2007-2010 (AP)		Taxa de Compromisso (AP/PR)	
	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo
Transição para a Vida Activa	11.108.450	8.886.760	20.383.706	16.306.965	183%	183%
Apoio Ao Emprego e Desenvolvimento Local	11.872.930	9.498.344	10.833.600	8.666.880	91%	91%
Desenvolvimento do Mercado Social de Emprego e Apoio aos Grupos Desfavorecidos face ao mercado de trabalho	15.268.620	12.214.896	15.156.093	12.124.875	99%	99%
Total	38.250.000	30.600.000	46.373.400	37.098.720	121%	121%

Fazendo uma análise global do período vigente do programa, o Eixo II apresenta uma taxa acima da média (88%) face ao programado para o período de programação.

Quadro 7 Montantes Executados no Eixo II 2007-2011 (até 31 de outubro)

Unidade: Euros

Vertente de Intervenção	Programação Financeira 2007-2013 (PR)		Aprovações 2007-2010 (AP)		Taxa de Compromisso (AP/PR)	
	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo	Despesa Pública	Fundo
Transição para a Vida Activa	11.108.450	8.886.760	15.464.623	12.371.698	139%	139%
Apoio Ao Emprego e Desenvolvimento Local	11.872.930	9.498.344	6.952.005	5.561.604	59%	59%
Desenvolvimento do Mercado Social de Emprego e Apoio aos Grupos Desfavorecidos face ao mercado de trabalho	15.268.620	12.214.896	11.296.670	9.037.336	74%	74%
Total	38.250.000	30.600.000	33.713.298	26.970.638	88%	88%

PS: Este artigo foi elaborado com base no Relatório de Execução do Programa Rumos de 2010 com os dados atualizados a 31 de outubro de 2011.

Novembro 2011

PS.: Consulte Espaço Projetos – Pág. 86 a 89

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM – BREPP e OREPP no Programa Rumos

[IEM]: <http://www.iem.gov-madeira.pt/>

[Programa Rumos]: www.idr.gov-madeira.pt/rumos/

“Os melhores RUMOS para os Cidadãos da Região”

Análise da execução do Eixo V “Redes e Equipamentos Estruturantes na RAM” do POVT



Ana Mota

Vice-Presidente do Instituto de Desenvolvimento Regional

O Programa Operacional Temático da Valorização do Território (POVT) aprovado pela Decisão da Comissão Europeia C (2007) 5110, de 12 de outubro de 2007, é um instrumento do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que contempla a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013, concentrado na prossecução das prioridades contidas na Agenda da Valorização do Território. Abrange todo o território do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

É um Programa com financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e Fundo de Coesão (FC), 34% e 66% respetivamente do financiamento global do Programa que ascende a 4.6 mil milhões de euros.

Tal como já referido nas anteriores edições, o **Eixo V - Redes e Equipamentos Estruturantes na RAM** é dedicado exclusivamente à Região e tem uma dotação do FC de 100 milhões de euros, ou seja cerca 2,2% do Programa.

Os anos de 2010 e de 2011 foram fundamentalmente concentrados na gestão dos financiamentos comunitários programados para o Eixo V, nos projetos aprovados anteriormente e no equacionar o processo de alteração do Programa com vista a reforçar o envelope financeiro Fundo de Coesão destinado à Região.

A execução do Eixo V não teve grande evolução a partir de 2010 fruto do abrandamento e da reorientação dos investimentos por via da necessidade de responder a todo um conjunto de necessidades decorrentes da intempérie registada na Madeira no dia 20 de fevereiro de 2010. No final do ano 2010, isto é, volvidos três anos do arranque efetivo do Programa/Eixo V, a performance financeira alcançada ainda assim era significativa tendo em conta que 40% da verba total consignada à RAM (100 Milhões de Eur0s) estava comprometida e com um bom nível de execução.

Em termos de evolução do Eixo V no primeiro triénio, quando se compara os montantes de despesa executada desde 2008 até 2010 (quadro seguinte), verifica-se que o ano com maior execução foi efetivamente o ano de 2009 porque as duas operações aprovadas (Ligação em Via Expresso ao Porto do Funchal e Infraestruturas do Porto do Porto Santo) se encontravam em velocidade de cruzeiro. O ritmo não foi mantido no ano de 2010 sobretudo, conforme referido anteriormente, pela catástrofe que se registou na ilha da Madeira, com fortes implicações nos compromissos e nas prioridades das duas entidades beneficiárias e também nas outras duas que estavam já iniciar os procedimentos de contratação pública.

Montantes Decisão 2007-2013		Execução até 31-12-2008		Execução até 31-12-2009		Execução até 31-12-2010	
DP	FC	DP	FC	DP	FC	DP	FC
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
143	100	4	3	41	29	49	34
Exec/Prog (Fundo)		3%		29%		34%	

Pese embora todo este panorama existem boas perspetivas da situação se inverter por via de, muito recentemente, ter sido aprovado um novo projeto na área dos resíduos – “A construção da 3ª fase do Aterro” que eleva a taxa de compromisso em cerca de seis pontos percentuais e da execução seguir essa tendência tendo em conta o seu ritmo de implementação.

Por outro lado, neste momento, é com agrado que o Instituto de Desenvolvimento Regional – organismo intermédio na gestão do POVT- pode afirmar que o processo de reprogramação do POVT, que foi submetido à Comissão Europeia, no final do mês de julho, no seguimento da sua aprovação na sexta Reunião da Comissão de Acompanhamento, está no bom caminho, pois os



serviços da Comissão já consideraram admissível o pedido de modificação da Decisão.

É importante ressaltar que a Reprogramação do Programa, no que diz respeito à RAM, teve por finalidade ajustar o âmbito de atuação, ampliando as tipologias de intervenção elegíveis e o programado para o Eixo V, em resultado do acréscimo de dotação do FC, assim como o reforço da taxa de financiamento de 70 para 85%

A nível de tipologias a serem contempladas merece realce a Implementação de um conjunto de ações/projetos em matéria de proteção ambiental, nomeadamente ao nível da correção torrencial, através da execução de muralhas de canalização em varias ribeiras e a reflorestação das suas cabeceiras, assim com a construção de bacias de retenção para diminuição do caudal sólido. As intervenções na hidráulica a serem financiadas pelo FC inserem-se numa ótica de gestão prudente dos cursos de água, identificando e corrigindo as vulnerabilidades do território e simultaneamente de reforço da segurança/proteção das populações e edificações nas zonas com maior potencial de risco.

O processo de reprogramação, cuja aprovação por parte da Comissão Europeia é expectável que ocorra em breve, culminará com a adoção de uma nova decisão, e dará a possibilidade à RAM de ver financiados pelo Fundo de Coesão importantes investimentos no domínio da prevenção e gestão e de riscos, nomeadamente na ótica de prevenção e minimização de riscos ambientais.

Esta nova vertente de apoios será possível graças à nova configuração do POVT e portanto no contexto do novo Eixo II com a designação Sistemas Ambientais e de Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos.

A entrada em vigor da nova decisão de financiamento concede, assim, à RAM um envelope financeiro adicional de 265 Milhões, que acresce aos 100 milhões do Eixo V (que na nova configuração passa a ser o Eixo IV com a designação “Redes e Equipamentos da RAM”).

Em termos conclusivos entendemos que estão criadas as condições para que a Região possa, no âmbito do Fundo de Coesão (POVT), em articulação e complementaridade com o Programa FEDER (INTERVIR+), obter os financiamentos necessários à execução de projetos de investimentos ambientais estruturantes que se revelaram prioritários decorrentes da catástrofe que a RAM sofreu em 2010, relativos à mitigação do risco de torrentes e aluviões na Região.

Setembro 2011

Instituto de Desenvolvimento Regional – Organismo Intermédio no POVT

[IDR]: www.idr.gov-madeira.pt/

[POVT]: www.povt.qren.pt/

“Ligações para o desenvolvimento sustentável”

Programa de Cooperação Transnacional Madeira, Açores e Canárias 2007-2013 (PCT MAC)



Marisa Pestana

Técnica do Núcleo de Intervenções de Coesão e Cooperação do IDR

O Programa de Cooperação Transnacional 2007-2013, entre o espaço Madeira, Açores e Canárias (MAC) formado pelos três arquipélagos caracteriza-se por um lado, pela sua localização geográfica no Oceano Atlântico e proximidade (sobretudo das Ilhas Canárias) a África Ocidental e, por outro, pelo valor acrescentado adquirido com as experiências da cooperação no espaço macaronésico através do Programa INTERREG III B AMC¹. Este objetivo de inserção na zona regional é coerente com a vocação europeia das três regiões e com outros eixos estratégicos de desenvolvimento dos arquipélagos, nomeadamente no que concerne à redução dos efeitos do deficit de acesso da região ao mercado comunitário e à melhoria da concorrência em virtude dos objetivos da Agenda de Lisboa e Gotemburgo.

O Programa foi aprovado pela Comissão Europeia em setembro de 2007, com uma dotação FEDER de 55 Milhões de Euros (M€), dos quais 10,5 M€ foram para Portugal (repartidos de forma idêntica pelas duas regiões ultraperiféricas portuguesas) e 45 M€ para Espanha. Esta subvenção comunitária (55 M€), que representa 85% do Total de Despesa Pública, está distribuída por **3 grandes prioridades estratégicas** 1) Promoção da Investigação, desenvolvimento tecnológico e da Sociedade da Informação; 2) Reforço da Gestão Ambiental; 3) Cooperação com Países Terceiros e Articulação da grande Vizinhança (FED – FEDER).

Em termos de atividades realizadas no segundo semestre do ano de 2010 e no primeiro semestre de 2011, há a registar:

- No dia 17 de novembro de 2010 realizou-se na Madeira, no Auditório do Museu da Casa da Luz, um *Seminário Técnico de Gestão de Projetos no âmbito do PCT MAC 2007-2013*, com o objetivo de prestar as orientações e esclarecimentos no que respeita à utilização da Plataforma Informática, pelos beneficiários de projetos da 1ª e da 2ª convocatória. Durante esta sessão foram dados vários exemplos sobre o carregamento de despesas on-line e a respetiva formalização de Declarações de Despesa Pagas, bem como a realização de outras tarefas relacionadas com os projetos e que agora passam a estar acessíveis através da plataforma informática do Programa. Aos Chefes de Fila foi explicado como submeter os Pedidos de Pagamento e ainda os Pedidos de Modificação. Uma das partes deste seminário foi dedicada à *gestão dos projetos aprovados no Eixo 3*, pois a participação de países terceiros, não membros da União Europeia nos projetos aprovados, acarreta especificidades de carácter geral e financeiro que tiveram de ser devidamente clarificadas.
- No final do ano de 2010 foi publicada a primeira *Newsletter* do Programa, disponibilizada a todos os interessados através da página *Web*. Este documento tem por objetivo dar informações sobre os progressos alcançados, bem como fornecer dados relativos à execução e às atuações dos projetos aprovados. Neste primeiro boletim de notícias fez-se o enquadramento do Programa no contexto dos Fundos Estruturais, abordaram-se os objetivos desta cooperação transnacional, a sua estrutura de gestão e ainda a natureza das parcerias envolvidas nos 103 projetos aprovados, 54 dos quais com participação da Madeira.
- O início do ano de 2011 ficou marcado pela apresentação do primeiro *Relatório de Execução Anual* por parte das entidades beneficiárias de projetos aprovados no MAC. Desta forma, os beneficiários dão a conhecer à gestão do Programa quais os seus progressos ao nível da execução física, administrativa e financeira. Este documento permite aos órgãos gestores

1- Programa INTERREG III B AMC – Programa de Iniciativa Comunitária para o Espaço Açores Madeira Canárias, para o período 2000-2006.



avaliar o cumprimento dos objetivos do projeto, os meios utilizados para a sua execução, a relação entre os resultados previstos e os resultados obtidos e o destino dado aos recursos financeiros disponibilizados.

- Nos dias 15 e 16 de março decorreu nas instalações do Instituto de Desenvolvimento Regional, a 1ª auditoria aos sistemas de gestão e controlo implementados pelo IDR, como Interlocutor Regional da Madeira, realizada pela empresa Ernst&Young. Esta auditoria, que abrangeu todas as entidades envolvidas na gestão e na certificação, teve por objetivo principal determinar se os mesmos estão a funcionar corretamente na prevenção e ocorrência de erros e irregularidades e, no caso de existirem tais erros e irregularidades, se os sistemas são eficazes para detetá-los e corrigi-los. Foram assim objeto de análise: a definição e atribuição clara de funções; a transparência e aplicação dos princípios de igualdade e integridade no processo de validação das operações; a adequação dos procedimentos existentes para verificação da veracidade das despesas declaradas; a existência de um sistema fiável e informatizado de contabilidade, acompanhamento e informação financeira. Desta ação de controlo a empresa concluiu que os sistemas de gestão e controlo do Interlocutor Regional da Madeira funcionam de acordo com o previsto no Título VI do Regulamento (CE) 1083/2006, de 11 de julho de 2006, não obstante terem sido identificadas algumas pequenas melhorias a implementar.
- No dia 12 de maio realizou-se nos Açores, em Angra do Heroísmo, ilha Terceira a *IVª Reunião do Comité de Gestão e a Vª Reunião do Comité de Acompanhamento*. Na primeira reunião, que decorreu na parte da manhã, abordaram-se temas relacionados com a gestão do Programa, como por exemplo o funcionamento da plataforma informática, as auditorias e avaliações externas em atuação, bem como tomadas de decisão sobre a utilização de remanescentes gerados pelos projetos e respetiva situação do cumprimento do plano financeiro do PCT-MAC. Na segunda reunião, que decorreu já na parte da tarde, foi relatada a situação atual do Programa por eixos e convocatórias e aprovados, aprovado o relatório anual do ano de 2010 e o orçamento de assistência técnica para 2011.
- No final do mês de maio o Instituto de Desenvolvimento Regional como Interlocutor Regional da Madeira, realizou as visitas *in situ* aos seus beneficiários, tendo-se obtido até então uma taxa de cobertura de despesa verificada de 100%. Esta tarefa consiste na verificação física no local, das aquisições de equipamentos e realização de infraestruturas, dando assim cumprimento ao artº 13 do REG (CE) nº 1828/2006 da Comissão de 8 dezembro. Deste trabalho de verificação no local que cobriu um total de 293 M€ a 10 projetos e a 5 entidades podemos destacar a Universidade da Madeira, como uma das entidades mais importante em termos financeiros, à qual realizamos várias visitas *in situ* (*vide DESTAQUE em caixa*).
- No final do mês de junho e com os projetos em plena execução física e financeira, onde estão comprometidos 4,6 milhões de euros FEDER para as entidades da RAM, o Programa conta com uma taxa de execução média em torno dos 10%, sendo de salientar a existência de projetos com taxas acima dos 50% e projetos já em fase de conclusão.

Programa de Cooperação Transnacional
Madeira, Açores e Canárias 2007-2013
(PCT MAC)

Projeto MAC/1/M105 VINSAUDEMAC

VINSAUDEMAC-Avaliação dos efeitos biológicos de vinhos tintos na prevenção de patologias ateroscleróticas, oncológicas e neurológicas - implementação de processos tecnológicos de vinificação que maximizem o teor de antioxidantes nos vinhos (fig. 1 e fig. 2).

Chefe de Fila do Projeto – Universidade da Madeira • Parceiro 1 - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Superior de Productos Naturales y Agrobiología IPNA (Canárias) • Parceiro 2 – Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico – Açores

Subvenção FEDER atribuída ao projeto _ 617.541,41 €

Este projeto é uma continuidade do ANTIVINMAC e CARVINMAC, ambos aprovados no âmbito do anterior programa INTERREG IIIB AMC e que já haviam dado início à investigação sobre os compostos dos vinhos. O trabalho atual, e portanto no contexto do projeto em apreço, integra a análise aos efeitos bioativos resultantes da ingestão de vinhos tintos da Macaronésia, que tem vindo a ser desenvolvido pela UMA, tem permitido criar vários postos de trabalho, principalmente aos recém-licenciados da Universidade, dos quais podemos destacar 4 novos bolsseiros no âmbito do projeto.

Graças aos esforços deste beneficiário, a execução do VINSAUDEMAC é muito boa centrando-se em torno dos 55% com resultados muito interessantes no que concerne à avaliação dos efeitos biológicos dos vinhos atendendo a que até ao momento foram já utilizados para testes 11 vinhos, dos quais, 5 brancos e 6 tintos que permitiram determinar o teor de polifenóis, flavonoides, antocianinas, bem como a capacidade antioxidante presente em cada tipologia de vinho.

64



Laboratório de análises.

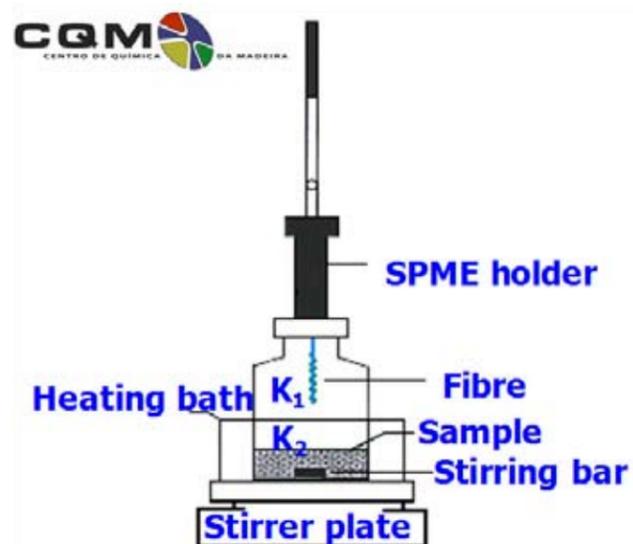
Outubro 2011

Instituto de Desenvolvimento Regional - Interlocutor Regional da Madeira no PCT MAC

[IDR]: www.idr.gov-madeira.pt/mac/

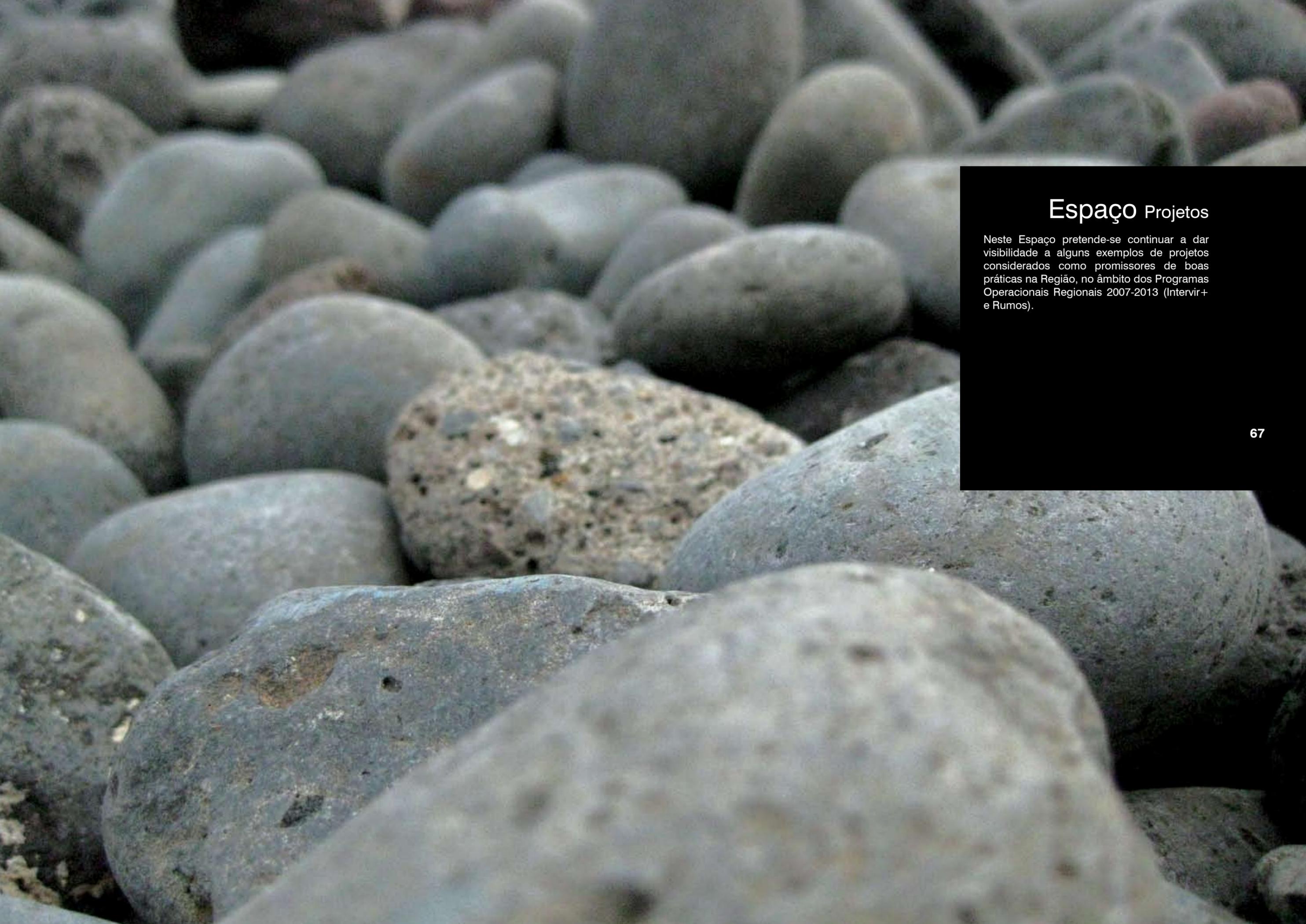
[Programa MAC]: www.pct.mac.org

“Investimos no seu futuro”



Metodologia HS-SPME de análise de amostras de vinho.





Espaço Projetos

Neste Espaço pretende-se continuar a dar visibilidade a alguns exemplos de projetos considerados como promissores de boas práticas na Região, no âmbito dos Programas Operacionais Regionais 2007-2013 (Intervir+ e Rumos).

Prémio RegioStars 2011
Mobilidade Inovadora e Sustentável do Funchal
CIVITAS MIMOSA



68 No dia 23 de junho de 2011, decorreu no Centro de Belas Artes (Bozar) em Bruxelas a cerimónia de entrega do Prémio RegioStars 2011, onde a Região Autónoma da Madeira foi distinguida com na Categoria 4 - Projetos de Transportes Urbanos Integrados e Limpos (categoria "City Star"), com o projeto "Mobilidade Inovadora e Sustentável do Funchal (CIVITAS MIMOSA)", da empresa de transportes Horários do Funchal S.A. Este projeto foi cofinanciado em 2,01 milhões de euros pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da Região Autónoma da Madeira (Programa Intervir+).

Com a aquisição de 18 transportes limpos de média dimensão, este projeto visa, por um lado, a redução dos consumos energéticos unitários e totais, a redução das emissões poluentes, melhor rácio entre passageiros transportados e serviço oferecido e a redução do impacto visual no cenário urbano, possibilitando efeitos positivos em termos de redução das emissões de gases com efeitos de estufa; e por outro lado, com a aquisição destes autocarros, será possível um acesso mais igualitário de todos os cidadãos, nomeadamente das zonas de escassa acessibilidade e que atualmente não são abrangidas pelo transporte público. Saliente-se ainda que estes autocarros estão adaptados para o transporte de pessoas com mobilidade condicionada. Tratam-se, pois, de razões que visam, acima de tudo, melhorar as condições de vida dos cidadãos.

Outra questão a salientar tem a ver com o compromisso político assumido entre várias entidades regionais, designadamente: Câmara Municipal do Funchal, Horários do Funchal S.A e o Madeira Tecnopólo, e, com o suporte técnico, da Agencia Regional da Energia e Ambiente da RAM (AREAM). Este projeto consubstancia a Política Regional e Local de transportes, a energia e



o ambiente, englobando de forma transversal, a política social, de saúde, de comunicações e de turismo, como uma aposta diferenciadora nos domínios do conhecimento, da inovação e da demonstração das novas tecnologias.

Outra característica a realçar neste projeto tem a ver com o cumprimento do Princípio da Complementaridade com outros instrumentos financeiros da Comunidade Europeia, já que, além de ser cofinanciado pelo Programa Intervir+, é também apoiado pelo CIVITAS do 7º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (FP7), permitindo, assim, a maximização dos resultados.

A edição deste ano (2011) do Prémio RegioStars contou como presidente do júri a diretora do grupo de reflexão sobre o Conselho de Lisboa, Ann Mettler, sendo os prémios entregues pelo

Comissário Europeu da Política Regional, Johannes Hahn. Este referiu na sua intervenção que "Nestes tempos económicos conturbados e no contexto da ambiciosa estratégia europeia para 2020, estes projetos exemplares são um sinal de otimismo. Com eles se comprova que as nossas regiões e cidades são propícias ao surgimento de novas ideias. As boas soluções para alcançarmos as prioridades europeias de maior competitividade e uma economia de reduzidas emissões de carbono já existem na realidade. Apenas precisamos de as conhecer melhor."

Por sua vez, a presidente do júri, Ann Mettler, acrescentou: "Acreditamos que os projetos vencedores selecionados em cada categoria são inovadores, inspiradores e exemplares. Podem servir de modelo e inspirar boas práticas nas outras regiões. Além disso, demonstram que os fundos da UE foram bem utilizados, o que é da maior importância à luz das intensas negociações previstas relativamente ao próximo período financeiro de 2014-2020."

Os prémios RegioStars são atribuídos pela Comissão Europeia desde 2008 e visam reconhecer os projetos mais inovadores que beneficiam do apoio da Política Regional Europeia. Para este ano foram definidas as seguintes categorias: Crescimento inteligente (serviço de inovação), Crescimento sustentável (serviços de ecossistemas e infraestruturas verdes), Crescimento inclusivo (mudanças demográficas e apoio ao envelhecimento ativo), Informação e comunicação (informar o público na internet sobre os projetos que beneficiam de políticas regionais da União Europeia) e "CityStar" (estratégias integradas para o desenvolvimento de zonas urbanas desfavorecidas).

Neste concurso foram selecionados 31 projetos como finalistas, dos quais três eram portugueses: "Mobilidade Inovadora e Sustentável no Funchal (Civitas Mimosa)", "Instituto Europeu de Excelência em Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa" (Guimarães) e "Requalificação do Farol dos Capelinhos - Centro de Interpretação" (Açores), este último também premiado, na Categoria 5 "Fotografia promocional de um projeto cofinanciado".



Nome do Projeto: Ação Técnica e Didática para eficiência energética e qualidade do ar nas escolas / MADFDR-01-0143-FEDER000002

Nome do Beneficiário: AREAM - Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira

Fundo Comunitário: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Região de Intervenção do Projeto: RAM

Custo Total do Projeto: 525.291,14€

Custo Total Elegível: 494.459,67€

Despesa Pública: 494.459,67€

Fundo Comunitário (FEDER): 395.567,73€

Outras Fontes de Financiamento: 98.891,94€

Descrição do Projeto: Relativamente à vertente didática, a desenvolver pela AREAM e a Secretaria Regional de Educação e Cultura (SREC), o projeto consiste: promoção de ações de informação/sensibilização dirigidas aos professores e alunos da RAM; apoio à criação de grupos de trabalho nas escolas com vista a monitorizar os consumos de energia e implementar medidas de redução dos consumos e custos com a energia; elaboração de um guia de eficiência energética para todas as escolas da RAM; realização de dois concursos escolares sobre Energias Renováveis, no seguimento dos concursos realizados em 2008 e 2009. Quanto à vertente técnica, a desenvolver pela AREAM, SREC e a Secretaria Regional do Equipamento Social, está previsto: auditorias energéticas e da qualidade do ar interior; planos de racionalização e certificação no âmbito do SCE em 35 escolas, de acordo com a legislação em vigor; estudos técnicos para a elaboração de cadernos de encargos para implementação das medidas com investimento; e, finalmente, identificar linhas de financiamento e apoiar as escolas na elaboração de candidaturas para cofinanciamento.



Nome do Projeto: Unidade de captura e uso biológico de CO2 com valorização energética / MADFDR-01-0143-FEDER000006

Nome do Beneficiário: EEM e BFS - ENERGY S.A.

Fundo Comunitário: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Porto Santo

Custo Total do Projeto: 47.865.809,96€

Custo Total Elegível: 38.160.181,00€

Despesa Pública: 15.264.072,40€

Fundo Comunitário (FEDER): 12.211.257,92€

Outras Fontes de Financiamento: 3.052.814,48€

Descrição do Projeto: O projeto da EEM & BFS - ENERGY SA consiste na instalação de uma unidade de produção de biocombustível, no Porto Santo, com uma capacidade de produção de 17.000 ton/ano de biopetróleo. Esta unidade visa substituir o fuelóleo, atualmente utilizado no Porto Santo, tornando a ilha eletricamente autossuficiente a médio prazo, com base num recurso energético ilimitado, limpo e ecológico. A escolha do Porto Santo para ser pioneira nesta matéria a nível regional, justificou-se por ser uma ilha com baixa penetração de energias renováveis, nomeadamente por não haver possibilidade de instalar equipamentos hidroelétricos. O biopetróleo será utilizado pelos atuais grupos electroprodutores existentes na central térmica do Porto Santo, implicando apenas uma pequena adaptação. Com este projeto, pretende-se tornar Porto Santo numa ilha autossustentável do ponto de vista elétrico, invertendo a situação de quase total dependência de combustíveis fósseis na produção de energia.



Nome do Projeto: Centro de Saúde do Porto da Cruz / MADFDR-04-0178-FEDER000001

Nome do Beneficiário: Secretaria Regional do Equipamento Social

Fundo Comunitário: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Machico

Custo Total do Projeto: 5.204.525,00€

Custo Total Elegível: 2.862.301,78€

Despesa Pública: 2.862.301,78€

Fundo Comunitário (FEDER): 2.289.841,42€

Orçamento Regional: 572.460,36€

Descrição do Projeto: O Centro de Saúde é composto pelos pisos seguintes: Piso -1 que é destinado ao estacionamento com capacidade para 25 viaturas ligeiras e 2 estacionamentos para pessoas com mobilidade condicionada, sendo o acesso à área de estacionamento direto por uma rampa que estabelece a concordância com o arruamento existente. O piso de rés do chão, é o piso onde estão instalados os serviços de atendimento e administração, bem como a área de receção, serviços de secretaria, gabinete da direção e compartimentos de apoio à atividade médica. Para facilidade das operações de carga e descarga, foram também implantados os compartimentos de lixo. No piso 1 estão os serviços de assistência médica. E, no piso 2 destinado ao corpo do centro de saúde, é um espaço destinado à instalação de equipamentos técnicos.



Nome do Projeto: Escola Secundária e Profissional de São Martinho / MADFDR-04-0177-FEDER000001

Nome do Beneficiário: Secretaria Regional do Equipamento Social

Fundo Comunitário: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 13.888.262,50€

Custo Total Elegível: 13.698.831,18€

Despesa Pública: 13.698.831,18€

Fundo Comunitário (FEDER): 10.959.064,94€

Orçamento Regional: 2.739.766,24€

Descrição do Projeto: Pretende-se com este projeto a construção de uma escola com uma forte vertente de ensino profissional e tecnológico, dotando a Região de melhores condições de ensino nesta área de educação. Esta escola terá as características de uma Escola Secundária normal acrescida de um conjunto de blocos (tipo naves) específicos para a formação intensiva de profissionais nas áreas de Metalomecânica e Mecânica, Construções Metálicas, Soldaduras, Canalizações e outras conexas. Será, também uma forte aposta nas Novas Tecnologias (informática, mais orientada para o Hardware), estabelecendo-se uma ligação ativa e efetiva com a mecânica (assistida, robotizada).



Nome do Projeto: Mobilidade inovadora e sustentável no Funchal (Civitas Mimosa) - MADFDR-03-0379-FEDER000002

Nome do Beneficiário: Horários do Funchal, Transportes Públicos S.A.

Fundo Comunitário: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 3.642.073,10€

Custo Total Elegível: 2.830.700,00€

Despesa Pública: 2.830.700,00€

Fundo Comunitário (FEDER): 2.264.560,00€

Outras Fontes de Financiamento: 566.140,00€

Descrição do Projeto: A empresa Horários do Funchal (HF) pretende contribuir com a difusão de viaturas sustentáveis na área urbana do Funchal, incrementando o seu desempenho em prol da preservação do ambiente e da saúde pública. Com esse intuito a HF irá adquirir 18 autocarros de média dimensão de tecnologia ecologicamente sustentável. A introdução dos novos autocarros será acompanhada por mecanismos de monitorização e comunicação, com a intenção de avaliar o seu impacto no ambiente urbano, comprovar os efeitos positivos previstos para esta medida e apresentar os resultados ao longo da sua implementação. A Empresa introduzirá estes novos autocarros em serviços de transporte mais sustentáveis e inovadores, tais como Dial and Ride e Park and Ride. Estes novos serviços serão suportados por uma estratégia de comunicação eficiente, e serão avaliados os seus efeitos socioeconómicos e ambientais.



Nome do Projeto: Centro das Artes Global - MADFDR-02-0228-FEDER000025

Nome do Beneficiário: SDPO – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A./Vice-Presidência do Governo Regional

Fundo Comunitário: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Calheta, São Vicente, Câmara de Lobos, Porto Santo e Machico

Custo Total do Projeto: 2.259.516,67€

Custo Total Elegível: 1.666.559,08€

Despesa Pública: 1.666.559,08€

Fundo Comunitário (FEDER): 1.333.247,26€

Outras Fontes de Financiamento: 333.311,82€

Descrição do Projeto: Projeto Centro das Artes Global pretende dinamizar a oferta cultural da Região Autónoma da Madeira, mediante a realização de 300 iniciativas culturais em diversas áreas do Arquipélago, nomeadamente Calheta, São Vicente, Câmara de Lobos, Porto Santo e Machico. Desta feita, este projeto contribuirá claramente para a descentralização da existência de eventos culturais que atualmente encontram-se muito concentrados na Cidade do Funchal, fomentando ainda o empreendedorismo local na gestão cultural, setor em que a RAM é altamente deficitária.



Nome do Projeto: RITS- Reforço das infraestruturas Tecnológicas do SESARAM - MADFDR-01-0326-FEDER000022

Nome do Beneficiário: SESARAM – Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira E.P.E. / SRAS

Fundo Comunitário: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 3.283.681,61€

Custo Total Elegível: 3.283.681,61€

Despesa Pública: 3.283.681,61€

Fundo Comunitário (FEDER): 2.626.945,29€

Componente E.P.: 656.736,32€

Descrição do Projeto: O projeto visa o reforço da infraestrutura tecnológica e de serviços que suportam o Sistema de Informação da Saúde na RAM e, ainda, o estabelecimento de mecanismos de articulação para a criação de plataformas de comunicação inovadoras baseadas nas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), de forma a reduzir custos operacionais e aumentar a qualidade do Serviço, nomeadamente no que se refere à simplificação do acesso e pesquisa de informação pelos utentes do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira E.P.E. Mais especificamente: reforçar e reorganizar a infraestrutura de comunicações; garantir desempenho adequado dos sistemas e infraestruturas estratégicas; dotar os utilizadores com equipamentos adequados à execução das tarefas que lhe estão adstritas; dotar o Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPE de software específico fundamental para melhoria do processo clínico e de informação económico-financeira.



Nome do Projeto: Conceção e construção de instalações para o Centro de Formação (CF) do SPM e Sede do SPM - MADFDR-04-0177-FEDER000011

Nome do Beneficiário: Sindicato dos Professores da Madeira

Fundo Comunitário: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 4.387.987,21€

Custo Total Elegível: 2.610.762,83€

Despesa Pública: 2.610.762,83€

Fundo Comunitário (FEDER): 2.088.610,26€

Outras Fontes de Financiamento: 522.152,57€

Descrição do Projeto: Com a construção de novas instalações pretende-se dotar o Centro de Formação do SPM de condições que permitam garantir e melhorar a qualidade da formação dos docentes da RAM, contribuindo assim para o reforço das competências e qualificações científicas, didáticas e pedagógicas dos mesmos e, conseqüentemente, para o sucesso educativo regional, quer no atual modelo cofinanciado quer para além deste modelo. O Projeto adjudicado em concurso público prevê a construção das instalações desenvolvidas por 4 pisos mais estacionamento automóvel em cave, com a área bruta de cerca de 2700 m2 e área útil de cerca de 2100 m2.

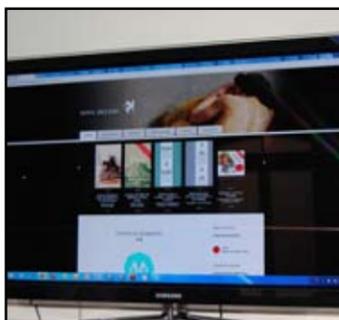


Programa Intervir+

Projetos Privados

Nome do Projeto: Editoria livros a preços reduzidos em circuito tradicional e plataformas digitais - MADFDR-01-0112-FEDER000034
Nome do Beneficiário: Euthália Editora
Fundo Comunitário / Sistema de Incentivos: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Sistema de Incentivos Empreendinov
Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal
Custo Total do Projeto: 249.212,00€
Custo Total Elegível: 225.212,00€
Despesa Pública: 135.127,20€
Fundo Comunitário (FEDER): 108.101,76€
(OR) Participação do Orçamento Regional: 27.025,44€

Descrição do Projeto: A Euthália pretende inovar tendo uma atitude pró-ativa, indo ao encontro do escritor, do professor ou do estudioso e sugerir a publicação, promover ações que possibilitem e fomentem o surgimento de novos textos/obras que possam vir a ser publicadas.



74

Nome do Projeto: Aumento da competitividade da empresa através do apoio dos sobrecustos - MADFDR-05-0121-FEDER000058
Nome do Beneficiário: Finiram- Consultoria Financeira e Investimentos, Lda.
Fundo Comunitário / Sistema de Incentivos: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – SI Funcionamento
Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal
Custo Total do Projeto: 51.534,60€
Custo Total Elegível: 51.534,60€
Despesa Pública: 7.730,19€
Fundo Comunitário (FEDER): 3.865,10€
(OR) Participação do Orçamento Regional: 3.865,09€

Descrição do Projeto: O projeto é referente a uma empresa que presta serviços na área da consultoria económico-financeira: serviços de natureza contabilística e fiscal, informática, marketing, estudos económicos e financeiros, desenvolvimento de páginas Web, e consultoria informática e de gestão.



Nome do Projeto: Aumento da competitividade da empresa através do apoio dos sobrecustos - MADFDR-05-0121-FEDER000009
Nome do Beneficiário: Máxima Dinâmica- Reparações e Construções, Lda.
Fundo Comunitário / Sistema de Incentivos: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – SI Funcionamento
Região de Intervenção do Projeto: RAM - Machico
Custo Total do Projeto: 376.548,63€
Custo Total Elegível: 376.548,63€
Despesa Pública: 56.482,29€
Fundo Comunitário (FEDER): 28.241,15€
(OR) Participação do Orçamento Regional: 28.241,14€

Descrição do Projeto: Pela análise das contas da empresa nos últimos três anos pode-se verificar que os resultados líquidos foram positivos e crescentes ao longo do período em análise. O indicador de autonomia financeira sofre um decréscimo acentuado de 2007 para 2008 e tal facto deve-se essencialmente ao Prazo Médio de Recebimentos aumentando drasticamente o total do Ativo Líquido. A Autonomia Financeira passa assim de 23% em 2007 para apenas 10% em 2008. Face a estes resultados, os sócios da Máxima Dinâmica decidem, no decorrer do ano 2009, fazer um aumento de Capital Social de 100.000,00 € e constituir Prestações Suplementares no montante de 155.000,00 €. Assim, os aumentos nas contas de Capitais Próprios a autonomia financeira da empresa passam para os 29 pontos percentuais. Não obstante, perante o aumento dos capitais próprios, os sócios, durante o corrente ano, têm feito um grande esforço no sentido de baixar os prazos médios de recebimentos.



75

Nome do Projeto: Requalificação de uma unidade hoteleira - MADFDR-02-0120-FEDER000006

Nome do Beneficiário: Hotel Orca Praia - Empreendimentos Turísticos S.A.

Fundo Comunitário / Sistema de Incentivos: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - Sistema de Incentivos à Promoção da Excelência Turística da Região Autónoma da Madeira

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 720.937,82€

Custo Total Elegível: 636.637,82€

Despesa Pública: 254.655,13€

Fundo Comunitário (FEDER): 203.724,10€

(OR) Participação do Orçamento Regional: 50.931,03€

Descrição do Projeto: O projeto de investimento compreende a remodelação dos 128 quartos de dormir, através da substituição e colocação de alcatifa, da substituição do mobiliário base das camas, colchões, mesas, cadeirões, apliques, abat jour e porta toalhas; instalação de 24 coletores solares térmicos para águas quentes sanitárias, 12 coletores solares térmicos para aquecimento da piscina, 50 coletores solares fotovoltaicos e 3 conjuntos para microprodução de 20 coletores solares fotovoltaicos para a produção de eletricidade; instalação de um sistema elevatório de águas residuais; instalação de tecnologias de informação - sistema de TV nos quartos e áreas comuns que disponibilizará um canal interno de informação dos serviços da unidade - fotocopiadora multifuncional para divulgar ementas, estudos de mercado e preparação de brochuras - solução GATEWAY VOIP, implementação do HACCP+ sistema de gestão da qualidade e do processo de certificação SGS ICS; e, finalmente, ações de divulgação, promoção e marketing.



Nome do Projeto: Modernização de instalações e aquisição de novos equipamentos - MADFDR-02-0113-FEDER000017

Nome do Beneficiário: Profisco - Paula & Paulino, Lda.

Fundo Comunitário / Sistema de Incentivos: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - Sistema de Incentivos à Revitalização Empresarial

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 155.483,80€

Custo Total Elegível: 140.255,75€

Despesa Pública: 49.089,51€

Fundo Comunitário (FEDER): 39.271,61€

(OR) Participação do Orçamento Regional: 9.817,90€

Descrição do Projeto: A empresa pretende com este projeto, a qualificação e diversificação da oferta existente, designadamente através da modernização, requalificação, e racionalização, num modelo de desenvolvimento individual da empresa, adequado à sua atividade, com os mais modernos equipamentos, tecnologias e processos. Essencialmente, visa a melhoria da capacidade competitiva e qualitativa da empresa.

A aquisição das novas tecnologias informáticas irá permitir o tratamento dos dados contabilísticos de uma forma mais rápida e segura. De igual modo, os novos servidores, com a sua capacidade adequada aos novos fluxos de informação, vão permitir o acesso gratuito e seguro dos clientes às pastas de clientes alojadas nos servidores da Profisco.

Pretende-se, ainda, implementar um sistema de avaliação dos níveis de satisfação dos clientes.



Nome do Projeto: Modernização da empresa, utilização das boas práticas em termos de gestão e eficiência energética - MADFDR-02-0113-FEDER000042

Nome do Beneficiário: J.S. Meneses, S.A.

Fundo Comunitário / Sistema de Incentivos: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - Sistema de Incentivos à Revitalização Empresarial

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 111.992,51€

Custo Total Elegível: 106.392,51€

Despesa Pública: 47.876,63€

Fundo Comunitário (FEDER): 38.301,30€

(OR) Participação do Orçamento Regional: 9.575,33€

Descrição do Projeto: Este projeto tem como objetivo proceder à reestruturação da empresa, fazendo um upgrade dos recursos técnicos nomeadamente a substituição de fornos, equipamento fundamental na produção, afim de, a tornar mais eficiente com outputs que permitam economias de escala e uma melhor apresentação dos produtos.

Assim, a empresa prevê o seguinte investimento:

- em energias alternativas, quer no âmbito do solar térmico, permitindo a redução do custo do gás e um resultado prático superior, quer no âmbito da energia fotovoltaica, permitindo o auto consumo a preços muito mais acessíveis.
- em software, com vista a permitir uma gestão global mais eficiente, com resultados muito positivos ao nível da gestão da produção e dos stocks/inventários.
- na proteção dos ativos da empresa e do próprio cliente, o que obrigou à empresa a investir numa solução de CCTV que permita uma maior tranquilidade a todos os que frequentam as diferentes lojas do grupo.



Nome do Projeto: Projeto inovador na área do surf - MADFDR-01-0112-FEDER000005

Nome do Beneficiário: Rod Island Surf Shop, Sociedade Unipessoal, Lda.

Fundo Comunitário / Sistema de Incentivos: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - Sistema de Incentivos Empreendinov

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 18,388,22€

Custo Total Elegível: 17.422,03€

Despesa Pública: 8.711,02€

Fundo Comunitário (FEDER): 6.968,82€

(OR) Participação do Orçamento Regional: 1.742,20€

Descrição do Projeto: O projeto é referente ao comércio de produtos e equipamentos ligados ao surf, que não se encontram disponíveis na Região Autónoma da Madeira. O investimento deste projeto centra-se, principalmente, na aquisição de equipamento, quer ao nível de equipamento básico, quer ao nível de equipamento informático (hardware e software). Relativamente ao caráter inovador deste projeto no contexto competitivo Regional, realça-se a diferenciação no serviço apresentado, bem como pela identificação da oportunidade no mercado Regional.



Nome do Projeto: Solução Informática de Gestão de Vendas /MADFDR-01-0112-FEDER000049

Nome do Beneficiário: Silverspheres, Lda.

Fundo Comunitário / Sistema de Incentivos: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - Sistema de Incentivos Empreendinov

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 249.906,34€

Custo Total Elegível: 249.906,34€

Despesa Pública: 149.943,80€

Fundo Comunitário (FEDER): 119.955,04€

(OR) Participação do Orçamento Regional: 29.988,76€

Descrição do Projeto: Com o projeto Touch & Buy, a empresa prevê a criação de um software que integre as diversas áreas funcionais, integrando os diversos sistemas informáticos existentes mas que atualmente são trabalhados de forma autónoma sem uma ligação entre eles. Com a solução Touch & Buy será possível a qualquer empresa lançar uma venda e automaticamente a informação relativa a essa venda poderá ser tratada noutros sistemas de gestão, nomeadamente: na gestão de stocks, na gestão de entregas, na faturação, na contabilidade e na gestão de clientes.

Nome do Projeto: Abertura de uma loja de conveniência / MADFDR-02-0113-FEDER000034

Nome do Beneficiário: Padaria e Pastelaria Solar dos Álamos Sociedade Unipessoal, Lda.

Fundo Comunitário / Sistema de Incentivos: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - Sistema de Incentivos à Revitalização Empresarial

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 107.135,59€

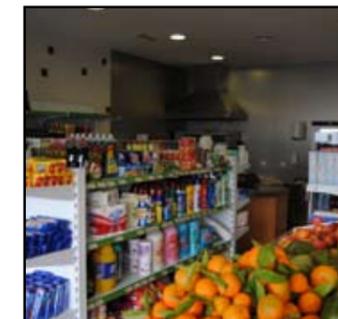
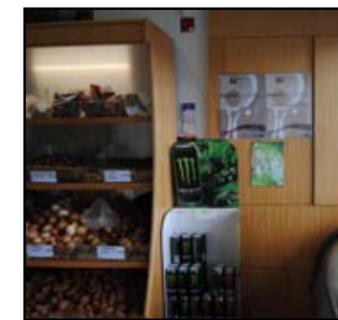
Custo Total Elegível: 107.135,59€

Despesa Pública: 48.211,02€

Fundo Comunitário (FEDER): 38.568,82€

(OR) Participação do Orçamento Regional: 9.642,20€

Descrição do Projeto: O presente projeto visa dotar a empresa com as adequadas condições técnicas e comerciais que lhe permitam desenvolver de uma forma correta e apropriada à sua atividade.



Nome do Projeto: Prestação de serviços de conceção, design e produção de instalações interativas / MADFDR-01-0112-FEDER000003

Nome do Beneficiário: Wowsystems - Informática, Lda.

Fundo Comunitário / Sistema de Incentivos: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - Sistema de Incentivos Empreendinov

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total do Projeto: 199.749,54€

Custo Total Elegível: 198.453,13€

Despesa Pública: 99.226,57€

Fundo Comunitário (FEDER): 49.613,29€

(OR) Participação do Orçamento Regional: 49.613,28€

Descrição do Projeto: A Wowsystems - Informática, Lda. pretende prestar serviços de cariz altamente inovador, assente numa criatividade tecnológica dirigida para a conceção, design e produção de instalações interativas, objetos interativos e filmes tridimensionais ou interativos. A utilização criativa da tecnologia baseada em sensores, novos paradigmas de interação e interfaces físicas intuitivas, estão a transformar gradualmente a forma como as pessoas podem ser convidadas à interação com conteúdos digitais no mundo real. Painéis publicitários inteligentes e interativos, catálogos de produtos futuristas, controlados por gestos ou sistemas multitoque, são algumas das soluções que começam a popularizar-se nos mercados mais inovadores, sobretudo em lojas, museus, centros de ciência e espaços públicos.

A WOW!systems posiciona-se em cinco áreas de negócio onde a sua gama de produtos Wow! pode ser reutilizada: cultura e educação, publicidade, turismo, ambiente e administração pública.



Nome do Projeto: Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVC) - 001008/2010/126

Nome do Beneficiário: Escola Profissional Cristóvão Colombo

Fundo Comunitário: FSE - Fundo Social Europeu

Região de Intervenção do Projeto: RAM

Custo Total do Projeto: 714.431,69€

Despesa Pública: 712.971,69€

Fundo Comunitário (FSE): 570.377,35€

Descrição do Projeto: O Centro de Novas Oportunidades (CNO) da Escola Profissional Cristóvão Colombo, dará uma resposta adequada e em tempo útil aos adultos que pretendam assegurar a sua qualificação no âmbito escolar de nível básico e secundário, tendo como ponto de partida, o seu percurso de vida e as competências adquiridas ao longo, com o objetivo de satisfazer as suas expectativas pessoais, sociais e profissionais. É objetivo deste CNO realizar todo o processo RVC de uma forma transparente, rigorosa, eficiente e exigente. O Centro de Novas Oportunidades, contribui para o desenvolvimento da Madeira e Porto Santo gerando profissionais mais qualificados, em conformidade com as metas físicas estabelecidas pela Direção Regional de Qualificação Profissional.



80

Nome do Projeto: Cursos de Educação e Formação - 001264/2010/113

Nome do Beneficiário: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de S. Roque, Funchal

Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total Elegível: 7.339,00€

Despesa Pública: 7.339,00€

Fundo Comunitário (FSE): 5.871,20€

Descrição do Projeto: Os Cursos de Educação e Formação de Jovens vêm de encontro às expectativas demonstradas por um conjunto de alunos desmotivados em relação ao percurso escolar tradicional, com sérios riscos de abandono escolar. Com esta oferta formativa pretendeu-se que estes jovens fossem capazes de construir um projeto de vida e que, a partir deste, se empenhassem e motivassem para a conclusão do 3º Ciclo e que, responsabilmente, se integrem no mundo do trabalho.



Nome do Projeto: Cursos de Qualificação / Reconversão / Aperfeiçoamento e Especialização para Ativos / 000172/2008/121

Nome do Beneficiário: J. Cardoso, S.A.

Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu

Região de Intervenção do Projeto: RAM

Custo Total Elegível: 223.987,57€

Despesa Pública: 83.488,92€

Fundo Comunitário (FSE): 66.791,14€

Descrição do Projeto: Os projetos que traduzem a estratégia da empresa também constituem um fator que induz a necessidade de formação face à necessidade de qualificar e atualizar os colaboradores no âmbito de uma aposta na conquista de novos mercados e manutenção dos atuais. Considerando que as unidades hoteleiras de sucesso terão de ter hoje uma estratégia assente numa oferta inovadora de serviços e produtos, este grupo hoteleiro previu o encerramento de uma das unidades hoteleiras para efeitos de remodelação, durante o ano de 2009, com a duração de cerca de 4 meses. Para tal, foi aproveitada esta situação para definir um novo plano na área da formação que assumiu um papel determinante no processo de melhoria e adaptação de competências dos Recursos Humanos, bem como na ocupação dos colaboradores da unidade hoteleira que entretanto esteve encerrada.



81

Nome do Projeto: Formação Profissional da Administração Pública - 001198/2010/122

Nome do Beneficiário: SERAM - Sindicato dos Enfermeiros da Região Autónoma da Madeira

Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu

Região de Intervenção do Projeto: RAM

Custo Total Elegível: 7.339,00€

Despesa Pública: 7.339,00€

Fundo Comunitário (FSE): 5.871,20€

Descrição do Projeto: O objetivo principal deste projeto é dar resposta às necessidades formativas do público-alvo, tendo em conta a constante exigência de aprofundar e atualizar conhecimentos. Pretende-se proporcionar aos profissionais a oportunidade de evolução e de desenvolvimento pessoal, mediante a renovação de conhecimentos técnicos, da valorização de saberes e experiências, da formação de competências cognitivas e de compreensão da realidade ao nível global, originando benefícios, quer para os indivíduos, quer para as organizações a qual pertencem, tendo pela consciência que esta carreira está exposta diariamente para uma realidade que um comum cidadão não está. Lidar diariamente com a dor, sofrimento...desespero e até mesmo a morte.



Nome do Projeto: Formação Profissional da Administração Pública - 001207/2010/122

Nome do Beneficiário: Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM

Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total Elegível: 18.867,25€

Despesa Pública: 18.867,25€

Fundo Comunitário (FSE): 15.093,8€

Descrição do Projeto: A atual rede viária da Região integra cerca de 80 Km de Túneis, pelo que é inegável a necessidade e interesse deste Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM (SRPC, IP-RAM) na promoção de formação específica em operações de emergência em túneis pela especificidade das operações de socorro a sinistrados e combate a incêndios em túneis rodoviários. Incumbe ao SRPC, IP-RAM prevenir os riscos inerentes a situações de acidente, bem como resolver os efeitos decorrentes de tais situações socorrendo pessoas e protegendo bens. Nos túneis, essa tarefa é da responsabilidade das equipas de socorro, especialmente criadas para o efeito. Neste contexto, constata-se que nas situações em que estas equipas são envolvidas/empenhadas, o grau de dificuldade e de risco obriga à aquisição de conhecimentos ao nível do comportamento e especificidades do fogo nos espaços confinados (Túneis), daí a realização de formação neste domínio.



Nome do Projeto: Formação Profissional da Administração Pública - 001193/2010/122

Nome do Beneficiário: Sindicato Independente dos Agentes da Polícia

Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu

Região de Intervenção do Projeto: RAM

Custo Total Elegível: 7.339,00€

Despesa Pública: 7.339,00€

Fundo Comunitário (FSE): 5.871,20€

Descrição do Projeto: Promover o desenvolvimento das competências técnicas dos agentes, tendo por base um plano de informação integrado que dê resposta às necessidades que decorrem das atividades inerentes a cada uma das áreas de intervenção do Sindicato Independente dos Agentes da Polícia e promover a harmonização de conhecimentos e uniformização de procedimentos.



Nome do Projeto: Formação Profissional da Administração Pública - 001192/2010/122

Nome do Beneficiário: Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional

Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu

Região de Intervenção do Projeto: RAM

Custo Total Elegível: 36.686,17€

Despesa Pública: 36.686,17€

Fundo Comunitário (FSE): 29.348,94€

Descrição do Projeto: O presente projeto procurou ir de encontro às necessidades reais e específicas do público-alvo tendo em conta as constantes mudanças decorrentes da modernização dos serviços, bem como, a aquisição, reciclagem, aperfeiçoamento e reconversão profissional.

Foram desenvolvidas ações de formação estratégicas para a gestão e inovação e o para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e comportamentais necessárias a um bom desempenho profissional.

Para atingir os objetivos apresentados foi efetuada uma pesquisa aprofundada junto dos funcionários sindicalizados do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional tendo como base as suas necessidades para assim desenvolver ações de formação, de forma a garantir o exercício eficiente e eficaz nos seus locais de trabalho.



84

Nome do Projeto: Formação Profissional da Administração Pública - 001197/2010/122

Nome do Beneficiário: Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Região da Madeira

Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu

Região de Intervenção do Projeto: RAM

Custo Total Elegível: 47.976,23€

Despesa Pública: 47.976,23€

Fundo Comunitário (FSE): 38.380,98€

Descrição do Projeto: O presente projeto procurou ir de encontro às necessidades reais e específicas do público-alvo tendo em conta as constantes mudanças decorrentes da modernização dos serviços, bem como, a aquisição, reciclagem, aperfeiçoamento e reconversão profissional. Desta forma, desenvolveram-se ações de formação estratégicas para a gestão e inovação e o desenvolvimento necessárias a um bom desempenho profissional. Para atingir os objetivos apresentados foi efetuada uma pesquisa aprofundada junto dos funcionários sindicalizados do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública tendo como base as suas necessidades e assim criando ações de formação, de forma a garantir o exercício eficiente e eficaz no trabalho, de competências técnicas, científicas e comportamentais.



Nome do Projeto: Formação de Docentes PA / 001479/2011/124

Nome do Beneficiário: Sindicato dos Professores da Madeira

Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu

Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal

Custo Total Elegível: 48.161,94€

Despesa Pública: 48.161,94€

Fundo Comunitário (FSE): 38.529,55€

Descrição do Projeto: O Projeto de Formação Contínua de Docentes é constituído por 27 cursos de formação, 2 oficinas de formação a que correspondem 51 ações, podendo envolver 1255 formandos.

Na génese da elaboração da presente candidatura e elaboração do referido projeto esteve subjacente a preocupação de tentar responder às necessidades formativas dos docentes, às necessidades transmitidas pelas comissões de formação das Escolas e, ainda, às necessidades do Sistema Educativo Regional. Para a elaboração do presente projeto foram considerados todos os instrumentos de avaliação utilizados nos cursos implementados em 2010, cujos relatórios permitiram concluir que a formação desenvolvida foi de qualidade, quer pela pertinência científica, pedagógica e didática dos mesmos, quer pela qualidade de prestação dos formadores, quer ainda pela capacidade de organização e gestão da formação. Os mesmos instrumentos permitiram, igualmente, apurar novas necessidades, nomeadamente ao nível das questões ligadas à indisciplina e à gestão de conflitos em sala de aula, à comunicação como instrumento pedagógico e às novas tecnologias de informação e comunicação. O novo acordo ortográfico da língua portuguesa e a sua implementação surge como uma exigência dos docentes dos ensinos básico e secundário, da mesma forma que a formação em didáticas específicas é considerada, sobretudo, nos grupos disciplinares com maior número de docentes. A ética e a profissionalidade surge numa nova perspetiva ligada à avaliação de desempenho docente.

Com esta formação pretende-se desenvolver um conjunto de propostas de formação que sustentem a reflexão marcada por novos conceitos de educação, de sociedade e de cidadania na perspetiva do aprofundamento de uma Escola democrática, solidária e inclusiva.



85

Nome do Projeto: Formação e Apoio à Contratação
Nome do Beneficiário: Associação de Paralisia Cerebral da Madeira
Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu
Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal
Custo Total Elegível: 82.328,21€ (Este apoio refere-se apenas ao valor dos prémios)
Despesa Pública: 82.328,21€
Fundo Comunitário (FSE): 65.862,57€
OR: 16.465,64€

Descrição do Projeto: Preparar os desempregados, inscritos no Instituto de Emprego, para atividades profissionais, proporcionando um meio de acesso ao emprego, através de uma formação teórico-prática em sala e em exercício nas entidades enquadradoras, assim como, proporcionar às entidades enquadradoras, trabalhadores qualificados o exercício da profissão proposta. Este projeto envolveu a participação de 20 formandos para a aquisição de competências para o exercício da profissão de Auxiliar de Apoio de Ação Direta. Após a formação, o beneficiário procedeu à contratação efetiva de 12 formandos, tendo beneficiado de um prémio à sua contratação.



Nome do Projeto: Iniciativas Locais de Emprego - Clínica Veterinária Santa Teresinha
Nome do Beneficiário: Clínica Veterinária Santa Teresinha, Unipessoal, Lda.
Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu
Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal
Custo Total Elegível: 8.721,00€
Despesa Pública: 8.721,00€
Fundo Comunitário (FSE): 6.976,80€

Descrição do Projeto: Projeto destinado a desempregados involuntários que, possuindo espírito empreendedor, se mostrem disponíveis e motivados para enveredar pela criação de uma pequena iniciativa empresarial que lhes proporcione uma solução de emprego e, eventualmente, a criação de mais alguns postos de trabalho. Este projeto criou o posto de trabalho da beneficiária, e visa desenvolver uma atividade na área de veterinária.



Nome do Projeto: Iniciativas Locais de Emprego – GDS - Eletro Computação
Nome do Beneficiário: GDS – Eletro Computação, Lda.
Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu
Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal
Custo Total Elegível: 18.341,10€
Despesa Pública: 18.341,10€
Fundo Comunitário (FSE): 14.672,88€

Descrição do Projeto: Projeto destinado a desempregados involuntários que possuindo espírito empreendedor, se mostrem disponíveis e motivados para enveredar pela criação de uma pequena iniciativa empresarial que lhes proporcione uma solução de emprego e, eventualmente, a criação de mais alguns postos de trabalho. Este projeto criou 2 postos de trabalho, incluindo o do beneficiário, e visa desenvolver uma atividade com o objetivo de reparação de computadores e equipamentos periféricos.



Nome do Projeto: Apoios à contratação 2010/PIC/0167
Nome do Beneficiário: Ao Gosto Popular, Lda.
Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu
Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal
Custo Total Elegível: 58.140,00€
Despesa Pública: 58.140,00€
Fundo Comunitário (FSE): 46.512,00€

Descrição do Projeto: Apoio à contratação de 6 postos de trabalho.



Nome do Projeto: Estágio Profissional - 2010/EP/0626
Nome do Beneficiário: Madeira Wine Company, Lda.
Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu
Região de Intervenção do Projeto: RAM - Funchal
Custo Total Elegível: 1.153.686,04€ (valor global da candidatura à Ação “Estágios Profissionais”)
Valor pago à entidade até 25.10.2011: 4.944,11€
Despesa Pública: 1.153.686,04€ (valor global da candidatura à Ação “Estágios Profissionais”)
Fundo Comunitário (FSE): 922.984,83€ (valor global da candidatura à Ação “Estágios Profissionais a ser cofinanciado pelo FSE)

Descrição do Projeto: Apoio ao estágio profissional no posto de trabalho.



Nome do Projeto: Iniciativas Locais de Emprego
Nome do Beneficiário: Perfil Positivo, Unipessoal, Lda.
Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu
Região de Intervenção do Projeto: RAM – Santa Cruz (Caniço)
Custo Total Elegível: 17.442,00€
Despesa Pública: 17.442,00€
Fundo Comunitário (FSE): 13.953,60€

Descrição do Projeto: Projeto destinado a desempregados involuntários que possuindo espírito empreendedor, se mostrem disponíveis e motivados para enveredar pela criação de uma pequena iniciativa empresarial que lhes proporcione uma solução de emprego e, eventualmente, a criação de mais alguns postos de trabalho. Este projeto criou um posto de trabalho e visa desenvolver uma atividade na área do Comércio a Retalho de Discos, Cd, Dvd, Cassetes e Similares.



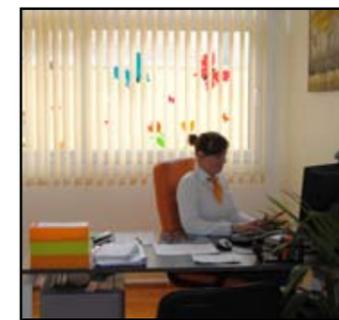
Nome do Projeto: Iniciativas Locais de Emprego - Rigor Funcional Manutenção
Nome do Beneficiário: Rigor Funcional, Manutenção, Lda.
Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu
Região de Intervenção do Projeto: RAM – Ribeira Brava
Custo Total Elegível: 17.442,00€
Despesa Pública: 17.442,00€
Fundo Comunitário (FSE): 13.953,60€

Descrição do Projeto: Projeto destinado a desempregados involuntários que possuindo espírito empreendedor, se mostrem disponíveis e motivados para enveredar pela criação de uma pequena iniciativa empresarial que lhes proporcione uma solução de emprego e, eventualmente, a criação de mais alguns postos de trabalho. Este projeto criou 4 postos de trabalho, incluindo os dois sócios/beneficiários, e visa desenvolver uma atividade de manutenção e reparação de veículos automóveis.



Nome do Projeto: Apoios à contratação - 2009/AC/0097
Nome do Beneficiário: Infantário “A Toca dos Traquinas”
Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu
Região de Intervenção do Projeto: RAM – Funchal
Custo Total Elegível: 29.070,00€
Despesa Pública: 29.070,00€
Fundo Comunitário (FSE): 23.256,00€

Descrição do Projeto: Criação de 4 postos de trabalho, 2 a jovens à procura do 1º emprego e 2 postos de trabalho preenchidos por desempregados com idade igual ou superior a 45 anos.



Nome do Projeto: Iniciativas Locais de Emprego
Nome do Beneficiário: Tânia Magna Mendes Camacho
Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu
Região de Intervenção do Projeto: RAM – Funchal
Custo Total Elegível: 27.907,20€
Despesa Pública: 27.907,20€
Fundo Comunitário (FSE): 22.325,76€

Descrição do Projeto: Projeto destinado a desempregados involuntários que possuindo espírito empreendedor, se mostrem disponíveis e motivados para enveredar pela criação de uma pequena iniciativa empresarial que lhes proporcione uma solução de emprego e, eventualmente, a criação de mais alguns postos de trabalho. Este projeto criou 3 postos de trabalho, um da própria promotora e 2 através de contrato de trabalho. A atividade está direcionada à prestação de cuidados a crianças numa creche.



Nome do Projeto: Iniciativas Locais de Emprego - American Yankee
Nome do Beneficiário: American Yankee, Lda.
Fundo Comunitário: FSE – Fundo Social Europeu
Região de Intervenção do Projeto: RAM – Funchal
Custo Total Elegível: 8.850,00€
Despesa Pública: 8.850,00€
Fundo Comunitário (FSE): 7.080,00€

Descrição do Projeto: Projeto destinado a desempregados involuntários que possuindo espírito empreendedor, se mostrem disponíveis e motivados para enveredar pela criação de uma pequena iniciativa empresarial que lhes proporcione uma solução de emprego e, eventualmente, a criação de mais alguns postos de trabalho. Este projeto criou 5 postos de trabalho, incluindo o do beneficiário, e visa desenvolver uma atividade na área de restauração, com a vertente de comida típica norte-americana, com uma decoração inovadora.





Espaço Memórias

Conforme já anunciado na Nota Editorial, a partir desta Edição iremos apresentar uma nota biográfica de personalidades que se tenham destacado na construção da União Europeia. Assim, neste capítulo iremos apresentar-vos uma sumula da vida de Jean Monnet, o verdadeiro mentor da Europa.

Ainda, apresentamos mais um contributo de grande valor. Trata-se do testemunho do Professor Virgílio Higinio Gonçalves Pereira. Homem da política regional, nacional e europeia. Neste seu artigo faz um retrato da sua experiência como deputado no Parlamento Europeu no período de 5 de janeiro de 1986 até janeiro de 1994.

Acerca da situação atual disse:

«Ainda hoje, acredito que esse processo voltará a Progredir porque a experiência mostra-nos que ele é dinâmico e que sobrevive, invariavelmente, a cada crise que sofre, agigantando-se depois.»

Virgílio Pereira

Nota biográfica da vida de Jean Monnet

“A Europa não se fará sem os Estados e muito menos contra os Estados”

Nascido a 9 de novembro de 1888 na pequena vila francesa de Cognac, Jean Monnet, inspirador da “Declaração SCHUMAN”, é hoje considerado como o verdadeiro mentor da Europa dos nossos dias.

Homem simples, de vida e hábitos igualmente simples, honrando as suas origens humildes, a vida de Jean Monnet pode ser vista como uma permanente entrega à causa de servir e de aproximar os homens, as nações e os Estados. Não chegou a concluir o secundário, mas os seus contactos humanos desde cedo o vocacionaram para as questões e para as problemáticas inerentes às relações internacionais. Ainda não tinha cumprido 30 anos, durante a I Guerra Mundial, e já representava a França na Grã-Bretanha liderando a representação francesa de Comércio e Transportes. Em 1919 participou na criação da Sociedade das Nações, antecessora da atual Organização das Nações Unidas, da qual foi Secretariado Geral Adjunto.

Com a eclosão da II Guerra Mundial, Jean Monnet permanece em Londres onde tenta efetuar a coordenação do relacionamento entre a França e a Grã-Bretanha no domínio das diferentes atividades produtivas. Após o desastre de Dunquerque, a 14 de junho de 1940, Jean Monnet sugere a de Gaulle e a Churchill um programa de união franco-britânica com a unificação institucional e de cidadania entre ambos os países.

Em 1943 ficou retido em Argel, com a sua pátria ocupada pelas tropas alemãs. Foi aí que semeou os seus ideais europeístas:

92

“Não haverá paz na Europa, se os Estados se reconstroem sobre uma base de soberania nacional (...). Os países da Europa são demasiado pequenos para assegurar aos seus povos a prosperidade e os avanços sociais indispensáveis. Isto supõe que os Estados da Europa se agrupem numa Federação ou “entidade europeia” que os converta numa unidade económica comum.”



Jean Monnet e Robert Schuman, em 20 de junho de 1950, em Paris

Foi no período do pós-Guerra que Jean Monnet se destaca pela sua participação e pelo seu empenho nos movimentos que protagonizavam o reforço dos laços entre os povos e os Estados da Europa. A manifestação mais visível revelou-se na preparação, conjuntamente com Robert Schuman, dos trabalhos que conduziram à criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Jean Monnet viu a oportunidade ideal para estreitar o relacionamento entre os Estados da Europa, aproximando a França e a Alemanha, sempre fiel à sua máxima de que:

93

“Europa não se fará sem os Estados e muito menos contra os Estados.”

vindo a ser o primeiro Presidente da sua Alta Autoridade. Aproveitou a oportunidade para enunciar «os desígnios dos novos tempos, num momento em que as cóleras intereuropeias não tinham morrido no coração dos homens então vivos, nestas palavras simples:

“Nós não coligamos Estados, unimos os homens.”

Constituída a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, Jean Monnet foi nomeado primeiro Presidente da sua Alta Autoridade, assumindo as suas funções em Luxemburgo em agosto de 1952.

Nota biográfica da vida de Jean Monnet

“A Europa não se fará sem os Estados e muito menos contra os Estados”

Durante a fase de negociações do que viria a ser o Tratado fundador da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, Monnet aproveitou para dirigir um pequeno memorando a René Pleven onde se sugeria a federação da Europa em torno de um Plano SCHUMAN desenvolvido que agisse de forma concertada com os Estados Unidos e com o império britânico para fazer face à ameaça militar que provinha do leste da Europa.

Conjuntamente com uma equipa restrita de colaboradores diretos, nomeadamente Bernard Clappier, Paul Reuter, Etienne Hirsch, Pierre Uri e Hervé Alphand, Monnet lança mão à obra de redigir um projeto de Tratado que contemplasse a criação de um exército europeu integrado sob comando único e que faria parte do dispositivo atlântico de defesa e segurança, dotado de um orçamento comum e colocado sob autoridade de um Ministro Europeu da Defesa que seria responsável ante um Conselho de Ministros e uma Assembleia Parlamentar europeia. Este projeto ambicioso viria a ser condenado ao fracasso. O insucesso registado no processo de constituição da Comunidade Europeia de Defesa seria visto por Jean Monnet como um fracasso pessoal, que sentiu como seu, e determinou a sua demissão do cargo que desempenhava na Comunidade Europeia do Carvão e do Aço a 9 de novembro de 1954. Este facto, porém, não o afastou da cena comunitária europeia.

A 9 de outubro de 1955 Jean Monnet fundou o «Comité de Ação para os Estados Unidos da Europa». Este Comité teria por finalidade reunir personalidades de todas as tendências políticas, exceto nacionalistas e comunistas, em vista do relançamento da ideia europeia. Foram muitos os esforços deste Comité que permitiu a progressiva aproximação da Grã-Bretanha ao ideal comunitário que culminou com adesão de 1973. A 9 de maio de 1975, vinte cinco anos depois da apresentação do Plano SCHUMAN, Monnet dissolveu o Comité de Ação para os Estados Unidos da Europa empenhando-se, então, ativamente, na redação das suas Memórias que seriam publicadas no ano seguinte e que constituem imprescindível elemento de trabalho e de consulta para todos quantos pretendam conhecer em profundidade o processo comunitário europeu.

Em 1976, naquela que terá sido a última grande homenagem de que foi alvo antes da sua morte, a 16 de março de 1979, Jean Monnet viu o Conselho Europeu atribuir-lhe por unanimidade o título de Cidadão Honorário da Europa.

Palavras proferidas por Robert Schuman:

«Quero sublinhar, porque é justo que o faça, os méritos de um homem excepcional

que obteve este resultado, ele mesmo excepcional: é Jean Monnet. Monnet é um desses franceses nascidos na província. De Paris vêm-nos poucos franceses típicos, dinâmicos; a cidade mundial despersonaliza os homens e é às províncias, a esses reservatórios de homens e tradições, que vamos sempre buscar os novos valores. As duas guerras mundiais conferiram-lhe uma vocação internacional. Ele esteve sucessivamente ao serviço de vários governos aliados, desde a primeira guerra mundial, e depois da Sociedade das Nações. O que o caracteriza, o que o distingue de tantos homens com espírito inventivo, é que ele não se limita a conceber e a lançar as ideias deixando-as de seguida abandonadas à sua sorte; ele preocupa-se em realizá-las, assumindo ele mesmo a sua parte de responsabilidade na aplicação dos planos que elaborou. Assim aconteceu, nomeadamente, com o famoso plano francês de modernização e de equipamento, que chamamos Plano MONNET. A seguir à última guerra, Monnet viu claramente que a França não se podia limitar a reconstruir o que tinha sido destruído pela guerra. A França destruída devia ao mesmo tempo, e eu diria antes de tudo, recuperar o atraso no seu equipamento industrial e agrícola. E porquê? Porque para a França ser capaz de suportar a concorrência com os outros países que não tiveram idêntico nível de sofrimento provocado pela guerra e que às vezes, beneficiando da guerra, puderam mesmo desenvolver o seu potencial económico, era preciso que fizesse um duplo e simultâneo esforço: o da reconstrução e o da modernização. É assim que foi instituído o Comissariado do Plano cujo princípio foi estabelecido desde 1945. Monnet foi seu titular até 1952. A Grã-Bretanha seguiu este exemplo e teve igualmente o seu planificador, sir Edwin Noël Plowden.»

A 9 de novembro de 1988, na data do centésimo aniversário do seu nascimento, os restos mortais de Jean Monnet foram transferidos para o Panthéon de Paris, não era apenas a França que homenageava um seu filho ilustre; era a Europa que se curvava ante a memória de um homem de quem Keynes disse:

«Salvara a Europa livre, porque apressara o termo da II Guerra e acelerara a vitória dos Aliados; a ele chamou de GAULLE o “inspirador” da nova Europa.»

Finalmente, gostaríamos de deixar outras mensagens alusivas a Jean Monnet:

John Kennedy escreveu-lhe-ia em 1963:

«Sob a vossa inspiração a Europa progrediu nos últimos vinte anos mais em direção à unidade do que nos mil anos precedente.»

Finalmente, João Paulo II disse que Jean Monnet representava:

«O coração e a alma” da Europa livre e solidária que estamos, palmo a palmo, a edificar.»

Texto retirado dos Sites seguintes:

<http://respublicaeuropeia.wordpress.com/2005/07/24/jean-monnet-sintese-biografica/>

<http://www.historiasiglo20.org/europortug/biografias.htm#Monnet>



A minha passagem pelo Parlamento Europeu

Virgílio Pereira
Ex-Eurodeputado

Apoiei a decisão do Governo Português de pedir a integração na CEE. Estava-se em 1976 e eu desempenhava as funções de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Funchal. O pedido formalizou-se em 28 de março de 1977, era eu Presidente eleito dessa Câmara.

Fascinava-me já essa figura singular que foi Jean Monnet, o “Senhor Europa”, sobre cuja ação me fui informando entusiasmadamente. O homem que disse “Reunamos os nossos esforços, adaptemo-nos ao novo estado do mundo”, pensamento que é atual e cuja aplicação prática é imprescindível nos nossos dias. “Não coligamos Estados, unimos homens” é o caminho certo que teremos de seguir, numa época em que, cada vez mais, se constata o ressurgimento das práticas nacionalistas e xenófobas.

Hoje temos falta de Homens, como Jean Monnet, que implementem a continuidade da construção da Europa Comunitária em que o objetivo primordial seja a felicidade dos cidadãos europeus e não, basicamente, um processo tecnocrático eivado de meandros nebulosos, difíceis para a sua compreensão.

Foi um privilégio pessoal ter sido escolhido em 1985, dentro do meu grupo parlamentar Social-Democrata da Assembleia da República para fazer parte do conjunto de deputados portugueses que, a partir de 01 de janeiro de 1986 integrariam o Parlamento Europeu (PE), até a realização de eleições intercalares que Portugal teria de fazer, já que as eleições europeias tinham acontecido em junho de 1984.

O Partido Social-Democrata foi o único que aceitou as propostas dos PSD's regionais (Madeira e Açores) no sentido de incluir na sua representação no PE um deputado de cada Região.

Foi, assim, que entrei nesse Parlamento em 05 de janeiro de 1986, passando a fazer parte do Grupo Liberal e Democrático (G.L.D.) dessa Instituição. O nosso subgrupo Social-Democrata era chefiado pelo saudoso companheiro, Dr. Rui Almeida Mendes.

Mais tarde o G.L.D. mudou a sua designação para Grupo Liberal, Democrático e Reformista (G.L.D.R.), em resultado da proposta feita pelo nosso subgrupo.

Jacques Delors era o Presidente da Comissão Europeia. Aderi, completamente, ao seu

profundo europeísmo. Viu-o perfeitamente identificado com os princípios defendidos por Jean Monnet e assumidos pelos políticos que subscreveram os Tratados que criaram a Europa Comunitária.

Logo de início coube-me a efetividade de membro da Comissão de Política Regional e da Comissão do Ambiente, Saúde Pública e Defesa do Consumidor. Desempenhei nesta última durante dois anos e meio o cargo de seu Vice-Presidente como, mais tarde, veio a acontecer na primeira.

Pouco tempo depois, em fevereiro de 1986, os doze governos dos Estados-Membros assinaram o Ato Único Europeu que tinha sido anunciado em junho do ano anterior, no Luxemburgo, pelo Conselho Europeu.

Os propósitos desta alteração dos Tratados anteriores fez aumentar a minha aceitação do processo de integração. O mercado unificado que se pretendia completo até 31 de dezembro de 1992 e a adoção das quatro liberdades que tornariam livre a circulação de pessoas, capitais, bens e serviços aprofundaram a minha sensibilidade europeísta.

Até finais de 1992 fui desempenhando funções num quadro de relacionamento humano muito positivo. Não tive dificuldades maiores em conseguir apoio dos meus colegas do meu grupo parlamentar e da maioria dos Deputados das outras bancadas sempre que, não esquecendo a minha qualidade de Deputado Europeu, defendia propostas de ajuda específica para a minha Região, com base na matriz de solidariedade que permitia ver na solução de um problema regional, também a resolução de uma questão europeia.

Isso mesmo foi verificável, por exemplo, quando da discussão e votação dos programas REGIS e POSEI, tendo o primeiro possibilitado o arranque do processo respeitante à ampliação do aeroporto da Madeira e o segundo contemplado a ajuda aos preços dos bens alimentares essenciais que também beneficiou a Região da Madeira.

A adoção pelo Conselho Europeu de Rhodes da definição de ultraperiferia, proposta pelo então 1º Ministro de Portugal, Prof. Dr. Cavaco Silva, foi de uma importância enorme para a Madeira e para os Açores.

Foi-me grato ouvir de perto, no hemiciclo de Estrasburgo, personalidades singulares como Nelson Mandela e João Paulo II. Por

Virgílio Pereira
Ex-Eurodeputado

outro lado assisti às intervenções de políticos europeus, Presidentes do Conselho Europeu, tais como Helmut Kohl e François Mitterrand, dois europeístas insuperáveis numa craveira política elevada que, realmente, nunca mais foi constatada até aos dias de hoje.

Particpei noutras receções do PE a figuras políticas de diversos países do Mundo, bem como a monarcas, de entre os quais destaco a Rainha Elisabeth II.

A sensação de que o processo de integração estava a revigorar-se foi a decisão do Conselho Europeu de Maastricht, em dezembro de 1991, de criar a União Europeia cujo Tratado suporte veio a ser assinado na mesma cidade Holandesa, em fevereiro de 1992.

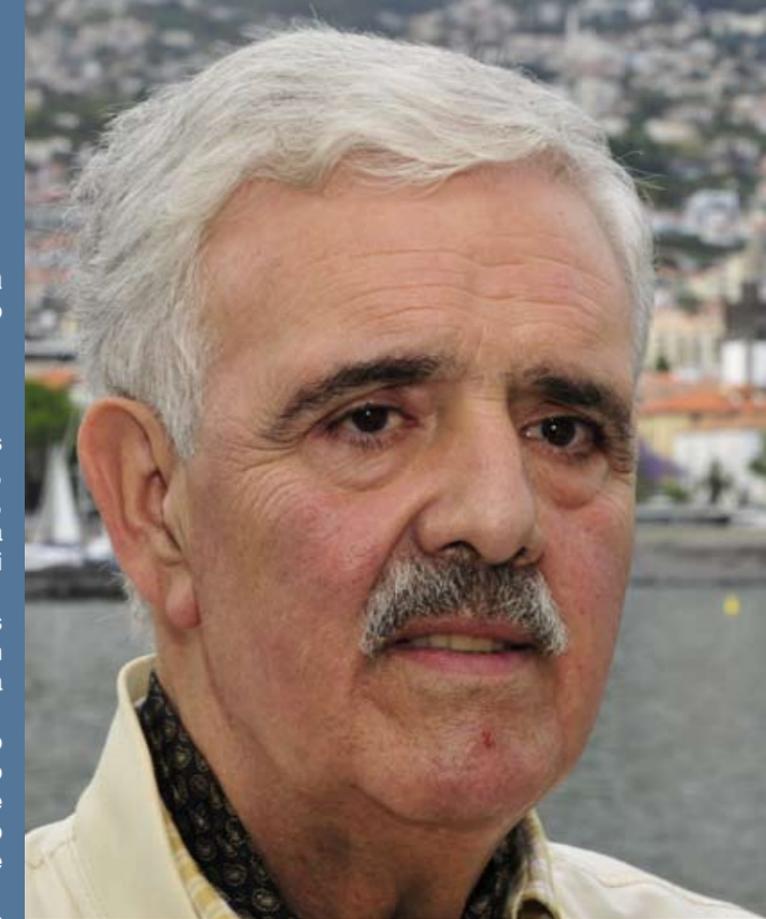
Os Deputados europeístas rejubilaram com os novos poderes que nele foram atribuídos ao Parlamento Europeu, designadamente no que concerne à codificação legislativa, em que o PE passou a decidir, em pé de igualdade, com o Conselho Europeu em diversos domínios importantes da política comunitária.

Entretanto, Portugal exercia exemplarmente a sua primeira Presidência da União Europeia, cujo Conselho Europeu foi então presidido pelo Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva. Os Deputados Portugueses sentiram, creio eu, um especial orgulho nas apreciações elogiosas que se ouviram por todo o lado pelo bom desempenho de Portugal.

A entrada em vigor do Tratado de Maastricht, em novembro de 1993, trouxe uma prática política dirigida para a transformação da Comunidade Europeia numa união política, como também numa união económica e monetária, de forma a instituir-se uma moeda europeia única, o mais tardar a partir de 1999.

Dar-se-ia, assim, a substituição das moedas nacionais dos doze Estados-Membros, por essa moeda única. Havia de criar-se, também, uma política comum, no respeitante às relações externas e da segurança e até, logo depois, uma política comum de defesa europeia. Instituiu-se, por outro lado, o princípio da deliberação por maioria em diversas situações, restringindo-se a votação por unanimidade.

Vivia-se um clima de progresso no caminho da integração europeia. Assim sentiam os Deputados e Cidadãos Europeus que lhe eram favoráveis. Recordo que em finais de 1986 que 80% dos cidadãos europeus eram seus apoiantes. Na altura estimava-se que o



custo da não-Europa era cinco vezes superior ao orçamento da Comunidade Europeia e correspondia a 5% do seu Produto Interno Bruto.

A minha passagem pelo Parlamento Europeu constituiu uma etapa inesquecível da minha vida que me proporcionou vivências únicas e aprofundou as minhas convicções pró-Europa Comunitária. Findou logo nos primeiros dias de janeiro de 1994, pois tive de renunciar ao meu mandato europeu para assumir, novamente, a Presidência da Câmara Municipal do Funchal, à qual tinha concorrido no final do ano anterior.

Ainda hoje, acredito que esse processo voltará a progredir porque a experiência mostra-nos que ele é dinâmico e que sobrevive, invariavelmente, a cada crise que sofre, agigantando-se depois.

Não há outra solução melhor para a felicidade e entendimento dos Europeus. Mas, para isso, os seus líderes têm de pugnar por uma união política muito mais profunda, em que se contemple, claramente, as preocupações comunitárias com a coesão económica e social pugnando, ao mesmo tempo, pela aproximação das suas Instituições aos Cidadãos, cujo bem estar é o objetivo primordial de todo este processo.

Relembro a mensagem de Jean Monnet ao dizer “Reunamos os nossos esforços, adaptemo-nos ao novo estado do mundo”, porque é de uma atualidade premente, tendo sempre bem presente que “ Não coligamos Estados, unimos homens”.

Junho 2011



Espaço Jovens

Porque queremos também dar voz aos mais novos, apresentamos neste Espaço três artigos:

- Resumo do Estudo sobre: “O Programa Rumos e o Turismo - Impacto individual dos Programas de Desenvolvimento Profissional cofinanciados pela União Europeia” - Helena Gouveia Vieira, Mestranda em Estudos Europeus no *Jean Monnet Centre of Excellence* da Universidade de Salzburgo, Áustria.
- Depoimento: “A importância do Fundo Social Europeu na Formação Técnico-Profissional” - Daniela Abreu e Tânia Santos, alunas finalistas da Escola ASAS da Fundação Monsenhor Alves Brás.
- Concurso “Mural Digital” e a Viagem ao Parlamento Europeu a convite do Eurodeputado Dr. Nuno Teixeira.

O Programa Rumos no Turismo

Impacto individual dos Programas de Desenvolvimento Profissional cofinanciados pela União Europeia



Helena Gouveia Vieira

Mestranda em Estudos Europeus, *Jean Monnet Centre of Excellence*
Universidade de Salzburgo, Áustria

A crise financeira mundial que hoje mais do que nunca se faz sentir em Portugal, traz consigo uma imperativa necessidade de adaptação à nova realidade, com vista à superação dos desafios com que os portugueses agora se deparam.

Especialmente no que concerne a Região Autónoma da Madeira, na qual o Turismo se afirma como o principal setor produtor de receitas, tem-se vindo a demonstrar uma ligeira redução da performance no Ramo Turístico. Segundo Relatório do Programa Operacional RUMOS do Instituto de Desenvolvimento Regional da RAM, tem-se evidenciado um “decréscimo da estadia média dos turistas; redução da taxa de ocupação/cama” e um “ritmo de crescimento dos proveitos totais inferior ao da capacidade de alojamento e do volume de hóspedes”.

Assim sendo, por forma a ultrapassar a crise e a fomentar o desenvolvimento sócio-económico da Região, torna-se indispensável uma aposta neste setor, especialmente do que diz respeito à formação e qualificação de pessoal, focalizando tanto na qualificação inicial, como na formação de quadros superiores de administração.

Como instrumento essencial no âmbito do fomento da formação profissional afirma-se sem dúvida o programa RUMOS, cofinanciado pelo FSE e pelo FEDER, através do qual empresas privadas e instituições públicas dispõem da possibilidade de beneficiar de apoio financeiro com o intuito da realização de cursos de formação profissional.

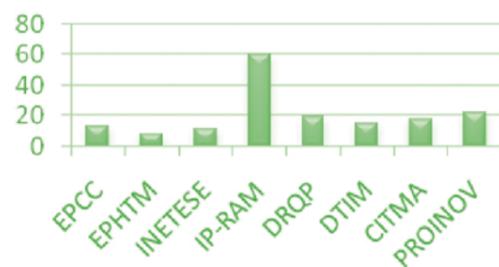
Desde o ano 2008 foram várias as empresas tiraram partido desta oportunidade, figurando principalmente entre elas o Instituto Regional de Emprego, a Direção Regional de Qualificação Profissional, a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo, o INETESE, e a PROINOV.

No quadro abaixo encontram-se representadas as empresas que mais candidaturas a apoios comunitários apresentaram entre os anos 2008-2010. Ao lado esquerdo o número total de candidaturas.

O Instituto de Emprego afirma-se como a entidade que mais candidaturas realizou, com um total de cerca de 60 candidaturas ao longo

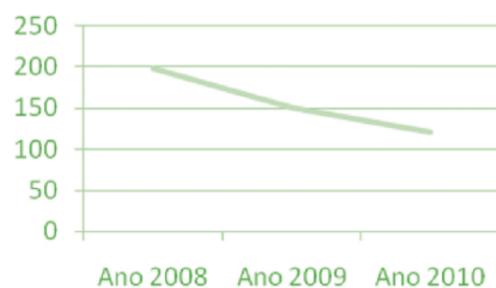
de dois anos, seguida pela PROINOV com 22, e pela DRQP com 19 candidaturas.

Candidaturas a apoios no âmbito do RUMOS



No entanto, apesar de o programa RUMOS se afirmar como um instrumento adequado e bem sucedido de promoção da qualificação profissional, o número total de candidaturas tem vindo a sofrer um ligeiro decréscimo no decorrer dos últimos anos. Verificável através do seguinte quadro, totalizam-se no ano 2008 aproximadamente 200 candidaturas, sendo que no ano 2009 se denota um ligeiro decréscimo para 150, e finalmente em 2010 um total de 120 candidaturas. Esta situação pode ser explicada tomando em consideração não só o facto de as entidades beneficiárias, nomeadamente instituições públicas e empresas privadas, devido às dificuldades financeiras com que se deparam, disporem de cada vez menos recursos passíveis de serem aplicados em formação; mas também a rigidez dos critérios aplicados na consideração de candidaturas por parte da União Europeia.

Evolução de Candidaturas



O Programa Rumos no Turismo

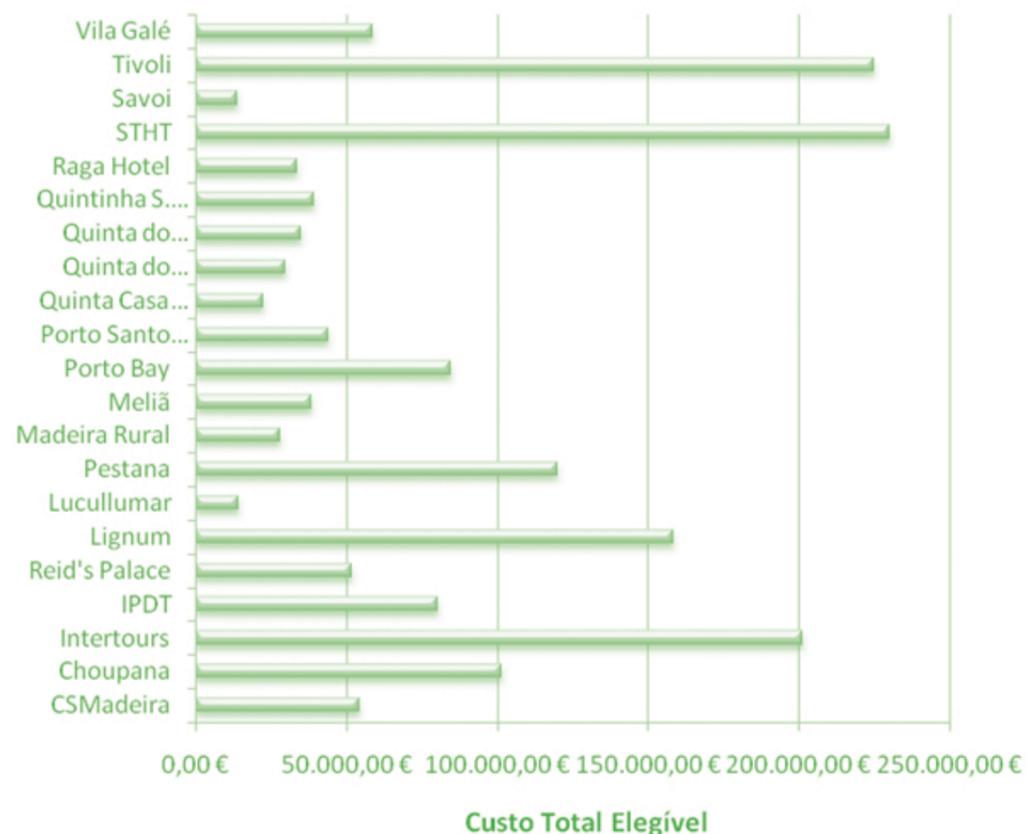
Impacto individual dos Programas de Desenvolvimento Profissional cofinanciados pela União Europeia

Já no que concerne o setor turístico em particular, entre os anos 2007 e 2010 contabiliza-se um total de 22 entidades a beneficiarem destes apoios proporcionados pela União Europeia através do RUMOS, entre as quais a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo, o Reid's Palace, o Meliã, o Choupana Hills, o CS Madeira, o Pestana, o Porto Bay, a Quintinha de S. João, entre outros; tendo o FSE disponibilizado uma verba ligeiramente superior a 6 milhões de Euros durante estes três anos para apoio a atividades de formação organizadas pelas referidas entidades.

A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira apresenta-se como a entidade beneficiária que mais cursos realizou e consequentemente a que foi atribuída a soma mais avultada, recebendo cerca de 6.022.225,78€ do Fundo Social Europeu. As restantes entidades beneficiaram de quantias entre os 4 mil euros e os 183 mil euros, com uma média de 41 mil euros por entidade.

Ainda no diz respeito ao apoio do RUMOS, as entidades beneficiárias foram apoiadas pelo FSE em média em 53% do custo total elegível; existindo uma variação entre um máximo de 80% de financiamento comunitário, e mínimo de 35%.

O gráfico seguinte inclui uma listagem das entidades beneficiárias do programa RUMOS na área do Turismo - eixo prioritário Formação - e os respetivos montantes do custo total elegível dos programas realizados.

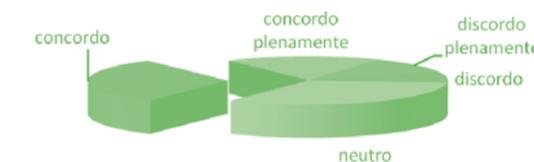


Entre os cursos mais realizados destacam-se os Cursos de Línguas, (alemão, inglês, e francês), Atendimento ao Cliente; Relações Interpessoais; Higiene e Segurança no trabalho; Higiene Alimentar e Excel. De notar que aposta na formação de quadros superiores / administrativos foi praticamente inexistente, por outras palavras, no âmbito do RUMOS no setor turístico, raramente teve lugar a realização de cursos de desenvolvimento profissional direcionados a postos de direção.

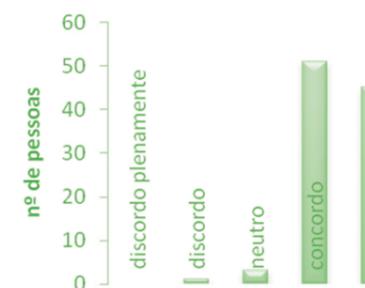
Tomando em consideração uma amostra de 100 indivíduos que participaram nos cursos, aos quais foi pedido que preenchessem questionários sobre o impacto individual dos programas realizados no âmbito do RUMOS, o feedback mostrou-se relativamente positivo, sendo que mais de 50% dos pessoas questionados afirmaram estar satisfeitas com os cursos em que participaram.

Mas também que acredita agora ter melhores perspectivas de carreira:

"Tenho agora melhores perspectivas de carreira do que antes de participar nos programas."



"Encontro-me satisfeito com o programa em que participei."



Apesar da satisfação geral com os programas, é digna de referência a falta de motivação inicial denotada especialmente pelos Diretores de Recursos Humanos responsáveis pela organização e realização dos cursos, explicada talvez pelo facto de muitas vezes os cursos serem realizados em horário pós-laboral, e de os formandos frequentemente não receberem qualquer subsídio ou compensação financeira que os motive a participar nos referidos programas.

A juntar ao elevado grau de satisfação dos formandos relativamente aos cursos em que participaram, denota-se uma vontade de participação em mais cursos, e uma opinião geral de que o número de programas realizados foram "poucos" (16% dos questionados) ou "suficientes" (54%).

Já no que diz respeito ao impacto individual profissional, a maioria dos questionados afirmou não só que a sua situação profissional melhorou após participar no programa (resumida no gráfico abaixo);

"A minha situação profissional melhorou após participar no programa."



Paralelamente aos questionários efetuados, entrevistas a Diretores de Recursos Humanos de 10 entidades beneficiárias do RUMOS demonstram que apesar de não existir uma correlação direta entre a frequência dos cursos e uma eventual subida de escalão ou aumento de salário, a participação em tais programas de formação pode vir a médio e longo-prazo afetar positivamente uma evolução em termos de carreira; seja na decisão inicial de contratação - em que, pressupondo que os vários candidatos tenham backgrounds semelhantes, os que participaram nos cursos dispõem de preferência sobre os outros -, seja na decisão de promoção (aumento de salário ou subida de posição) - em que, tomado em consideração juntamente com outros fatores, a participação em cursos de desenvolvimento profissional acaba por revelar um impacto positivo.

Finalmente, deixa-se concluir que se denota um esforço por parte das empresas no ramo turístico em utilizar todos os recursos disponíveis, com o intuito de fomentar a qualificação e formação profissional, e assim aspirar a uma performance de qualidade cada vez superior.

O objetivo Madeira - destino turístico de excelência - está também ancorado numa aposta reforçada na formação, não esquecendo contudo a formação dos quadros superiores administrativos, que tão importante neste difícil período se demonstra, em que os líderes das empresas se vêm obrigados a tomar decisões de extrema importância no que concerne muitas vezes até a própria sobrevivência das empresas.

É de louvar este esforço por parte das entidades beneficiárias, que tanta satisfação por parte dos formandos tem originado, e é aconselhável a continuação de realização de mais e ainda melhores cursos, por forma a realizar a 100% o potencial que a RAM como destino turístico detém.

A importância do Fundo Social Europeu na Formação Técnico-Profissional

Diliana Abreu e Tânia Santos

Alunas finalistas da Escola ASAS

Ter a oportunidade de estudar na Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social no Funchal e poder tirar o Curso, Técnico de Apoio à Infância, foi realmente um privilégio, pois esta Escola fez-nos crescer e ver que realmente é necessário que a pessoa seja humilde, com vontade de aprender. Esta Escola, transmitiu-nos uma mensagem muito forte e que não podemos deixar calar: o 'saber ser', é fundamental para o nosso futuro, tanto para a vertente profissional, como pessoal. Mas, todos nós sabemos que nos tempos que acontecem, é um pouco difícil estudar sem o apoio financeiro. Talvez por existir esta dificuldade económica, muitos jovens não concluem a escolaridade, ou simplesmente desistam dos seus sonhos, pois não têm sorte para tal. Eis o que tem de diferente a Escola ASAS: durante os nossos 3 anos de Curso, tivemos apoio financeiro do Fundo Social Europeu, e não vamos mentir, ajudou-nos e muito embora, para alguns, parecesse pouco mas, para nós, aquela quantia mensal, do subsídio de alimentação e transporte, permitia que a nossa vida de estudantes fosse mais tranquila e, podemos dizer, sem dificuldades de maior.

Nós, as duas colegas, nem fomos das alunas com mais dificuldades, ou que repetissem muitos testes, mas tínhamos colegas com dificuldades, e o saberem que tinham aquele apoio, para poder repetir os testes, já era uma confiança para avançar e não desistir. Sabíamos, também, que podíamos contar com o apoio dos professores e da direção da escola. Todos, na sua função específica, transmitiam-nos os conhecimentos e outros até as suas experiências pessoais que nos encantavam e que, sem dúvida, irão ficar na nossa memória e no nosso coração. Não podemos deixar de salientar que estes professores, para além de complementarem a nossa formação académica a fim de irmos a ser bons profissionais, também compreendiam os alunos, ajudando-os a ultrapassar situações difíceis, quer familiares, quer pessoais e é aí que tudo se simplifica. Nesta pequena escola, com apenas 3 turmas, e num espaço que não é 'nosso', mas propriedade da Universidade Católica, que tão



A importância do Fundo Social Europeu na Formação Técnico-Profissional

bem nos acolhe e que igualmente acolhemos de coração, somos e construímos uma família, superamos dificuldades na partilha conjunta, com a ajuda do apoio financeiro que foi, e é, essencial, para a nossa formação profissional. A escola não tem muitas condições a nível financeiro, e reconhecemos que, o facto do apoio do Fundo Social Europeu, ajudar financeiramente, é sem dúvida uma mais-valia para nós jovens/alunos, pois são poucas as escolas aqui na Madeira que ajudam financeiramente. Sabemos que muitos pais, esforçam-se a trabalhar para dar uma educação adequada aos filhos e sabemos o quanto custa, pois existem poucos recursos económicos nas famílias, e é aí que a Escola ASAS aparece como proposta. Quando entramos para este curso, foi por gosto nesta área, mas o saber que teríamos ajuda durante os 3 anos para podermos estudar com tranquilidade foi muito bom, não só para nós como para os nossos pais, que passam por dificuldades em casa e no trabalho. O saberem que a Escola nos ajudaria a estudar, sabíamos que era menos uma preocupação, e a certeza de que o nosso futuro, estava garantido na Escola.

Esta Escola, deu-nos a oportunidade de podermos estagiar no fim de cada ano de curso, pondo assim em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do ano. Também para a FCT a Escola disponibilizou todo o material didático necessário, não olhando a custos, para que os Alunos realizassem os seus estágios com segurança e certeza que estavam bem. Assim com esta experiência positiva, sentimo-nos preparados para o mundo do trabalho. Atualmente, já não estamos na escola, dado que finalizamos o nosso curso no ano de 2010. Uma de nós, trabalha na área e outra prosseguiu os estudos numa Universidade no Continente para concluir a sua formação a nível superior, concretamente no curso de Educadora de Infância. Assim sendo, podemos dizer que esta escola foi, é, e será sempre uma mais-valia aqui na RAM, pois conhecemos as dificuldades que atualmente o nosso país enfrenta e a Escola ASAS, vem reforçar a esperança dos Pais, que têm dificuldades em pagar os estudos dos seus filhos.

Há também a reforçar que aqui, além de muito trabalho e ajuda mutua, crescem laços de amizade infinitos. Cada uma de nós, cresceu e aprendeu muito, e podemos dizer que temos a agradecer, a esta Escola, a todas as pessoas que estão por detrás deste projeto, todas estão de parabéns por tudo o que fizeram e fazem, ajudando sempre jovens em dificuldade a seguirem os seus sonhos, e a não desistirem devido à falta de condições financeiras. Temos de ser realistas, que estudar tem os seus custos e cada vez mais, e ir para a universidade, passa a ser cada vez mais apenas um sonho para muitos jovens.

Para finalizar, queremos agradecer a toda a Escola, Direção, Professores, e ao Fundo Social Europeu, por ajudarem muitos jovens a realizar o seu sonho de estudarem, de adquirirem mais formação e qualificação sem complicações, e poderem acreditar que têm um futuro mais garantido.

Junho 2011



MURAL DIGITAL

Ano Letivo 2010/2011

Vencedores da 2ª Edição e Visita ao Parlamento Europeu a convite do Eurodeputado Nuno Teixeira



Núcleo de Comunicação e Imagem do IDR

MURAL DIGITAL é um projeto direcionado aos alunos do Ensino Básico do 3º Ciclo (apenas ao 9º ano), do Ensino Secundário e aos formandos do Ensino Técnico-Profissional.

Objetivos:

- Informar os Jovens sobre a aplicação dos Fundos Comunitários na RAM.
- Incentivar os Jovens, através da Internet, a construírem o MURAL da sua Escola, colocando neste espaço as suas opiniões/testemunhos/ideias do que, no seu entender, de melhor encontram na Madeira a ser realizado e concretizado com o apoio financeiro dos Programas Operacionais, cofinanciados pela União Europeia (UE).

Operacionalização:

1ª Fase: Realização de Sessões Informativas sobre os Programas Operacionais cofinanciados pela UE.

2ª Fase: Com o apoio dos Professores, a serem designados pelas Direções Executivas, que irão ficar responsáveis pela orientação deste Projeto nos respetivos estabelecimentos de ensino, os Jovens efetuarão um trabalho de pesquisa e de reflexão, com vista a poderem estruturar as suas mensagens a serem inseridas no MURAL da sua Escola.

3ª Fase: Todos os anos serão selecionadas as três melhores mensagens a serem publicitadas no Suplemento Anual ESPAÇO GLOBAL (revista de divulgação regional, nacional e na Comissão Europeia) e será ainda atribuído um prémio.

Na 2ª Edição do Mural Digital 2010-2011, foram realizadas 10 sessões informativas em 9 dos 43 estabelecimentos de ensino convidados. Estas sessões abrangeram 515 jovens e 40 docentes (cf. Quadro seguinte).

Nome da Escola	Concelho	Nº de Sessões	Nº de alunos	Nº de Professores	Grau de Escolaridade
Escola Básica 2º e 3º Ciclos da Torre	Câmara de Lobos	1	135	9	CEF's
Escola Secundária Dr. Ângelo A. Silva	Funchal	1	60	3	Secundário
Escola Secundária Jaime Moniz	Funchal	1	53	5	Secundário - CEF's
Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo	Porto Santo	1	60	8	Secundário
Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Caniço	Santa Cruz	2	41	5	9º Ano
Conservatório-Escola Profissional das Artes da Madeira	Funchal	1	35	1	Profissional
Escola Básica 123/PE Professor Francisco M. S. Barreto - Fajã da Ovelha	Calheta	1	25	3	9º Ano
Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Caniçal	Machico	1	52	2	9º Ano
Direção Regional de Qualificação Profissional	Funchal	1	54	4	Profissional
TOTAL: 9 Estabelecimentos de Ensino		10	515	40	



<http://muraldigital.gov-madeira.pt/>

Na sequência das sessões realizadas, foram inseridas pelos jovens 182 mensagens na Página do Mural Digital:

Foi com base nestas 182 mensagens que foi realizado o 2º Concurso pelo Instituto de Desenvolvimento Regional, na qualidade de Autoridade de Gestão dos Programas Operacionais do Rumos e do Intervir+.

A votação do júri, constituído por:

- Presidente do Instituto de Desenvolvimento Regional, Autoridade de Gestão dos Programas Operacionais da RAM, Intervir+ e Rumos;
- Diretora Regional da Direção Regional de Qualificação Profissional, Organismo Intermédio do Programa Rumos/Eixo I "Formação e Educação";
- Presidente do Instituto de Desenvolvimento Empresarial, Organismo Intermédio do Programa Intervir+ / Sistema de Incentivos às PME's;
- Presidente do Instituto de Emprego da Madeira, Organismo Responsável pela Execução das Políticas Públicas do Programa Rumos / Eixo II "Emprego e Coesão Social";

insidiou nas três mensagens seguintes:

• Mensagem do 9º Ano de Escolaridade

Titulo: Rumos ao horizonte

Mensagem: "Apostando na nossa formação profissional rumamos ao horizonte dos nossos sonhos."

Autor: Ricardo Martins Alves e Hugo Roque

Ano: 9º Ano de Escolaridade – 3º Ciclo do Ensino Básico (Nº 10 e Nº4)

Turma: 3

Estabelecimento de Ensino: Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Caniçal

Data de publicitação no Mural Digital: 17.02.2011

• Mensagem do Ensino Secundário

Titulo: Oportunidade ...

Mensagem: "Esta é a oportunidade de dares um rumo à tua vida, de poderes inovar e qualificar o teu futuro. Esta é a tua oportunidade de concretizares os teus sonhos e objetivos, não a desperdices!"

Autor: Cristina Freitas

Ano: 11º Ano - Nº 1

Turma: 1

Estabelecimento de Ensino: Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo

Data de publicitação no Mural Digital: 23.03.2011

• Mensagem do Ensino Técnico-Profissional

Titulo: Horizontes

Mensagem: "Os programas Rumos e Intervir + vêm abrir novas portas e fazem-nos alcançar novos horizontes, sempre na esperança de alcançar um futuro melhor e conseguir vencer."

Autor: Ana Fernandes

Ano: Único

Área: EFA – Esteticista Cosmetologia

Estabelecimento de Ensino: Direção Regional de Qualificação Profissional

Data de publicitação no Mural Digital: 20.06.2011

Prémio: Visita ao Parlamento Europeu em outubro de 2011, a convite do Eurodeputado Dr. Nuno Teixeira.

Um agradecimento muito especial ao Dr. Nuno Teixeira por ter aderido ao projeto Mural Digital e por ter proporcionado, pelo segundo ano consecutivo, uma viagem inesquecível aos jovens vencedores.

Gostaríamos de realçar que alguns destes jovens são provenientes de meios sócio-familiares carenciados e que muito dificilmente poderiam ter uma oportunidade como esta.

Bem haja!

Organização:

Instituto de Desenvolvimento Regional

Apoio:

Dr. Nuno Teixeira, Deputado ao Parlamento Europeu

Participantes:

Direção Regional de Qualificação Profissional

Instituto de Desenvolvimento Empresarial

Instituto de Emprego da Madeira

Outras Entidades que participaram no projeto:

Direção Regional de Educação

Direção Regional de Informática

Mural Digital: <http://muraldigital.gov-madeira.pt/>

Os melhores RUMOS para os Cidadãos da Região



Último Espaço

Breves Notas sobre:

- Outras Iniciativas Financeiras.
- 2012 Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.
- Registo dos momentos mais marcantes do ano de 2011 sobre as ações organizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Regional, bem como as organizadas por outras entidades em que o Instituto foi convidado a participar.

Outras Iniciativas Financeiras

Núcleo de Comunicação e Imagem do IDR

O Instituto de Desenvolvimento Regional (IDR), além das suas atribuições como Autoridade de Gestão dos Programas Operacionais Intervir+ e Rumos, Organismo Intermédio no Programa Operacional Temático de Valorização do Potencial do Território e Interlocutor Regional do Programa de Cooperação Transnacional Madeira, Açores e Canárias, presta também um serviço de alerta sobre os apoios financeiros concedidos diretamente pela Comissão Europeia e pelas Entidades Nacionais, assim como na procura de parceiros para projetos Transnacionais e na divulgação de eventos formativos. Neste sentido, e numa ótica de disseminação, o Serviço de Informação das Iniciativas Comunitárias e Nacionais (SICN), integrado no Núcleo de Comunicação e Imagem, tem desempenhado um papel importantíssimo na contribuição de uma maior aproximação das políticas comunitárias aos cidadãos em geral na Região Autónoma da Madeira. Neste contexto, apresenta-se o quadro dos Programas de Ação Comunitária e o quadro dos Programas Nacionais com os respetivos links para que o leitor possa aceder a toda esta informação.

Programas de Ação Comunitária (2007 - 2013)				
Programa	Sub Programa	Áreas do Programa / Sub Programas	Link	
			UE	Pontos de Contato Nacional/Regional
7º Programa-Quadro de I&DT	Programa Específico "Cooperação"	Saúde; Alimentação, Agricultura e Pescas e Biotecnologia; Nanociências, Nanotecnologia, Materiais e Novas Tecnologias de Produção; Energia; Ambiente (incluindo Alterações Climáticas); Transportes (incluindo Aeronáutica); Ciências Socioeconómicas e Ciências Humanas; Segurança e Espaço.	http://ec.europa.eu/research/participants/portal/page/7_calls?	www.gppq.mctes.pt
	Programa Específico "Capacidades"	Infraestruturas de Investigação; Investigação em benefício das PME; Regiões do Conhecimento; Potencial de Investigação; Ciência na Sociedade; Apoio ao Desenvolvimento coerente das Políticas de Investigação e Cooperação Internacional.		
	Programa Específico "Pessoas"	Ações Marie Curie - Investigação e desenvolvimento europeu na área do potencial humano.		
	Programa Específico "Ideias"	Investigação Científica em áreas novas e emergentes (Apoia Investigadores em Início de Carreira e Investigadores Avançados).		
	Programa EURATOM	Investigação e Formação na Energia Nuclear.		
Programa MEDIA 2007		Profissionais no domínio do audiovisual: formação em gestão económica, financeira e comercial; formação em novas tecnologias audiovisuais; formação na elaboração de projetos de argumentos.	http://ec.europa.eu/culture/media/programme/overview/2007/index_en.htm	www.mediadeskportugal.eu
Programa MEDIA Mundus		Cooperação internacional para a indústria audiovisual para fortalecer as relações culturais e comerciais entre a indústria cinematográfica europeia e cineastas de países terceiros.	http://ec.europa.eu/media	http://www.mediadeskportugal.eu/
Programa TEMPUS IV		Reforma do Ensino Superior através da Cooperação Universitária Internacional.	http://ec.europa.eu/tempus	
Programa ESPON		Rede Europeia de Observação – visa observar a coesão territorial e o desenvolvimento do território Europeu.	http://www.espon.eu/	

Programas de Ação Comunitária (2007 - 2013)				
Programa	Sub Programa	Áreas do Programa / Sub Programas	Link	
			UE	Pontos de Contato Nacional/Regional
Programa "Juventude em Ação"		Promover a cidadania ativa e a cidadania europeia nos jovens; espírito de solidariedade e de tolerância.	http://ec.europa.eu/youth	http://www.juventude.pt http://juventude.gov-madeira.pt
Programa «Europa para os Cidadãos»		Desenvolver a cidadania da União Europeia: Cidadãos ativos para a Europa; Uma sociedade civil ativa na Europa; Todos juntos pela Europa; Uma memória europeia ativa.	http://ec.europa.eu/citizenship/index_en.htm	http://www.proalv.pt
Programa da Saúde (2008-2013)		Proteção e a promoção da saúde e a melhoria da saúde pública:- a melhoria da segurança sanitária dos cidadãos;- a promoção da saúde, incluindo a redução das desigualdades de saúde;- a produção e difusão de informações e conhecimentos sobre a saúde.	http://ec.europa.eu/phea	http://www.dgs.pt/
Programa LIFE+	LIFE+ Natureza e Biodiversidade	Proteger, conservar, recuperar, monitorizar e facilitar o funcionamento de sistemas naturais, flora e fauna selvagens, incluindo a diversidade de recursos genéticos, na UE.	http://ec.europa.eu/environment/life/funding/lifeplus.htm	http://www.eea.europa.eu/pt http://www.apambiente.pt
	LIFE+ Política e Governança Ambiental	Alterações climáticas, Água, Ar, Ambiente Urbano, Ruído, Ambiente e Saúde, Recursos naturais e resíduos, Florestas, Inovação, Abordagens estratégicas.		
	LIFE+ Informação e Comunicação	Divulgar a informação e promover a sensibilização de questões ambientais, prevenção de incêndios florestais, e apoiar medidas de acompanhamento, como ações e campanhas de informação e comunicação.		
Programa Cultura		Reforçar o espaço cultural partilhado pelos europeus e promover a mobilidade transnacional dos agentes culturais; incentivar a circulação transnacional de obras e produções artísticas e culturais e incentivar o diálogo intercultural.	http://eacea.ec.europa.eu/culture/index_en.htm http://ec.europa.eu/culture/index_en.htm	http://www.gpearl.pt/
Programa PROGRESS		Apoio financeiro no domínio do emprego e dos assuntos sociais.	http://europa.eu/legislation_summaries/employment_and_social_policy/community_employment_policies/c11332_pt.htm	
Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida" (PROALV)	Programa Comenius	Melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação, desde o ensino pré-escolar até ao secundário.	http://ec.europa.eu/education/index_en.htm http://eacea.ec.europa.eu/index.htm	http://www.proalv.pt
	Programa Erasmus	Apoiar a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior e reforçar o contributo do ensino superior e do ensino profissional avançado no processo de inovação a nível Europeu.		
	Programa Leonardo da Vinci	Apoia as necessidades de ensino e aprendizagem de todos os intervenientes no ensino e formação profissionais.		
	Programa GRUNDTVIG	Melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação de adultos.		
	Programa Transversal	Promover a cooperação europeia entre os sistemas de educação e formação dos Estados-Membros.		
Programa "Erasmus Mundus"		Cooperação e mobilidade no domínio do ensino superior (mestrado europeus de elevada qualidade, bolsas de estudo...).	http://ec.europa.eu/education/external-relation-programmes/doc72_en.htm	http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt
Programa "Erasmus para Jovens Empreendedores" (Empreendedores)		Incentivar o empreendedorismo, a competitividade, a internacionalização e o crescimento das novas e «velhas» PME's da UE.	http://www.erasmus-entrepreneurs.eu/	http://www.ceim.pt/
Programa-Quadro para a Competitividade e a Inovação (CIP)	Programa para o Espírito Empresarial e a Inovação	Ações destinadas a promover o espírito empresarial, a competitividade industrial e a inovação.	http://ec.europa.eu/ict_psp	http://www.qca.pt/pac/PQ_compet.asp
	Programa Específico "Energia Inteligente – Europa"	Apoia a melhoria da eficiência energética, a adoção de fontes de energia novas e renováveis, a diversificação da energia e dos combustíveis, o aumento da quota de energias renováveis.	http://ec.europa.eu/energy/intelligent/getting-funds/call-for-proposals/index_en.htm	
	Programa de Apoio Estratégico em matéria de TIC	Promoção da adoção e da exploração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que constituem a espinha dorsal da economia do conhecimento.	http://ec.europa.eu/information_society/activities/ict_psp/about/index_en.htm	
Programa Comunitário para a Internet mais Segura		Aumentar a sensibilização do público, Providenciar uma rede de pontos de contacto públicos, Encorajar iniciativas de autorregulação, Estabelecer uma base de conhecimentos na utilização das tecnologias em linha.	http://ec.europa.eu/saferinternetPT	

Outras Iniciativas Financeiras

112

Programas de Ação Comunitária (2007 - 2013)				
Programa	Sub Programa	Áreas do Programa / Sub Programas	Link	
			UE	Pontos de Contato Nacional/Regional
Programa de ação em favor da Investição Universitária (BEI)		Bolsas para Investigação universitária: EIBURS (University Research Sponsorship Programme), STAREBEI (STAGes de REcherche BEI), BEI University Networks.	http://www.eib.org/universities	
Programa Comunitário no domínio da Política dos Consumidores		Apoio financeiro a organizações de consumidores europeia.	http://ec.europa.eu/eahc/consumers/consumers_calls.html	http://cec.consumidor.pt
Programa Atlantis – UE-USA		Acordos de cooperação entre a União Europeia e os Estados Unidos da América: Cursos Transatlânticos, Projectos de Mobilidade de Excelência, Medidas orientadas para políticas, Acção Schuman-Fulbright.	http://ec.europa.eu/education/programmes/eu-usa/index_en.html	
Programa de Cooperação UE – Canadá		Parcerias Transatlânticas de Intercâmbios e Parcerias para a criação de diplomas transatlânticos; promover o entendimento mútuo e o conhecimento mais amplo das respetivas línguas, culturas e instituições, e melhorar a qualidade dos recursos humanos.	http://ec.europa.eu/education/programmes/eu-canada/index_en.html	
Rede Europeia de Embaixadoras do Empreendedorismo		Incentivar o empreendedorismo junto das mulheres; juntar empresárias bem sucedidas para fazer campanha junto das mulheres - incluindo as inseridas na vida profissional ativa e estudantes - e incentivá-las a criar as suas próprias empresas, tornando-se empresárias.	ENTR-CFT-2009-050@ec.europa.eu	
Ação Preparatória AMICUS -		Promover o carácter transnacional das colocações de jovens em atividades de serviço cívico e de voluntariado.	http://ec.europa.eu/youth/index_en.htm	
Iniciativa «Small Business Act»		Promover ideias de sucesso no domínio da educação para o desenvolvimento do empreendedorismo e da construção de uma mentalidade empreendedora entre os jovens europeus.	http://ec.europa.eu/enterprise/funding/index.htm	
Rede Transeuropeia de Energia (RTE-E)		Reduzir o isolamento das regiões menos favorecidas, insulares, sem litoral e periféricas, reforçando a coesão territorial no seio da União Europeia (UE).	http://ec.europa.eu/energy/infrastructure/grants/index_en.htm	www.dgge.pt
Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T)		Apoia projetos de infraestruturas de transporte europeias (autoestradas marítimas, sistemas de transporte inteligentes para o transporte rodoviário e o sistema europeu de gestão do tráfego ferroviário (ERTMS).	http://ec.europa.eu/transport/infrastructure/index_en.htm	
Ação Preparatória no Domínio do Desporto		Apoia a: Promoção da saúde através da atividade física; Promoção da educação e formação no domínio do desporto; Promoção dos valores fundamentais europeus incentivando a prática do desporto pelas pessoas com deficiência e a Promoção da igualdade entre homens e mulheres no desporto.	http://ec.europa.eu/sport/index_en.htm	
Concessão de Subvenções às Fundações /Partidos Políticos Europeus		Subsidia partidos e fundações políticas ao nível europeu que tenham um papel de integração da União e contribuam para a criação de uma consciência europeia e para a expressão da vontade política dos cidadãos da União.	http://www.europarl.europa.eu/tenders/invitations.htm	

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional / Núcleo de Comunicação e Imagem - SICN (Serviço de Informação das Iniciativas Comunitárias e Nacionais)

113

Programas de Iniciativa Nacional*			
Programa	Sub Programa	Áreas do Programa / Sub Programa	Link
Programa INOV	INOV -ART	Apoia a realização de estágios internacionais de jovens ligados às artes e à cultura.	http://www.planotecnologico.pt/ http://www.dgartes.pt/innov-art/index.htm
	INOV Contacto	Apoia a formação de quadros qualificados em contexto internacional, permitindo a informação entre os participantes no Programa através de uma rede informal de conhecimento e de uma crescente rede de contactos internacionais: a NetworkContacto.	
	INOV Mundus	Apoia a realização de estágios profissionalizantes, junto de entidades públicas ou privadas e de organizações nacionais ou internacionais, que desenvolvam a sua atividade na área da cooperação para o desenvolvimento.	
Programa Escolhas		Programa governamental de promoção da inclusão social dirigido a crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos, provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, procurando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.	www.programaescolhas.pt
Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT)		Apoia ações de Desenvolver o Sol e Mar (Pólo Porto Santo como destino de excelência); - Desenvolver o Turismo Cultural e Paisagístico; - Desenvolver o Turismo de Negócios (Porto, Algarve e Madeira no Top 30 europeu de reuniões corporativas e congressos de pequena dimensão); - Desenvolver o Turismo de Natureza; Desenvolver o Turismo Náutico; Desenvolver a Saúde e Bem-estar; Criar Pólos de Desenvolvimento Turístico.	http://www.turismodeportugal.pt/ http://www.min-economia.pt/
Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira		Eixo I - Aumento da Competitividade dos Setores Agrícola e Florestal; Eixo II - Melhoria do Ambiente e da Paisagem Rural; Eixo III - Qualidade de Vida nas Zonas Rurais e Diversificação da Economia Rural.	

* Programas Nacionais com aplicação na RAM

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional / Núcleo de Comunicação e Imagem - SICN (Serviço de Informação das Iniciativas Comunitárias e Nacionais)

O serviço de alerta funciona através da divulgação no sítio web do IDR – www.idr.gov-madeira.pt – no campo “Outras Iniciativas” e via correio eletrónico.

Se o leitor estiver interessado em fazer parte da mailing list para receber informação acerca destes apoios financeiros, deverá enviar uma mensagem para: marketing@idr.gov-madeira.pt e indicar o nome, a entidade onde trabalha, contacto telefónico e áreas de interesse (saúde, educação, juventude, investigação, energia, ambiente, ...).

in: <http://www.ajudas.com/>

2012 Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações

Núcleo de Comunicação e Imagem



A Comissão destacou na sua Comunicação sobre a “Europa 2020 - Uma estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo” a importância de promover um envelhecimento saudável e ativo da população para ajudar, entre outras coisas, a alcançar um nível elevado de emprego, investir nas competências e reduzir a pobreza.

O envelhecimento ativo necessita do apoio de uma ampla gama de políticas em todos os níveis governamentais. A União Europeia (UE) desempenha o seu papel em âmbitos políticos como o emprego, a saúde pública, a sociedade da informação, o transporte e a proteção social, mas nas respostas políticas principais o envelhecimento ativo geralmente fica sobre a responsabilidade dos Estados membros, que estão a intensificar os seus esforços para mobilizar o potencial das pessoas mais velhas.

114

Objetivo geral

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo está desenhado para servir como marco para a sensibilização, para identificar e difundir boas práticas e, o mais importante, para animar os responsáveis do desenvolvimento de políticas e para os agentes interessados em facilitar o envelhecimento ativo. O objetivo é convidar estes atores a comprometerem-se com medidas concretas e metas na primeira metade do ano 2011 para que os lucros tangíveis se possam apresentar durante o Ano Europeu em 2012. A Comissão pôs em marcha um sítio web para o Ano Europeu que recolhe e apresenta informação sobre os planos de medidas e iniciativas que se hajam implementado em todos os níveis em toda a UE no contexto do Ano Europeu.

O Ano europeu de 2012 dentro dos atuais programas da União

A União Europeia já adotou várias iniciativas para promover o envelhecimento ativo (Estratégia de emprego, o Fundo Social Europeu, PROGRESS, o programa Grundtvig para a educação de adultos, programa de saúde pública, plano de ação europeu “Envelhecer melhor na sociedade da informação”).

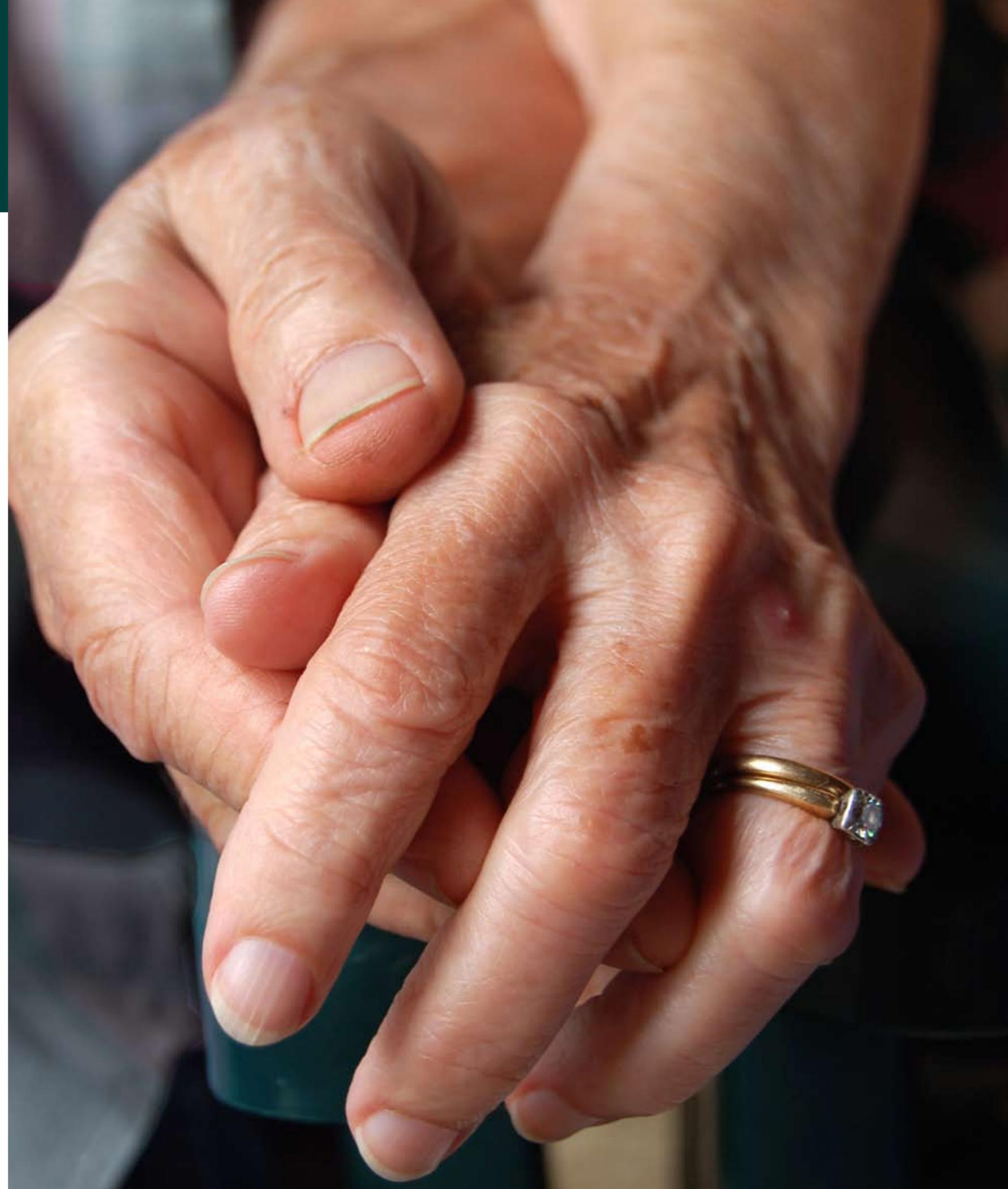
Estas atividades devem ser beneficiadas de uma maior visibilidade no contexto do Ano Europeu. Muitas das políticas e instrumentos existentes podem estar orientadas face aos objetivos do Ano Europeu para que os projetos com uma dimensão do envelhecimento ativo possam conseguir o apoio financeiro da UE (investigação, conferências, seminários, intercâmbio de experiências).

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações pretende, assim, sensibilizar os cidadãos sobre formas de responder aos desafios do envelhecimento, bem como sobre a partilha das melhores práticas.

O envelhecimento ativo pode dar às pessoas mais velhas a oportunidade de continuarem a trabalhar e partilharem as suas experiências, de continuarem a desempenhar um papel ativo na sociedade e de viverem as suas vidas de maneira o mais saudável, independente e preenchida possível.

O Ano Europeu vai para além da sensibilização, pretendendo suscitar apoio público e político para incentivar todos os responsáveis políticos e partes interessadas a fixarem objetivos e a tomarem medidas concretas.

A fim de assegurar um seguimento das ações, todos os compromissos assumidos serão publicados no sítio web do Ano Europeu: <http://ec.europa.eu/social/ey2012.jsp>
in: <http://www.ajudas.com/>



Momentos 2011

Aqui ficam alguns momentos a registar...

Núcleo de Comunicação e Imagem do IDR



Seminário sobre os Programas de Ação Comunitária
Auditório do CEHA – Funchal – 6 de maio 2011

116



Street Show – Semana da Europa
Funchal – Travessa do Cabido – 9 a 13 de maio 2010



Sessões Informativas sobre os Programas Operacionais nos Estabelecimentos de Ensino da RAM
Projeto: MURAL DIGITAL



5ª Reunião da Comissão de Acompanhamento
dos Programas Operacionais Intervir+ e Rumos
Funchal – 14 de junho 2011

117



Entrega do Prémio RegioStars 2011
ao projeto “Mobilidade Inovadora e Sustentável do Funchal – Civitas Mimosa”
Funchal – 23 de junho 2011

Momentos 2011

Aqui ficam alguns momentos a registar...

Exposições Empresariais
Expomadeira – 8 a 17 de julho
Expo Porto Santo – 26 de agosto a 4 de setembro
FIC – 14 a 18 de setembro

Seminário – “A Europa e as Regiões – Presente e Futuro”
Funchal – 29 de junho 2011



Auditório do CS Madeira



Sessão de Abertura
Secretário Regional de Educação e Cultura

118



Dr. Paulo Areosa, Professor Doutor Augusto Mateus e Dr. Sílvio Costa



Professor Doutor Carlos Mendez da Universidade de Strathclyde, em Glasgow





Programa Operacional de Valorização do Território Económico e Coesão Territorial da RAM
"INTERVIR+ para uma Região cada vez mais europeia"



Programa Operacional de Valorização do Território Económico e Coesão Territorial da RAM
"Os melhores RUMOS para os Cidadãos da Região"



Programa Operacional de Valorização do Território Económico e Coesão Territorial da RAM
"Ligações para o desenvolvimento sustentável"



"Investimos no seu futuro"



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
Governo Regional
Secretaria Regional do Plano e Finanças



REPÚBLICA PORTUGUESA



UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Coesão
Fundo Social Europeu
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



Projeto: Mobilidade Inovadora e Sustentável do Funchal – Civitas Mimosa

Entidade: Horários do Funchal, Transportes Públicos S.A.

Projeto cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional,
no âmbito do Programa Operacional Intervir+

Prémio RegioStars 2011 - Categoria 4 "Projetos de Transportes Urbanos
Integrados e Limpos"

